

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

CLARA DOS SANTOS BRUNO

**A CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE
CASO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”**

Porto Alegre

2021

CLARA DOS SANTOS BRUNO

**A CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE
CASO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”**

Trabalho de conclusão submetido ao curso de Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Dr. Marcelo Milan

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Bruno, Clara dos Santos
A CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA NO RIO GRANDE DO SUL:
UM ESTUDO DE CASO DO FILME "AOS OLHOS DE ERNESTO" /
Clara dos Santos Bruno. -- 2021.
95 f.
Orientador: Marcelo Milan.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas,
Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Cadeia Produtiva. 2. Cinema. 3. Rio Grande do
Sul. I. Milan, Marcelo, orient. II. Título.

CLARA DOS SANTOS BRUNO

**A CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE
CASO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”**

Trabalho de conclusão submetido ao curso de Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Milan - Orientador

UFRGS

Profa. Dra. Luiza Peruffo

UFRGS

Pesquisador Dr. Tarson Núñez

Departamento de Economia e Estatística da Secretaria do Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família e, principalmente, aos meus pais, por todo apoio e incentivo que sempre me deram, sem medirem esforços. Amo vocês.

Agradeço ao meu professor, Marcelo Milan, pela orientação cuidadosa e imprescindível durante esta pesquisa.

Agradeço à Casa de Cinema de Porto Alegre e, em especial, à Nora Goulart, não somente pelo envio dos materiais, fundamentais para este estudo, mas pela incansável disponibilidade para sanar as minhas dúvidas e por todas as aulas de cinema que eu pude ter durante as reuniões. Não posso deixar de agradecer à Laura Leão, que foi a responsável por esse encontro com a Nora.

Agradeço aos meus colegas da Orquestra Theatro São Pedro e aos do Theatro que colaboram com o meu desenvolvimento profissional, dando significado para a minha escolha de atuação na área cultural.

Agradeço a todos os meus amigos, que sempre estiveram presentes e me apoiaram quando necessário, principalmente aos que fiz amizade na UFRGS, que deram muito mais sentido à minha passagem pela universidade, em especial a Vitor, Leticia, Paula, Gabriel, Duda, Luiz, Carlos, Vini, Pedro, Ana Laura, Élbio e Kramer, que estive mais próximo no dia a dia do desenvolvimento desta última etapa de minha graduação.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a cadeia produtiva do cinema no Rio Grande do Sul (RS), identificando seus elos fortes e seus elos fracos. Inicialmente, realizou-se uma revisão da literatura, analisando estudos que abordam o tema da cadeia produtiva do cinema e, como consequência, propôs-se um modelo estilizado de cadeia. Após, identificou-se como essa cadeia proposta se articula no RS, ilustrando como ela permite avaliar o orçamento do filme “Aos Olhos de Ernesto”, produzido pela Casa de Cinema de Porto Alegre, e identificando as áreas envolvidas em cada elo. Concluiu-se que o elo da exibição parece ser o mais relevante para a cadeia produtiva do cinema do estado, sendo a televisão e o DVD os seus sub-elos mais importantes. Os elos de projeto e realização também são significativos, tendo como principais sub-elos a pré-produção e a produção. Porém, o elo da distribuição não tem muita representatividade. No estudo de caso realizado, o filme foi produzido por uma empresa de Porto Alegre, mas distribuído por uma de São Paulo. Além disso, a partir da análise do orçamento do filme, é possível perceber o efeito multiplicador do setor audiovisual, principalmente nas áreas de transporte e alimentação.

Palavras-chave: Cadeia Produtiva. Cinema. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the productive chain of Rio Grande do Sul (RS) cinema, identifying its strong links and its weak ones. Initially, a literature review was carried out, analyzing studies that address the cinema productive chain theme, and, as a consequence, a stylized chain model was proposed. Afterwards, it was identified how this proposed chain is articulated in RS, illustrating the possibilities to evaluate the budget of "Aos Olhos de Ernesto" film, produced by Casa de Cinema de Porto Alegre, and identifying the areas involved in each link. It was concluded that the link of the exhibition seems to be the most relevant for RS state cinema production chain, being television and DVD its most important sub-links. The design and realization links are also significant, with pre-production and production as the main sub-links. However, the distribution link is not very representative. In this case study, the film was produced by a company housed in Porto Alegre, but distributed by one located in São Paulo. Furthermore, from the analysis of the film's budget, it is possible to observe the multiplier effect of the audiovisual sector, especially in the transport and food areas.

Keywords: Production Chain. Cinema. Rio Grande do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cadeia produtiva do cinema: Modelo 1	16
Figura 2 - Cadeia produtiva do cinema: Modelo 2	17
Figura 3 - Cadeia produtiva do cinema: Modelo 3	18
Figura 4 - Cadeia produtiva do cinema: Modelo Proposto	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade absoluta anual de lançamentos de filmes no Brasil, segundo a origem das distribuidoras (2010-2019).....	23
Gráfico 2 - Quantidade absoluta anual (em milhões) de público dos filmes no Brasil, segundo a origem das distribuidoras (2010-2019).....	24
Gráfico 3 - Evolução da renda real anual (em milhões de R\$) dos filmes exibidos no Brasil, segundo a origem das distribuidoras (2010-2019).....	25
Gráfico 4 - Quantidade absoluta anual (em milhões) de público no Brasil, segundo a origem do filme (2002-2019).....	28
Gráfico 5 - Quantidade absoluta anual das salas de exibição no Brasil, segundo a tecnologia (2002-2019)	29
Gráfico 6 - Quantidade absoluta (em milhões) do número de assinantes (em dezembro de cada ano) (2012-2020).....	31
Gráfico 7 - Número de unidades locais da cadeia produtiva do cinema, segundo a região (2006-2019).....	37
Gráfico 8 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) da cadeia produtiva do cinema, segundo a região (2006-2019).....	38
Gráfico 9 - Evolução real do total dos salários e outras remunerações (em milhões de R\$) da cadeia produtiva do cinema, segundo a região (2006-2019).....	39
Gráfico 10 - Número de unidades locais dos elos projeto e realização, segundo a região (2006-2019).....	41
Gráfico 11 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos elos projeto e realização, segundo a região (2006-2019).....	42
Gráfico 12 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos elos projeto e realização, segundo a região (2006-2019).....	43
Gráfico 13 - Participação dos elos projeto e realização na cadeia produtiva do cinema do RS, por variável (2006-2019)	44
Gráfico 14 - Número de unidades locais dos sub-elos pré-produção e produção e pós-produção no RS (2006-2019).....	46
Gráfico 15 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos sub-elos pré-produção e produção e pós-produção no RS (2006-2019).....	46
Gráfico 16 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos sub-elos pré-produção e produção e pós-produção no RS (2006-2019).....	47

Gráfico 17 - Número de unidades locais do elo de distribuição, segundo a região (2006-2019).....	48
Gráfico 18 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) do elo de distribuição, segundo a região (2006-2019).....	49
Gráfico 19 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) do elo de distribuição, segundo a região (2006-2019).....	49
Gráfico 20 - Participação do elo distribuição na cadeia produtiva do cinema do RS, por variável (2006-2019)	50
Gráfico 21 - Número de unidades locais do elo de exibição, segundo a região (2006-2019)	52
Gráfico 22 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) do elo de exibição, segundo a região (2006-2019).....	53
Gráfico 23 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) do elo de distribuição, segundo a região (2006-2019).....	53
Gráfico 24 - Participação do elo exibição na cadeia produtiva do cinema do RS, por variável (2006-2019)	54
Gráfico 25 - Número de unidades locais dos sub-elos cinema, DVD e televisão no RS (2006-2019).....	56
Gráfico 26 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos sub-elos cinema, DVD e televisão no RS (2006-2019).....	56
Gráfico 27 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos sub-elos cinema, DVD e televisão no RS (2006-2019).....	57
Gráfico 28 - Número de unidades locais dos elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019).....	59
Gráfico 29 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)	59
Gráfico 30 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)	60
Gráfico 31 - Número de unidades locais dos sub-elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019).....	61
Gráfico 32 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos sub-elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)	62
Gráfico 33 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)	63

Gráfico 34 - Participação de cada elo da cadeia produtiva do cinema e item de despesas administrativas em relação ao total do orçamento do filme.....	67
Gráfico 35 - Participação dos sub-itens do elo de projeto no valor total do elo	68
Gráfico 36 - Participação dos elos e dos sub-elos da cadeia e do item de despesas administrativas no valor total do orçamento.....	69
Gráfico 37 - Participação dos sub-elos no valor total do elo de realização.....	69
Gráfico 38 - Participação dos sub-itens do sub-elo de pré-produção no ao valor total do sub-elo.....	70
Gráfico 39 - Participação dos sub-itens do sub-elo de produção no valor total do sub-elo.....	71
Gráfico 40 - Participação dos sub-itens do sub-elo de pós-produção no valor total do sub-elo.....	72
Gráfico 41 - Participação dos sub-itens do elo de distribuição no valor total do elo .	73
Gráfico 42 - Participação dos sub-itens do item despesas administrativas no valor total do item.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - CNAE's da cadeia produtiva do cinema por elo e sub-elo.....	35
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Média dos valores anuais e porcentagens em relação ao Brasil por variável e por região (2006-2019).....	40
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA	16
2.1 DEFININDO A CADEIA PRODUTIVA	16
2.2 PROJETO	20
2.3 REALIZAÇÃO	20
2.3.1 Pré-produção	21
2.3.2 Produção	21
2.3.3 Pós-produção	21
2.4 DISTRIBUIÇÃO	22
2.5 EXIBIÇÃO	26
2.5.1 Cinema	27
2.5.2 Televisão	30
2.5.3 DVD	32
2.5.4 Vídeo on Demand (VoD)	32
2.6 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	32
3 A CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE COMPARADA	34
3.1 COLETA DE DADOS: CRITÉRIOS	34
3.2 CADEIAS PRODUTIVAS DO CINEMA	36
3.3 ELOS PROJETO E REALIZAÇÃO	40
3.3.1 Sub-elos: pré-produção, produção e pós-produção do Rio Grande do Sul	44
3.4 ELO DE DISTRIBUIÇÃO	47
3.5 ELO DE EXIBIÇÃO	51
3.5.1 Sub-elos: cinema, DVD e televisão do Rio Grande do Sul	55
3.6 ELOS E SUB-ELOS DO RIO GRANDE DO SUL	57
3.7 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	63
4 ESTUDO DE CASO: O ORÇAMENTO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”	65
4.1 ASPECTOS GERAIS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE	65

4.2 ANÁLISE DOS ELOS DA CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA NO ORÇAMENTO	66
4.2.1 Elo de projeto no orçamento.....	67
4.2.2 Elo de realização no orçamento	68
4.2.2.1 Sub-elo de pré-produção no orçamento.....	70
4.2.2.2 Sub-elo de produção no orçamento	70
4.2.2.3 Sub-elo de pós-produção no orçamento	71
4.2.3 Elo de distribuição no orçamento	72
4.2.4 Item de despesas administrativas no orçamento	73
4.2.5 Exibição do Filme.....	74
4.3 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXO A - FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO - GRANDES ITENS - FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO.....	81
ANEXO B - ORÇAMENTO EXECUTADO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”	87
ANEXO C - RELATÓRIO DE COMERCIALIZAÇÃO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”	93

1 INTRODUÇÃO

Porto Alegre é a capital brasileira onde a população mais consome cinema. Segundo uma pesquisa feita pela JLeiva Cultura & Esporte, em parceria com a Datafolha (COMPARE O ACESSO ..., 2017), sobre os hábitos culturais da população de 12 capitais brasileiras, 70% dos porto-alegrenses têm esse hábito. O estado do Rio Grande do Sul (RS) se destaca como o terceiro maior produtor de longas-metragens no Brasil (SILVA NETO, 2009). Essas informações dão indícios de que há uma mobilização significativa no mercado cinematográfico deste estado. Nesse sentido, as questões que motivam esta pesquisa são: como se estrutura a cadeia produtiva do cinema em geral? Como essa cadeia se comporta no RS?

O objetivo geral deste estudo é analisar a cadeia produtiva do cinema no RS, identificando seus elos fortes e seus elos fracos. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: realizar uma revisão de literatura com estudos que abordam o tema da cadeia produtiva do cinema; propor um modelo estilizado de cadeia; identificar como o modelo de cadeia proposto se articula no RS; ilustrar como essa cadeia pode estar estruturada por meio do orçamento do filme “Aos Olhos de Ernesto”; e identificar quais áreas estão envolvidas em cada elo.

Partindo-se de um estudo da cadeia produtiva, é possível mapear todo o processo produtivo de um bem ou de um serviço. Ao delimitar este estudo para uma região, pode-se identificar quais elos estão estruturados e quais estão desarticulados. Assim, visualiza-se uma oportunidade de mercado para empresas que atuam no elo desestruturado.

Para o RS, alguns trabalhos que abordam o mercado cinematográfico têm visão agregada, como, por exemplo, a apresentação de Valiati (2010), porém, eles não fazem uma análise detalhada da cadeia produtiva do cinema. Assim, levando em consideração que “os estudos sobre a economia do cinema nas universidades brasileiras apenas engatinham” (EARP; SROULEVICH, 2009, p. 199) e que, conforme afirmado anteriormente, o RS é o terceiro maior produtor de longas-metragens no Brasil (SILVA NETO, 2009), justifica-se a importância de uma pesquisa que aborde a cadeia produtiva do cinema nesse estado.

Para a realização deste estudo, fez-se uma revisão de literatura para saber como diferentes autores definem a cadeia produtiva do cinema. Com base nessa revisão, foi elaborado um modelo estilizado de uma cadeia produtiva a ser utilizada e,

posteriormente, foi escrita a definição de cada elo e de cada sub-elos que a compõem. Após, analisou-se os dados secundários, buscando verificar como se comporta essa cadeia no RS, comparando-a com os dados do Rio de Janeiro (RJ), de São Paulo (SP) e do Brasil como um todo. Esta análise é feita a partir da “Tabela 6450 - Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, por seção, divisão, grupo e Classe da Classificação de Atividades (CNAE 2.0)” do Cadastro de Empresas (CEMPRE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O procedimento se baseia nas seguintes variáveis: número de unidades locais, pessoal ocupado total, salários e outras remunerações (valores reais), entre os anos 2006 e 2019. Por fim, realizou-se um estudo de caso com o orçamento executado do filme “Aos Olhos de Ernesto”, produzido pela Casa de Cinema de Porto Alegre. Neste estudo, classifica-se cada item que compõe o orçamento com os respectivos elos e, dessa forma, constata-se as porcentagens de cada um, com o intuito de exemplificar a estrutura da cadeia produtiva do cinema e identificar as áreas envolvidas em cada elo.

Além desta introdução, esta pesquisa contém mais quatro capítulos. No segundo, expõe-se a revisão de literatura sobre a cadeia produtiva do cinema e o desenvolvimento da proposta de um modelo estilizado de cadeia, bem como a descrição dos seus elos e sub-elos. No terceiro capítulo, realiza-se a análise de dados secundários, com o objetivo de identificar o desenvolvimento da cadeia no RS. O quarto capítulo exhibe o estudo de caso com o orçamento do filme “Aos Olhos de Ernesto”, com o objetivo de ilustrar os elos da cadeia e identificar as áreas envolvidas em cada elo. Finaliza-se com a quinta seção, que delineia as conclusões deste estudo.

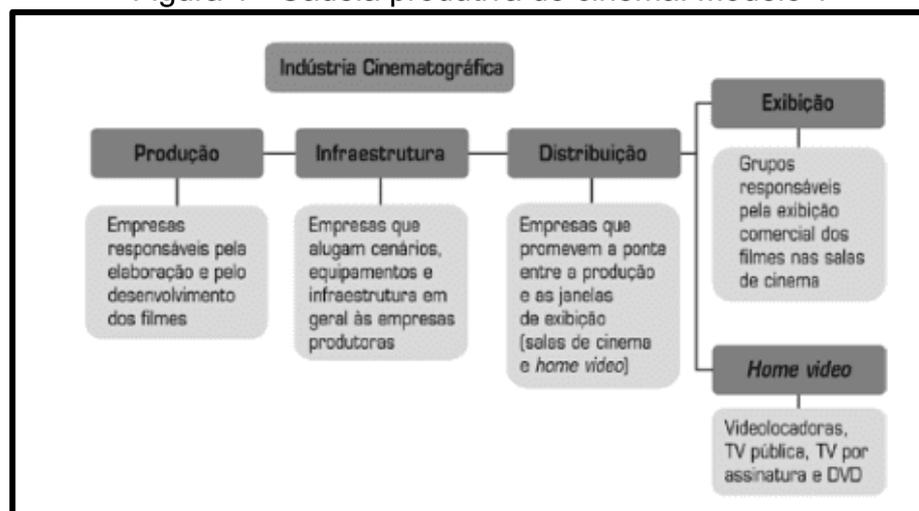
2 A CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA

Neste capítulo, faz-se uma revisão de literatura para se conhecer como os diferentes autores definem a cadeia produtiva do cinema. Com essa base, propõe-se uma cadeia produtiva a ser utilizada neste estudo, posteriormente, define-se cada elo e sub-elos que a compõem.

2.1 DEFININDO A CADEIA PRODUTIVA

O conceito de cadeia produtiva, segundo Dantas, Kertsnetzky e Prochnik (2013, p. 21) é “um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos”. Isso posto, apresenta-se os tipos de cadeias produtivas do cinema que foram elaborados por diferentes autores da área, objetivando fundamentar este estudo. Michel e Avellar (2014) a definem com os seguintes elos: produção, infraestrutura, distribuição, exibição e *home vídeo*. Neste modelo, exposto na Figura 1, os autores consideram, no elo de produção, somente as produtoras de filmes, e colocam as outras empresas que fazem parte do processo como, por exemplo, as responsáveis pelos figurinos, cenários, equipamentos etc., no elo infraestrutura.

Figura 1 - Cadeia produtiva do cinema: Modelo 1

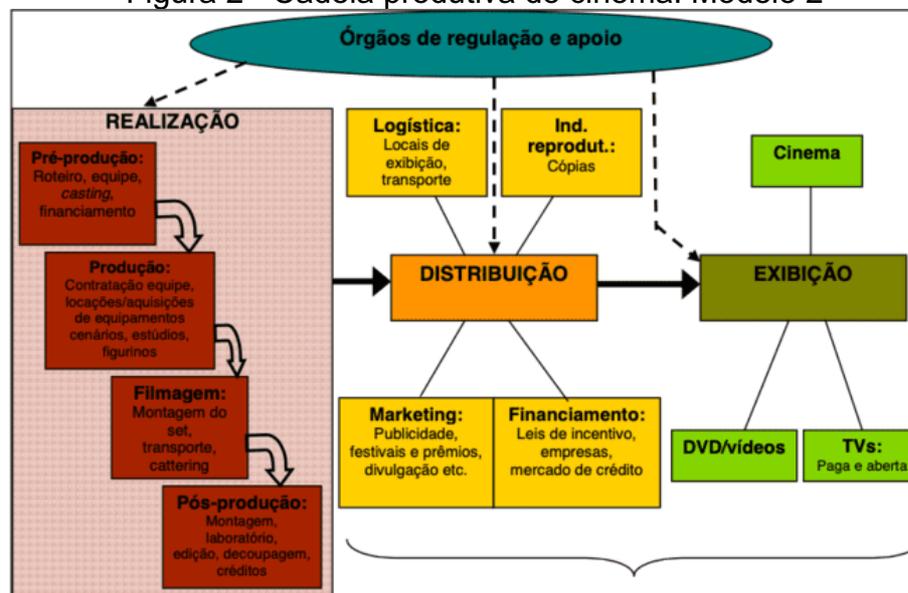


Fonte: Michel e Avellar (2014, p. 493).

Na perspectiva de Raposo e Campos (2010), há três elos: realização (chamada de produção na Figura 1), distribuição e exibição. Porém, neste segundo modelo de

cadeia produtiva, exibido na Figura 2, são indicadas as seguintes etapas dentro do elo de realização: pré-produção, produção, filmagem e pós-produção. Tendo como padrão o item Cronograma de Produção e Execução Física do Projeto da Agência Nacional do Cinema (ANCINE)¹, esta cadeia se aproxima mais da forma como as produtoras elaboram e executam os seus projetos porque o elo de realização engloba as empresas de infraestrutura. Além disso, esses autores também consideraram o papel significativo dos órgãos de regulação e de apoio das três esferas (realização, distribuição e exibição) de cada país, mas não os consideraram como uma parte da cadeia.

Figura 2 - Cadeia produtiva do cinema: Modelo 2



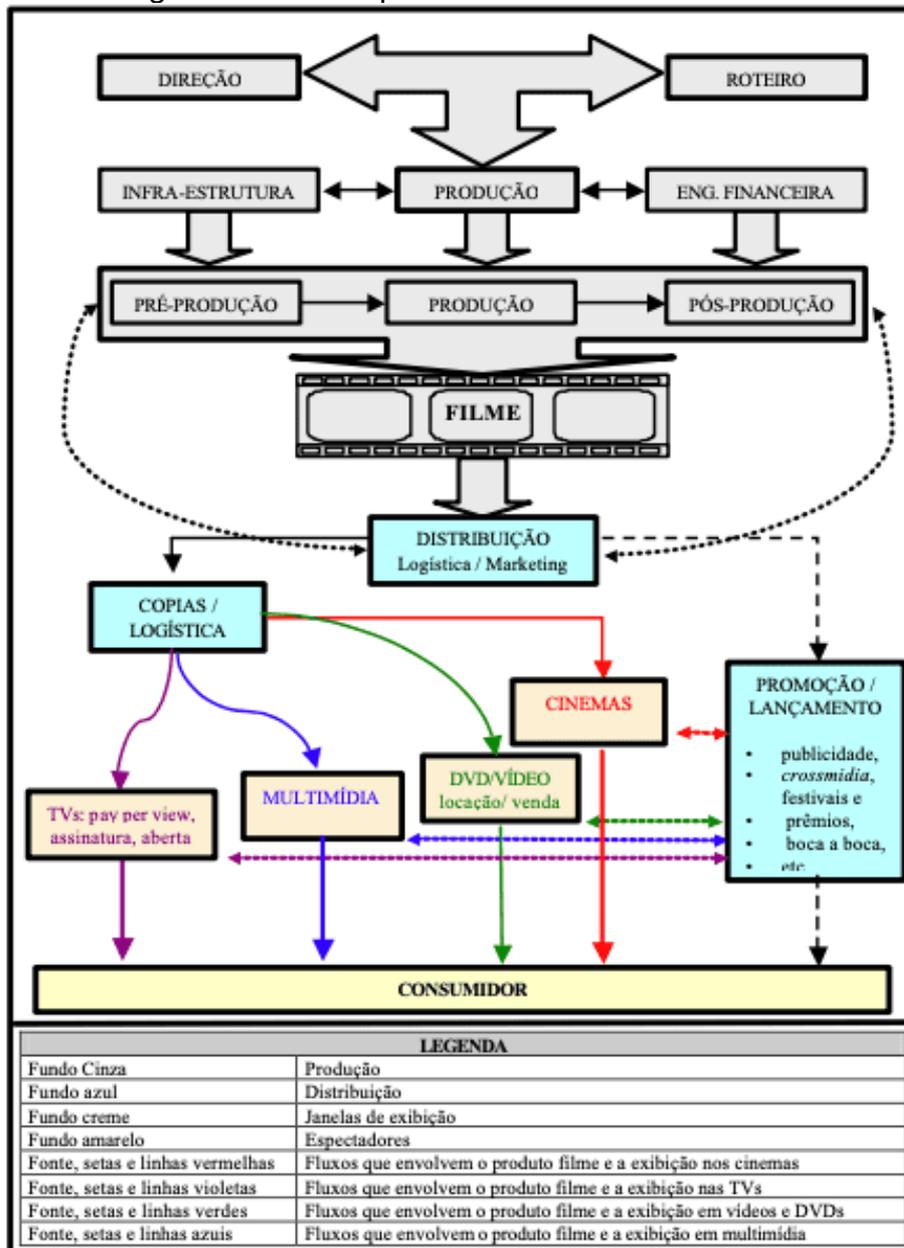
Fonte: Raposo e Campos (2010, p. 23).

Matta (2004) elabora a cadeia produtiva (Figura 3) utilizando como referência os apontamentos de Vogel (1998) e a estabelece com três principais elos, nomeando-os de fases: produção (o equivalente à realização), distribuição e exibição. Porém, dentro do elo da produção são consideradas as etapas de projeto, pré-produção,

¹ Existem três formas de financiamento do cinema: recursos privados, recursos públicos diretos (via editais) e recursos públicos indiretos (leis de incentivo). A principal forma de fomento à produção cinematográfica são as leis de incentivo, principalmente as federais (EARP; SROULEVICH, 2009). Para inscrever um projeto na Lei de Incentivo Federal, é necessário utilizar o sistema da ANCINE. Um dos formulários a ser preenchido para a aprovação de um projeto é o "Formulário de Acompanhamento da Execução - grandes itens - Ficção e documentário" (Anexo A) apresentado ao final da Instrução Normativa n.º 125, de 22 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015). Nesse formulário, o item "Cronograma de Produção e Execução Física do Projeto" é dividido em: desenvolvimento; pré-produção; produção e filmagens; pós-produção e comercialização/difusão.

produção e pós-produção. Os elos de distribuição e exibição são, de forma geral, apresentados de modo similar nos três trabalhos referenciados.

Figura 3 - Cadeia produtiva do cinema: Modelo 3



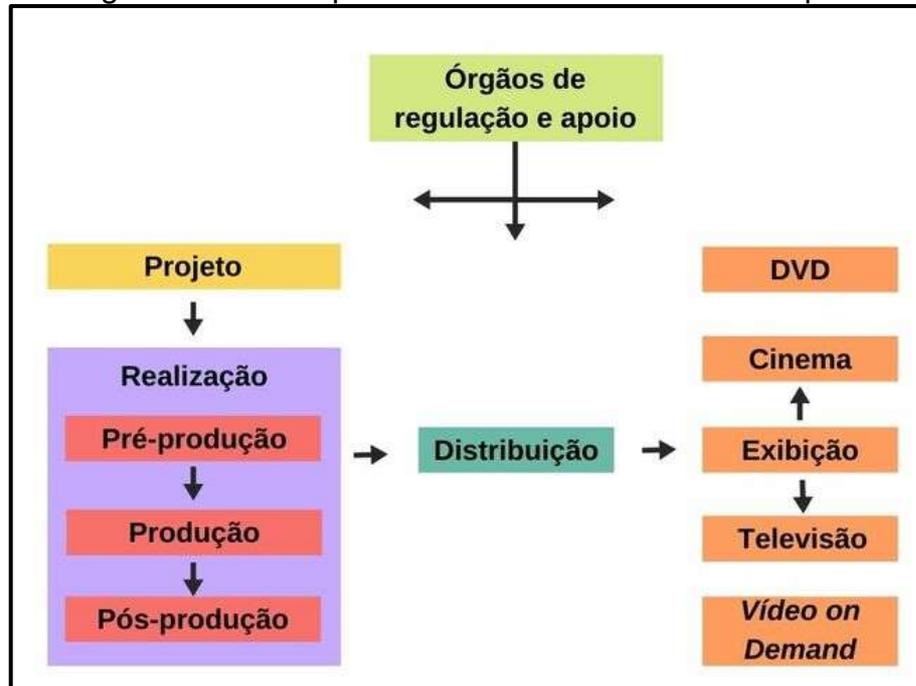
Fonte: Matta (2004, p. 74)².

Considerando as cadeias produtivas de Matta (2004), de Raposo e Campo (2010) e o item “Cronograma de Produção e Execução Física do Projeto” da ANCINE, foram feitas algumas adaptações que resultaram no modelo de cadeia produtiva de

² Em seu trabalho, Matta (2004) indica como fonte da imagem Vogel (1998) e pesquisas próprias (2004).

longa-metragem apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Cadeia produtiva do cinema: Modelo Proposto



Fonte: Elaborado pela autora com base em Cronograma de Produção e Execução Física do Projeto, ANCINE; Matta (2004) e Raposo e Campo (2010).

Utilizando como base a cadeia produtiva de Raposo e Campo (2010), considera-se o papel significativo dos órgãos de apoio e regulação, no entanto, não se constitui como um elo produtivo, somente têm como objetivo a regulamentação e a definição de regras para o mercado cinematográfico. Destaca-se que o nível de regulação e intervenção do Estado no setor audiovisual varia conforme os países. A ANCINE, por exemplo, é um órgão regulador e fomentador da produção, distribuição e exibição do mercado cinematográfico brasileiro.

Assim como na cadeia produtiva de Matta (2004) e no item “Cronograma de Produção e Execução Física do Projeto” da ANCINE, é adicionada, na cadeia aqui elaborada (Figura 4), uma fase de desenvolvimento do produto anterior à sua realização. Esta foi nomeada de “Projeto” e a sua forma é um modo simplificado do que Matta (2004) detalhou no início de sua cadeia. Os sub-elos dentro do elo de realização são divididos, com base, igualmente, na cadeia de Matta (2004) e no item “Cronograma de Produção e Execução Física do Projeto” da ANCINE. O elo de distribuição é apresentado sem sub-elos, porque as atividades de logística e marketing apresentadas nas outras cadeias são atribuições de uma distribuidora e

não um sub-elo separado. De forma geral, o elo de exibição é semelhante na cadeia de Matta (2004) e de Raposo e Campo (2010) e, conseqüentemente, na cadeia apresentada neste estudo. É adicionado o sub-elo *vídeo on demand* (VoD) dentro do elo exibição, pois este formato de exibição em que o consumidor escolhe o filme que vai assistir, por meio de uma plataforma na internet, vem conquistando cada vez mais relevância dentro do setor do audiovisual (ANDRADE; CAUZZI; ARAÚJO, 2017).

2.2 PROJETO

Nesta etapa, estão envolvidos os produtores, roteiristas e diretores, os quais definem a concepção do filme e, depois, montam o roteiro (MATTA, 2004). Em alguns casos, o produtor compra o roteiro já pronto do roteirista. Com esse pronto, é feito o projeto do filme com informações essenciais, como, por exemplo: apresentação, justificativa, sinopse e orçamento. Reitera-se que a maioria dos filmes brasileiros necessitam das leis de incentivo para serem realizados. Após a sua definição, o projeto é inscrito em alguma dessas leis e, assim que aprovado, inicia-se o processo de captação de recursos. As empresas patrocinadoras de um filme inscrito em uma lei de incentivo à cultura conseguem se beneficiar da renúncia fiscal, dependendo da regra de cada lei (RODRIGUES, 2007).

Conforme o art. 47 da Instrução Normativa nº 125, de 22 de dezembro de 2015, está previsto que até 10% do valor total do orçamento de um filme pode ser destinado à contratação do captador de recursos (ANCINE, 2015). Este profissional é responsável por apresentar o projeto às empresas a fim de conseguir patrocínio. Mesmo que essa captação seja feita normalmente nesta etapa, ela também pode ocorrer ao longo da execução do filme, pois, como o orçamento é feito baseado em uma estimativa, podem ocorrer necessidades de aumento (RAPOSO; CAMPOS, 2010).

2.3 REALIZAÇÃO

Uma vez que a quantidade de recursos captado é suficiente para a execução do filme, inicia-se o processo chamado de realização (RAPOSO; CAMPOS, 2010). Analisando os dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA) e de Tendências Consultoria Integrada (TCI) (2016), constata-se que o mercado de

realização brasileiro é formado, majoritariamente, por produtoras independentes, mas são poucas as que têm espaço no mercado e que conseguem lançar filmes. Além disso, esse mercado é concentrado nos estados do RJ e SP, observando-se que, entre 1995 e 2015, 49% dos filmes nacionais foram produzidos no estado fluminense e 33% no paulista. A TCI aponta que o RS, dentre os outros estados do Brasil, está em destaque com 4,7% da produção nacional.

Ressalta-se que empresas de outras áreas e não somente produtoras se envolvem no processo de realização do filme. A indústria do cinema está relacionada ao complexo industrial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pois demanda equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos específicos para sua atividade (PROGRAMA MERCOSUR AUDIOVISUAL, 2014).

2.3.1 Pré-produção

Nesta etapa, é organizado, criado e planejado o necessário para o pleno funcionamento das filmagens. Por isso, uma boa execução desta etapa pode evitar imprevistos e gastos não programados no restante do projeto. É definida a equipe que vai trabalhar no filme e é feita a seleção das atrizes e dos atores. Igualmente, são estabelecidos os locais das filmagens (locação e/ou estúdio), o funcionamento do *set*, o cronograma, o cenário, o figurino, os equipamentos e demais etapas (MATTA, 2004; RAPOSO; CAMPOS, 2010).

2.3.2 Produção

Tudo o que foi planejado anteriormente é executado nesta etapa, sempre seguindo o cronograma para não haver custos adicionais. Conforme as filmagens evoluem, é feito o processo de desprodução, que consiste na devolução dos materiais alugados, desmontagem dos cenários, limpeza do *set* entre outros processos (MATTA, 2004; RODRIGUES, 2007).

2.3.3 Pós-produção

Esta é a última etapa da realização, quando é feita a montagem do filme, as edições de som e imagem, trilha sonora, efeitos especiais, legendagem, dublagem,

design do título e dos créditos. E, então, o filme está pronto. Ao final do projeto, é feita a prestação de contas para os órgãos reguladores da lei de incentivo utilizada e para os patrocinadores, caso tenha essa exigência no contrato. Pode ser exigida a prestação de contas do processo de comercialização também, como mostra, por exemplo, o item “Cronograma de Produção e Execução Física do Projeto”, da ANCINE. Logo, essa etapa não é encerrada na realização. O ideal é que a prestação de contas seja feita durante o processo e não se acumule para o final (RAPOSO; CAMPOS, 2010; MATTA, 2004).

2.4 DISTRIBUIÇÃO

A distribuição é o elo entre os produtores de um filme e a fase de exibição. As empresas distribuidoras compram os direitos dos filmes dos produtores e planejam sua exibição, utilizando planos de marketing e logística. Posteriormente, há o processo de negociação entre as distribuidoras e as exibidoras, e os contratos entre essas definem o percentual de captação de cada um (RAPOSO; CAMPOS, 2010; MATTA, 2004). Matta (2004), com base em Vogel (1998), identifica duas variações recorrentes:

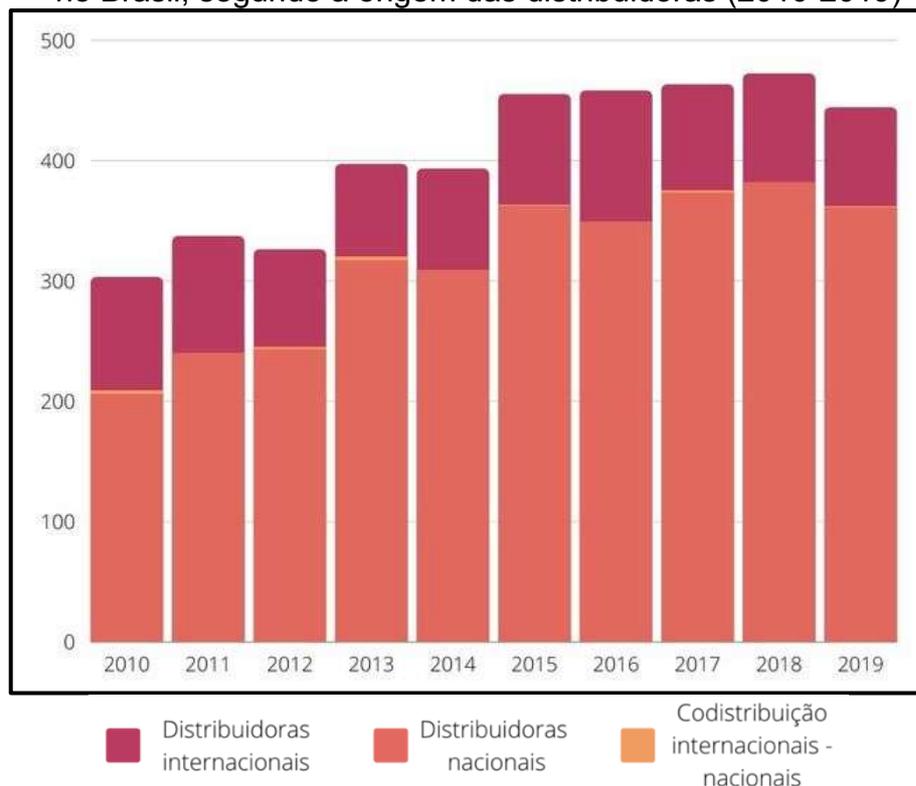
- acordos em rede (*net deal*): mais usuais, estabelecem que só no final da cadeia após o fechamento de todo faturamento pelas distribuidoras serão calculadas e pagas as cotas remuneração; a cota das distribuidoras gira em torno de 30% do montante arrecadado, depois de descontadas as despesas de comercialização (entre 8 a 15% do montante);
- e acordos a montante (*gross deal*): nesta modalidade, definem-se antecipadamente as cotas da distribuidora (entre 50 e 70%) e da cadeia a jusante (descontadas as despesas de comercialização), que vão sendo pagas ao longo da exibição (MATTA, 2004, p. 97).

Dado que há empresas verticalizadas, os acordos para os contratos se tornam mais amenos. Essas integrações verticais geram concentrações de mercado, como é o caso nos Estados Unidos da América (EUA). Apesar da estrutura de oligopólio do mercado cinematográfico brasileiro, principalmente nos elos de distribuição e exibição, esta concentração verticalizada de elos não ocorre no Brasil. O elo de realização é predominantemente formado por empresas brasileiras, mas, o de distribuição é, em sua maioria, formado por empresas norte-americanas, e o elo de exibição é dividido entre empresas nacionais e estrangeiras (RAPOSO; CAMPOS, 2010; MATTA, 2004).

Por meio dos dados do Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro, de 2019,

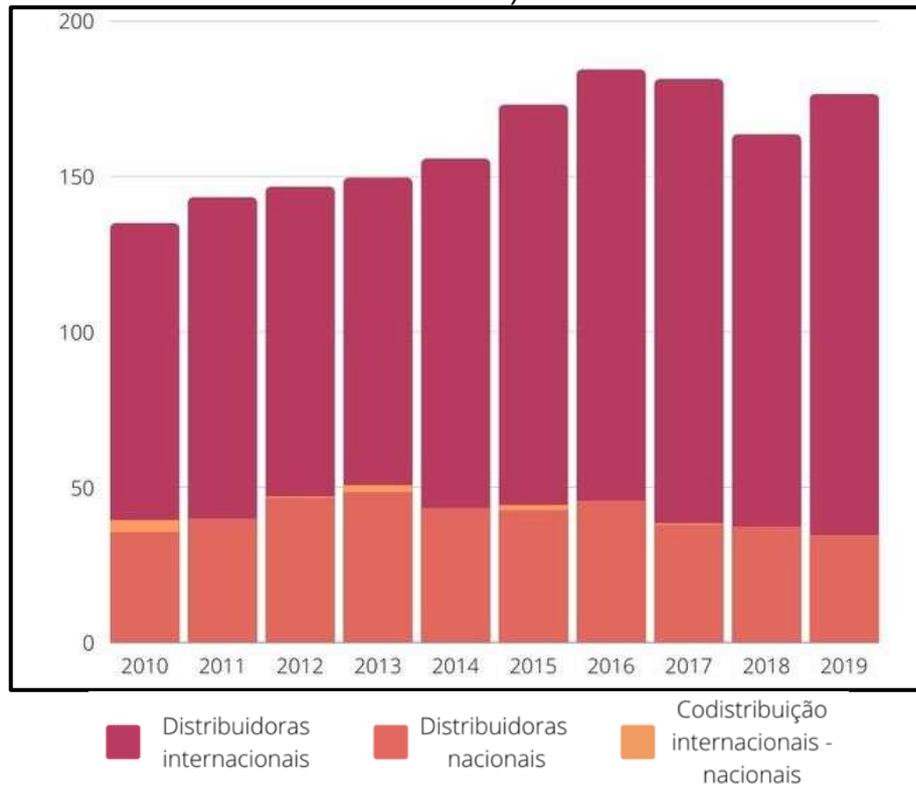
realizado pela ANCINE e pelo OCA, é possível confirmar como o elo de distribuição é concentrado e majoritariamente formado por empresas estrangeiras. As distribuidoras brasileiras são as que mais lançam filmes, mas elas não têm retorno equivalente, nem na renda, nem na quantidade de público. Em 2019, essas distribuidoras foram responsáveis por 81,30% dos lançamentos, mas só arrecadaram 17,71% da renda total e tiveram 19,48% do público total. Também é possível perceber a concentração deste mercado ao se analisar a quantidade de distribuidoras com títulos no “top 10”: em 2019 eram quatro empresas no *ranking* geral e cinco empresas no *ranking* dos títulos brasileiros. O histórico de lançamento, público e a evolução da renda real comparando os resultados das distribuidoras nacionais e internacionais estão representados nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 - Quantidade absoluta anual de lançamentos de filmes no Brasil, segundo a origem das distribuidoras (2010-2019)



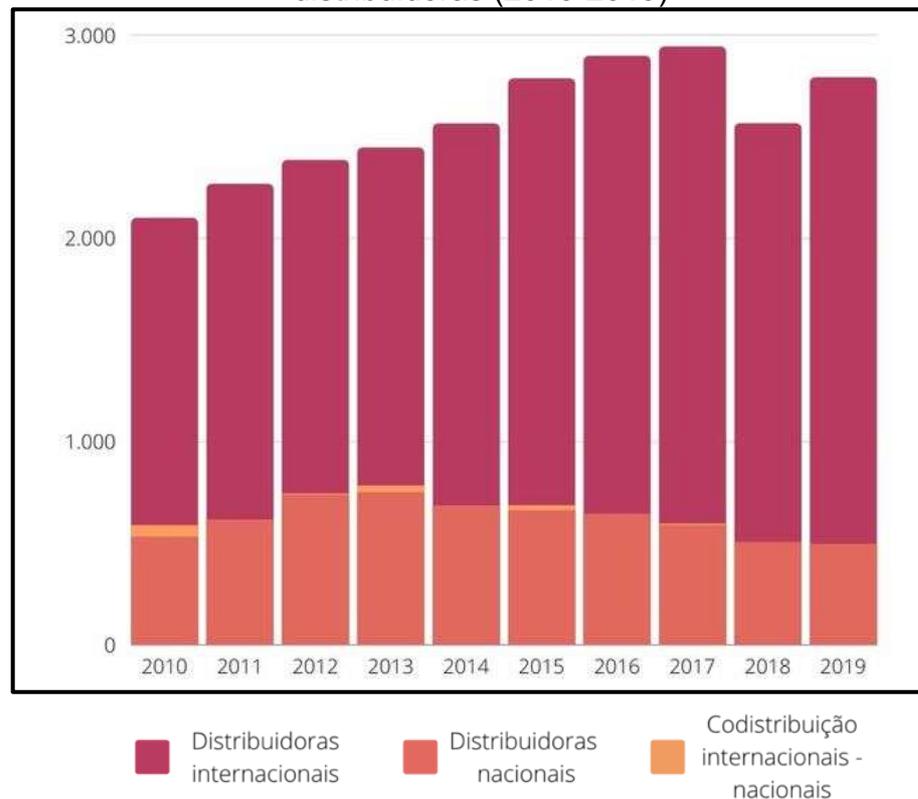
Fonte: Elaborado pela autora com base em dados de ANCINE e OCA (2019).

Gráfico 2 - Quantidade absoluta anual (em milhões) de público dos filmes no Brasil, segundo a origem das distribuidoras (2010-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados de ANCINE e OCA (2019).

Gráfico 3 - Evolução da renda real³ anual (em milhões de R\$) dos filmes exibidos no Brasil, segundo a origem das distribuidoras (2010-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados de ANCINE e OCA (2019).

Segundo Tolila (2007), uma das características dos bens culturais é a incerteza. Como não existe um modo concreto de definir a qualidade artística de um bem, não é possível afirmar como serão suas vendas, sendo isso um problema, principalmente no cinema, onde os custos de investimentos são muito altos. Sendo que há filmes com altos investimentos que não resultam, necessariamente, em alta qualidade artística. Esse autor pontua sobre a “[...] relativa desconexão entre seus custos de produção e seus preços de vendas” (TOLILA, 2007, p. 32). Ao ir em um cinema *multiplex*⁴, por exemplo, o consumidor paga, em média, o mesmo preço do ingresso por filmes com diferentes valores de investimentos.

³ Os valores foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (IBGE, 2021b) a valores de dezembro de 2019.

⁴ Cinemas multi salas que geralmente se localizam em *shoppings centers*.

Agentes da distribuição se deparam com o contínuo e difícil objetivo de compreender o comportamento da demanda, a fim de minimizar os riscos e tentar controlar as flutuações do mercado, gerando uma fonte estável de receita para a comercialização de filmes. (...) Apesar de, ao longo dos anos, a indústria ter desenvolvido estratégias que aumentam a probabilidade de alcançar fontes estáveis de receita, a instabilidade da demanda é uma ameaça inerente à atividade, e sucessos e fracassos surpreendentes são recorrentes (MATTA, 2004, p. 81).

Uma forma de evitar as incertezas é a existência de um fluxo contínuo de lançamentos, uma vez que indústria evidencia que menos de 50% dos filmes são lucrativos, em outras palavras, as distribuidoras podem comprar um conjunto de filmes minimizando este risco. Outra forma de conseguir prever a demanda de um filme é por meio do núcleo artístico que fica em maior evidência: produtores, diretores, roteiristas, atrizes e atores. Alguns, principalmente diretores, atores e atrizes, conseguem ter um público fiel, que assiste seus filmes independentemente das críticas e da qualidade das gravações. Alguns gêneros de filmes são responsáveis por essa fidelização como as comédias românticas. As sequências de filmes da mesma franquia é, igualmente, uma forma muito utilizada para se ter garantia de público (MATTA, 2004).

Antes do lançamento do filme, as distribuidoras montam estratégias e definem em quantas salas, qual mercado e em qual época do ano é mais propício realizar a estreia. Os conhecimentos necessários para as distribuidoras elaborarem seu plano são advindos de experiência e *know-how*. Quanto maior for a campanha de lançamento, maiores serão os gastos da distribuidora, o que acaba sendo, por si só, uma barreira à entrada. Quando um filme tem um baixo orçamento de marketing, mas é focado em um público específico, as distribuidoras consideram a divulgação boca a boca (MATTA, 2004).

Distribuidoras atentas ao risco do marketing boca a boca costumam verificar o potencial de divulgação espontânea do filme entre os espectadores em sessões especiais para apurar se há reação positiva. Em caso afirmativo, estruturam a utilização do marketing boca a boca na promoção de lançamento. Caso contrário, aposta-se em campanhas publicitárias. O lançamento de filmes de arte em geral faz muito uso do marketing boca a boca. Efeito que se multiplica caso o lançamento seja precedido por premiações em festivais de cinema (MATTA, 2004, p. 90).

2.5 EXIBIÇÃO

Cabe destacar que os distribuidores e exibidores fazem acordos para que não

haja concorrência entre as janelas de exibição, evitando, assim, queda nos lucros. Geralmente, a primeira janela de um filme é o cinema, e a última, a televisão aberta (RAPOSO; CAMPOS, 2010).

2.5.1 Cinema

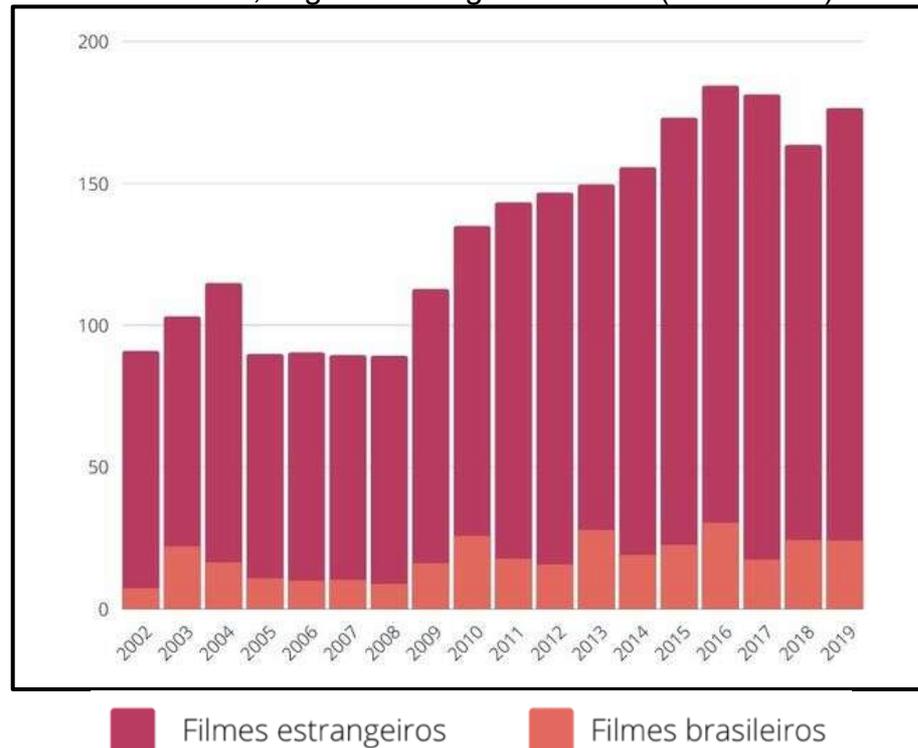
Ao mesmo tempo que a evolução tecnológica popularizou as janelas de exibição caseiras, é por ela que os cinemas buscam se atualizar e, assim, continuarem atrativos para o público. Salas de cinemas com equipamentos defasados e cinemas de bairro ou de rua, em sua maioria, fecharam. Os que se mantiveram abertos ou têm uma localização muito favorável, ou contemplam um público mais seletivo que demanda filmes de arte que, normalmente, não são exibidos em *multiplex* (MATTA, 2004).

Durante o processo de escolha dos cinemas nos quais serão lançados os filmes, as distribuidoras utilizam como critérios a estrutura técnica das salas, a sua capacidade de público e a sua localização, fazendo com que as exibidoras que atendam esses parâmetros tenham vantagem na exibição de filmes possivelmente rentáveis (MATTA, 2004). Os exibidores podem colaborar com o plano de ação com materiais de divulgação e promoções, fortalecendo, assim, a arrecadação, já que é feita uma divisão percentual entre os dois lados dos valores arrecadados na bilheteria. Esses percentuais variam semanalmente, tendendo à diminuição na porcentagem dos distribuidores, sendo que, no caso de filmes com baixa arrecadação, estes têm direito a uma porcentagem mínima. A maior parte do lucro de *multiplex* é advindo das vendas na *bomboniere* e da venda de espaço para anúncios comerciais (MATTA, 2004).

Matta (2004) afirma que a pesquisa sobre as proporções utilizadas tanto nos contratos entre produtores e distribuidores como nos contratos entre distribuidores e exibidores tem como base o trabalho de Vogel (1998) que é mais focado no mercado norte-americano. Portanto, é importante levar em consideração que ocorrem variações dependendo dos contratos, das regiões e dos países.

Segundo os dados do OCA, em 2019, foram vendidos 176 milhões de ingressos no Brasil, indicando um aumento, se comparado a 2018 (163 milhões); e queda, em comparação a 2017 (181 milhões) e 2016 (184 milhões). Constata-se a preferência do público pelos filmes estrangeiros, como exhibe o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Quantidade absoluta anual (em milhões) de público no Brasil, segundo a origem do filme (2002-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base em OCA (2019).

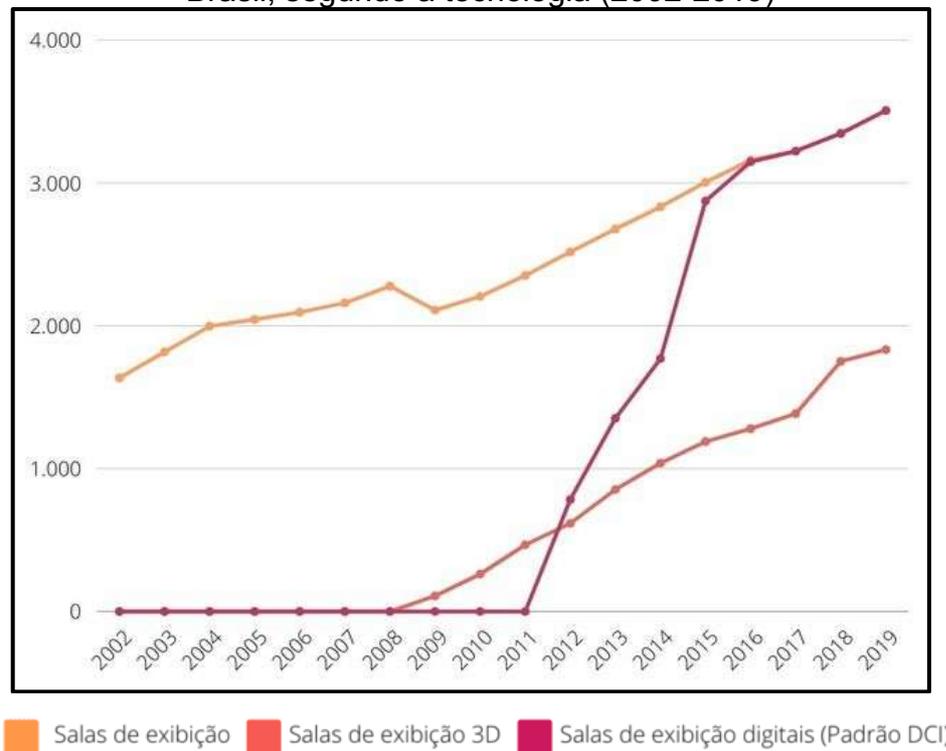
Chama-se a atenção que se tem no Brasil a chamada “cota de tela”, que são as normas criadas pela Medida Provisória (MP) 2.228-1/2001, a qual, após um recurso ajuizado pelo Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematográficas do RS contra a ANCINE, foi julgada, em 17 de março de 2021, como constitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que argumentou que a cota de tela fomenta a indústria cinematográfica nacional e promove geração de empregos. Está previsto nesta MP que, a cada ano, será determinado por decreto um número de dias fixos em que os cinemas terão que exibir filmes nacionais e as empresas que não cumprirem esta cota estarão sujeitas à multa sobre o faturamento. A MP prevê o encerramento da política da cota de tela em setembro de 2021, mas já existe um Projeto de Lei (PL) nº 5.092/2020 que prorroga o prazo até 2030. Este PL está sendo analisado pela Comissão de Cultura (CCULT) (BRASIL, 2001; STF, 2021; CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021).

Com os dados do OCA (2019), sabe-se que o número de salas de exibição em 2019 foi de 3.507, sendo todas de exibição digitalizadas (padrão DCI⁵), o que acompanhou o processo tendencial de crescimento das salas durante os anos. Esse

⁵ Salas que seguem as normas das principais produtoras de Hollywood.

processo de digitalização, além de melhorar a qualidade da imagem e do som dos filmes, reduz o custo de produção e distribuição, comparado ao antigo sistema de rolos de filmes de 35 milímetros. É possível verificar, no Gráfico 5, um aumento repentino no processo de digitalização das salas, logo após os estúdios norte-americanos anunciarem que, a partir de 2015, só trabalhariam com produções no formato digital (TCI, 2016).

Gráfico 5 - Quantidade absoluta anual das salas de exibição no Brasil, segundo a tecnologia (2002-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base em OCA (2019).

No estudo feito pela TCI (2016), os autores, ao fazerem uma comparação internacional entre o número de salas por habitantes, concluem que o acesso ao cinema no Brasil é bastante limitado.

Utilizando a listagem completa do total de salas de exibição por município em 2015 (segundo dados da ANCINE) e as estimativas da população de cada município (realizadas pelo IBGE, calculamos o número de habitantes em municípios sem salas de cinema. O exercício aponta que, em 2015, 93,2 milhões de pessoas não possuíam acesso ao cinema no município de residência - número que representa cerca de 46% da população brasileira. Destaca-se que, apesar do percentual ainda elevado, houve uma melhora nos últimos anos, sendo que em 2012, a população sem acesso a salas de exibição nos municípios de residência correspondia a mais da metade do total (51,6%) (TCI, 2016, p. 23).

2.5.2 Televisão

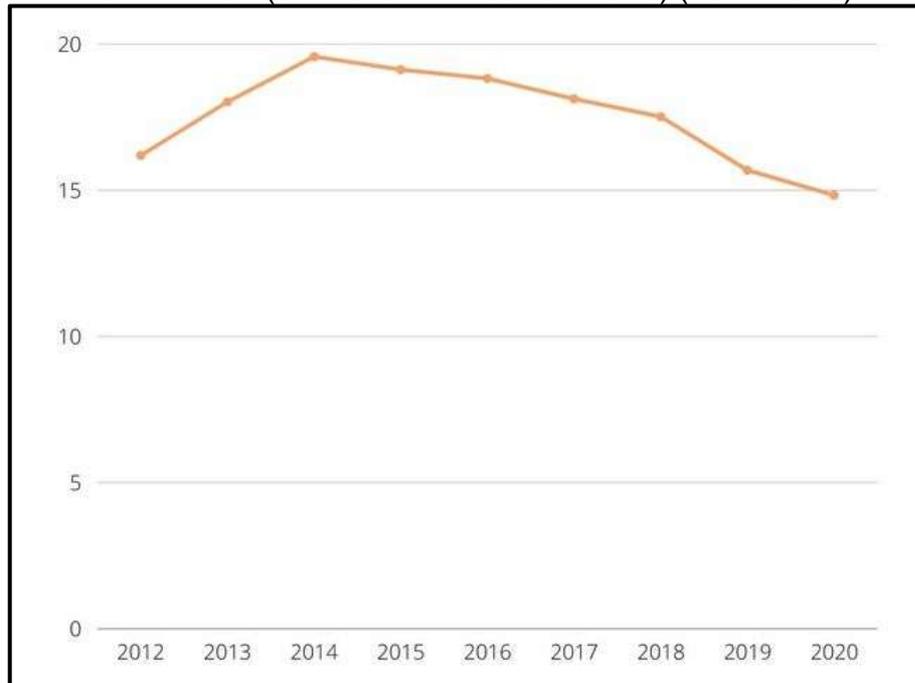
No Brasil, a mídia de conteúdo mais popular é a televisão aberta e, segundo dados da ANCINE, em 2015, 83,3% do conteúdo exibido era produção nacional. Contudo, a média de programação nacional dos quatro canais de maior público (Rede Globo, Rede Record, Rede Bandeirantes - BAND, Sistema Brasileiro de Televisão - SBT) é de 74,5%. Considerando a classificação do tipo de programação da ANCINE (entretenimento, informação, publicidade, educação e outros), é na categoria de entretenimento que se encontra a maior parte da participação estrangeira (ANDRADE; CAUZZI; ARAÚJO, 2017).

Quando se trata de reprodução de filmes de longa-metragem é possível se perceber uma grande diferença entre a exibição de filmes nacionais e filmes estrangeiros. Segundo os dados da ANCINE, no ano de 2015, 81,3% dos filmes transmitidos não eram produções brasileiras. O canal SBT não transmitiu nenhum filme nacional, a BAND exibiu somente um e a Record, três. O canal que teve uma porcentagem maior de filmes brasileiros, naquele ano, foi a TV Brasil, com 54,8%. A TV Cultura apresentou 25,1%, e a Globo 12,2%. Fazendo um recorte das quatro emissoras com maior público, essa diferença fica ainda mais evidente: 91,67% dos filmes exibidos por essas emissoras não eram produções brasileiras (ANDRADE; CAUZZI; ARAÚJO, 2017).

Outra forma de acesso à televisão no Brasil é a assinatura de televisão paga. Em dezembro de 2020, o número de assinaturas era de 14,8 milhões (AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - ANATEL, 2021). Fazendo uma análise histórica desse número, tendo como base os dados da ANATEL, 2010 foi o ano com maior crescimento de assinaturas, devido ao aumento da classe média e do crescimento econômico da época. Porém, por causa da recessão que se seguiu, é

possível perceber uma queda a partir de 2015 (ANDRADE; CAUZZI; ARAÚJO, 2017). O Gráfico 6 expõe a evolução dos números de assinantes do mês de dezembro, de 2012 até 2020, os dados dos anos anteriores não foram disponibilizados no site da ANATEL.

Gráfico 6 - Quantidade absoluta (em milhões) do número de assinantes (em dezembro de cada ano) (2012-2020)



Fonte: Elaborado pela autora com base em ANATEL (2021).

Segundo a ANCINE, no ano de 2014, somente 15,2% do conteúdo exibido em televisão paga era de origem nacional. Quando são analisados os dados referentes à transmissão de filmes de longa metragem, constata-se que a televisão fechada veicula mais filmes do que a aberta, mas a porcentagem de filmes nacionais é inferior: 14,7% da televisão paga (2014)⁶ contra 18,7% da aberta (2015) (ANDRADE; CAUZZI; ARAÚJO, 2017).

Devido à Lei da TV Paga – Lei nº 12.485/2011, houve um aumento significativo de 159% na exibição de programas nacionais de 2012 para 2014. Essa lei prevê que, no mínimo, três horas e 30 minutos semanais da programação do horário nobre dos canais de televisão por assinatura têm que ser nacionais, sendo 50% desta de produtoras independentes (ANDRADE; CAUZZI; ARAÚJO, 2017).

⁶ Os autores não obtiveram acesso aos dados de 2015 para a televisão paga.

2.5.3 DVD

Os mercados de venda e de aluguel de DVD's vêm sofrendo uma queda nos últimos anos devido à ascensão da internet banda larga. Por causa da nova modalidade de *vídeo on demand* (VoD) e também da maior facilidade de acesso à pirataria que a mesma proporciona (TCI, 2016).

2.5.4 Vídeo on Demand (VoD)

Devido ao progresso tecnológico e ao avanço da utilização de internet banda larga, a modalidade de VoD tem ganhado cada vez mais espaço dentro do mercado de exibição do audiovisual. Outro motivo pelo qual o VoD teve uma rápida adesão do público é que o formato de exibição proporciona o poder de escolha de quando, onde e como assistir, somado ao grande portfólio de filmes e séries disponibilizado por essas plataformas (TCI, 2016).

As plataformas de VoD podem ser fechadas (pagas) ou abertas. A principal empresa desse ramo, no âmbito mundial, é a *Netflix*, que começou nos EUA e teve como primeiro mercado internacional o Brasil, em 2011, mas popularizou-se em 2014 (TCI, 2016). Segundo o OCA (2018), no ano de 2017 existiam 53 serviços de VoD no Brasil. Dentre eles, alguns serviços são de canais de televisão, de operadoras e de empresas de televisão por assinatura. A produção audiovisual também foi impactada pelo VoD, pois as plataformas desses mercados começaram a produzir séries e filmes próprios. Esse movimento aconteceu tanto nas plataformas norte-americanas como no Brasil (TCI, 2016).

2.6 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Com a revisão de literatura realizada neste capítulo, teve-se subsídios para propor uma cadeia produtiva do cinema, baseada nas cadeias produtivas de Matta (2004), Raposo e Campos (2010) e no item “Cronograma de Produção e Execução Física do Projeto” do “Formulário de Acompanhamento da Execução - grandes itens - Ficção e documentário” (Anexo A) da ANCINE. Define-se os elos de projeto; realização, com os sub-elos: pré-produção, produção e pós-produção; distribuição e exibição, com os sub-elos: DVD, cinema, televisão e VoD. Com essa definição, é

possível identificar, de forma aprofundada, as funções dos elos e sub-elos. No projeto, os diretores, roteiristas e produtores definem o conceito do filme e é feito o roteiro ou, em alguns casos, os diretores e/ou produtores já compram o roteiro pronto. Tendo o roteiro, é feito o projeto do filme com suas informações essenciais e inicia a captação de recursos, para iniciarem as gravações.

O filme é executado passando pelas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, nas quais é feita, resumidamente, a preparação para as filmagens, as gravações e a edição do filme, respectivamente. As distribuidoras são responsáveis por comprar os direitos dos filmes das produtoras, criar o plano de marketing, organizar o número de cópias que serão feitas e negociar com os exibidores. O último processo da cadeia do cinema é a exibição, para a qual, são feitos acordos entre exibidores e distribuidores de modo a não ter concorrência entre as janelas. Normalmente, a primeira janela é o cinema e a última é a televisão aberta. O mercado do DVD está em queda nos últimos anos com a ascensão da internet, mas, por essa mesma razão, o VoD vem ganhando cada vez mais espaço no mercado do audiovisual.

3 A CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE COMPARADA

A fim de identificar o desenvolvimento da cadeia produtiva do cinema no RS, analisa-se, nesta seção, os dados de cada elo e sub-elos. A investigação se baseia nas variáveis: número de unidades locais, pessoal ocupado total, salários e outras remunerações (valores reais), entre 2006 e 2019. Inicialmente, são explicitados os critérios de coleta dos dados analisados, depois, é apresentada a análise propriamente dita, que se inicia com uma comparação entre os valores totais da cadeia do RS e os valores do RJ, de SP e do Brasil. Na sequência, para cada elo (projeto e realização, distribuição e exibição), faz-se uma comparação entre os valores desses estados. Ainda na análise por elo, é desenvolvida, utilizando-se os valores de cada elo no RS, uma comparação percentual de quanto cada variável representa no total da cadeia produtiva do cinema gaúcho. Para os elos projeto e realização e exibição, são comparados, separadamente, os valores dos sub-elos no RS. Ao final, são comparados os valores dos elos e dos sub-elos do RS, com a intenção de sintetizar os resultados anteriores.

3.1 COLETA DE DADOS: CRITÉRIOS

Os dados foram coletados da “Tabela 6450 - Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, por seção, divisão, grupo e classe da classificação de atividades (CNAE 2.0)” do Cadastro de Empresas (Cempre) do IBGE. A Tabela 6450 fornece as informações fundamentadas na classificação de atividades econômicas (CNAE 2.0). Por isso, é necessário, para este estudo, selecionar as CNAE’s que fazem parte da cadeia produtiva do cinema. A partir do estudo feito pela TCI (2016) são consideradas as CNAE’s expostas no Quadro 1, para cada elo e sub-elos. É necessário fazer algumas atualizações, uma vez que o estudo da TCI utiliza a classificação antiga das atividades.

Quadro 1 - CNAE's da cadeia produtiva do cinema por elo e sub-elo

Elo	Sub-elo	Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)
Projeto e Realização	Pré-produção e Produção	59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
	Pós-produção	59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
Distribuição	-	59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
Exibição	Cinema	59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica
	DVD	47.62-8 Comércio varejista de discos, cds, dvds e fitas
		77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, dvds e similares
	Televisão	60.21-7 Atividades de televisão aberta
		60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
61.4 Operadoras de televisão por assinatura		

Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c) e TCI (2016).

Ao consultar o CNPJ de algumas empresas de *streaming* como, por exemplo, *Netflix Brasil*⁷, constatou-se que é utilizada a CNAE “63.19-4 Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet” para definir a atividade dessas empresas. Porém, a definição dessa atividade abrange outras, como “as páginas de entretenimento (jogos) na internet, exceto jogos de azar” (IBGE, 2021a) e, por isso, essa CNAE não é analisada nesta seção, o que tende a subestimar os valores da cadeia produtiva do cinema.

Outras CNAE's também têm atividades que fazem parte da cadeia produtiva do cinema, mas sem um foco tão específico neste mercado, e por isso foram desconsideradas. Um exemplo é a CNAE “9001-9/99 Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente”, a qual engloba as “atividades de elaboração de roteiros de teatro, cinema, etc.” e “a produção de espetáculos de som e luz; a produção de shows pirotécnicos; as atividades de diretores, produtores e empresários de eventos artísticos ao vivo; as atividades de apresentadores de programa de televisão e de rádio (...)” (IBGE, 2021a). Assim, ao contrário do modelo estilizado proposto na seção 2.1 (Figura 4), no Quadro 1, o elo projeto está junto com o elo de realização, pois esse poderia ser representado por uma atividade ligada aos roteiristas, mas, a CNAE desta atividade envolve outras que não fazem parte da cadeia produtiva do cinema.

Outro ponto que precisa ser considerado é que as CNAE's “47.62-8 Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas” e “77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares” superestimam os resultados da cadeia produtiva do cinema, pois incluem os setores de música, artes cênicas e espetáculos. Outras CNAE's que podem causar esse efeito são as relacionadas ao sub-elo da televisão, que, apesar de fazerem parte

⁷ Disponível em: <https://consultacnpj.com/cnpj/netflix-entretenimento-brasil-ltda--13590585000199>. Acesso em: 6 jul. 2021.

da cadeia produtiva do cinema, têm atividades mais relacionadas a outros produtos do audiovisual (novelas, propagandas, telejornais, programas de auditório, *reality shows*). Reforça-se que os dados obtidos na Tabela 6450 do IBGE são de empregos formais e permanentes. Considerando que no mercado do cinema a contratação temporária para projetos específicos é expressiva, o número total de trabalhadores do setor é maior do que o que será indicado nesse trabalho (NÚÑEZ, 2016).

3.2 CADEIAS PRODUTIVAS DO CINEMA

Nesta seção, é feita uma comparação entre os dados da cadeia produtiva do cinema no RS com os dados do Brasil, RJ e SP. Essa escolha se deu pela relevância destes para o setor do cinema, conforme argumentado na seção 2.3. É, então, realizada a coleta de dados das três variáveis escolhidas, para cada CNAE do Quadro 1, nos anos de 2006 a 2019, para cada região. Como é feita uma análise da cadeia produtiva do cinema, é necessário somar os valores das CNAE's para cada ano, conforme a região.

Dessa forma, a partir dos Gráficos 7, 8 e 9, é possível analisar que o número de empresas que fazem parte da cadeia produtiva no RS foi, no início da série, bastante similar ao número de empresas do RJ e, em alguns momentos, até superior, como no ano de 2008, com 2.717 para o estado gaúcho e 2.595 para o fluminense. No entanto, a partir de 2009 houve, no RS, uma queda que continuou nos anos posteriores, assim como no Brasil e, de certa forma, em SP, ao contrário do RJ, onde houve um leve crescimento. O número chegou, naquele ano, a 3.280 unidades, enquanto, no RS chegava a 1.105.

Ao se analisar as outras duas variáveis, o RS esteve sempre abaixo do RJ e de SP, tendo, na variável de remuneração, valores bem menores. Por exemplo, em 2019, a massa gaúcha alcançou R\$ 112,5 milhões, com relativa estabilidade ao longo da série, enquanto SP teve R\$ 2,3 bilhões, após rápido crescimento até 2014, e o RJ, R\$ 2,6 bilhões, com menor flutuação (Gráfico 9). Mesmo nos anos em que o RS e o RJ tiveram um número de empresas muito semelhante, o estado gaúcho tinha menos pessoas ocupadas, logo, é possível concluir que as empresas da cadeia produtiva do cinema no RS empregam menos pessoas que as empresas do RJ.

Em geral, há estabilidade no volume de emprego ao longo dos anos, embora em SP e no Brasil o pessoal ocupado no setor tenha experimentado forte expansão

até 2013. Percebe-se que, provavelmente, os salários médios pagos em SP foram menores do que os do RJ, no período analisado, pois o primeiro estado obteve valores maiores nas variáveis “número de empresas” e “pessoal ocupado total”, mas, na variável “salários e outras remunerações”, os seus valores foram muito semelhantes ao do RJ e, de 2015 a 2019, os valores do RJ foram ainda maiores do que de SP.

Gráfico 7 - Número de unidades locais da cadeia produtiva do cinema, segundo a região (2006-2019)

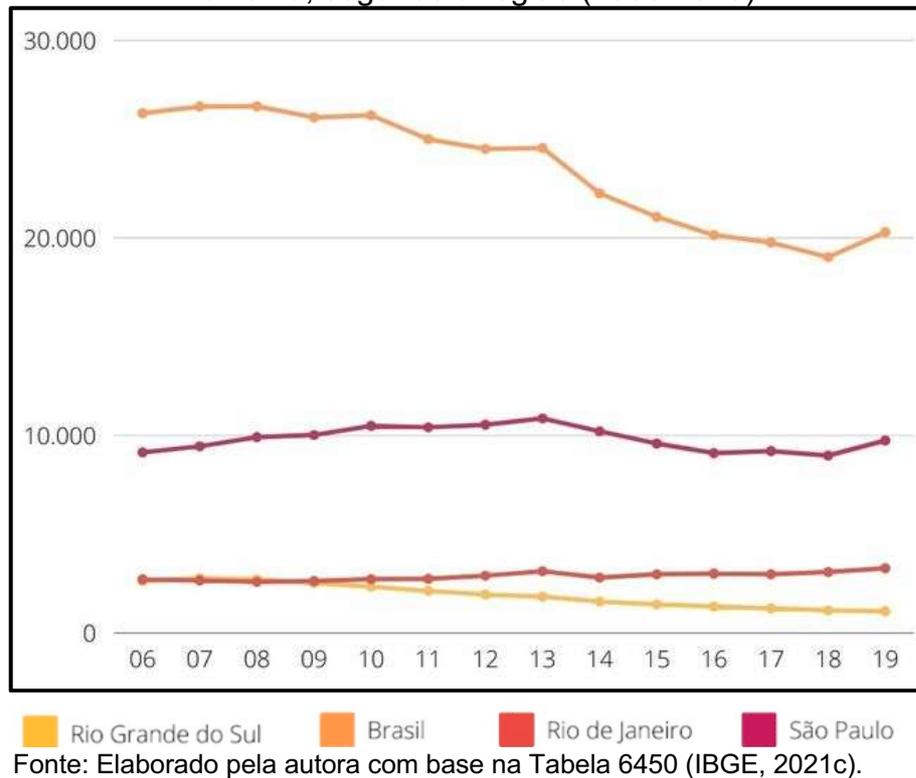
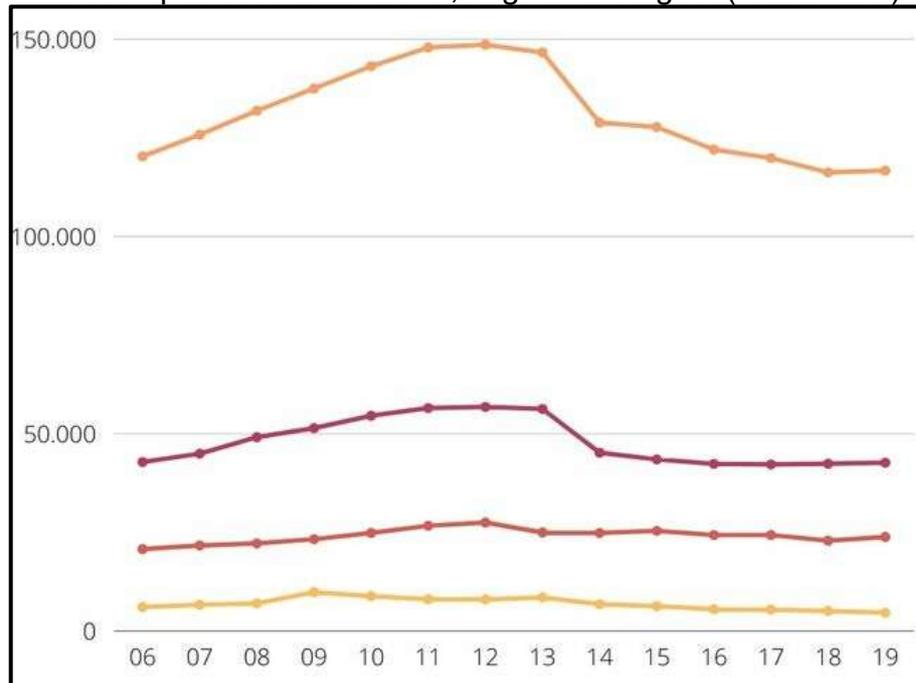


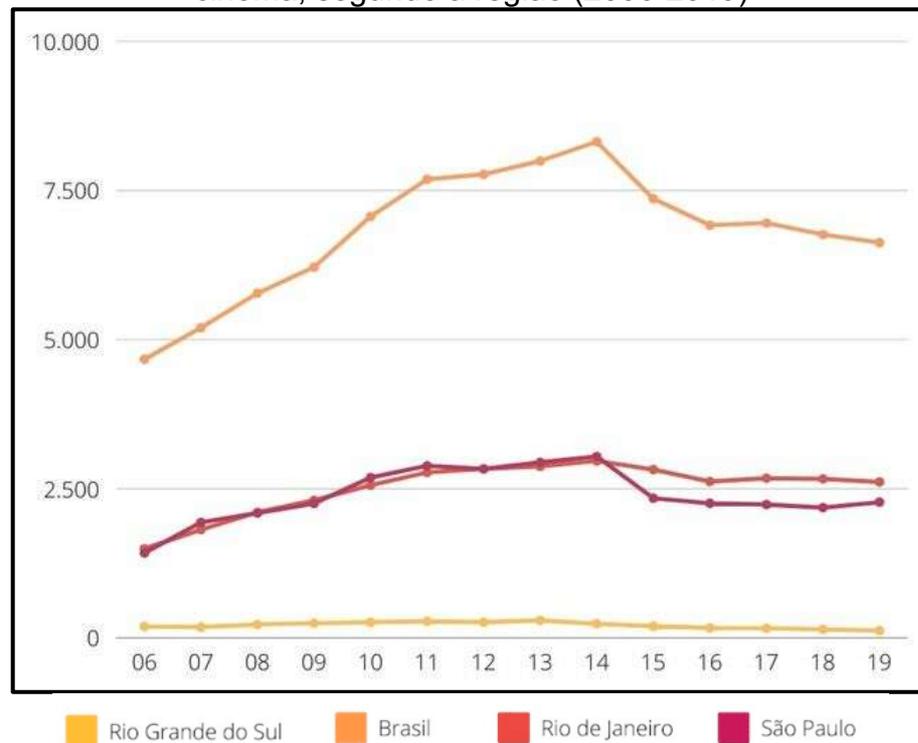
Gráfico 8 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) da cadeia produtiva do cinema, segundo a região (2006-2019)



■ Rio Grande do Sul
 ■ Brasil
 ■ Rio de Janeiro
 ■ São Paulo

Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 9 - Evolução real⁸ do total dos salários e outras remunerações (em milhões de R\$) da cadeia produtiva do cinema, segundo a região (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Pela média dos valores anuais e comparando percentualmente a participação do RS em relação ao Brasil (Tabela 1), fica ainda mais evidente a baixa geração de emprego das empresas do estado e, conseqüentemente, de pagamento de salários e outras remunerações nesse setor, no período analisado. É possível chegar a essa conclusão porque a porcentagem do estado diminui conforme a série temporal avança, e em nenhuma variável o estado consegue atingir 10%.

⁸ Os valores foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (IBGE, 2021b) a valores de dezembro de 2019. Esta variável foi deflacionada desta forma no restante do capítulo.

Tabela 1 - Média dos valores anuais e porcentagens em relação ao Brasil por variável e por região (2006-2019)

Estado/Variável	Número de unidades locais (unidades)		Pessoal ocupado total (pessoas)		Salários e outras remunerações (mil reais)	
	Média	Porcentagem	Média	Porcentagem	Média	Porcentagem
Rio Grande do Sul	1.916,86	8,17%	6.917,79	5,28%	R\$ 211.328,13	3,10%
Rio de Janeiro	2.876,21	12,26%	24.119,79	18,42%	R\$ 2.508.725,49	36,85%
São Paulo	9.836,64	41,91%	47.919,21	36,59%	R\$ 2.384.302,89	35,02%
Brasil	23.468,71	100,00%	130.954,86	100,00%	R\$ 6.808.433,21	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Evidencia-se que, com base na Matriz Insumo-Produto (MIP), a TCI (2016, p. 40) afirma que “para cada emprego criado no setor de audiovisual outros 1,94 empregos são gerados em outros setores da economia em razão da maior demanda por insumos”. Ao se analisar os dados desta seção, é preciso se lembrar, constantemente, sobre o efeito desses números no restante da economia.

3.3 ELOS PROJETO E REALIZAÇÃO

Nesta seção, são consideradas as CNAE's “59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão” e “59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão” para os elos de projeto e realização. Dessa forma, foi realizada a coleta de dados dessas atividades para as mesmas variáveis tratadas na seção 3.2. Como é feita uma análise do elo, é necessário somar os valores das duas CNAE's citadas. O período analisado é de 2006 a 2019 gerando, assim, os Gráficos 10, 11 e 12.

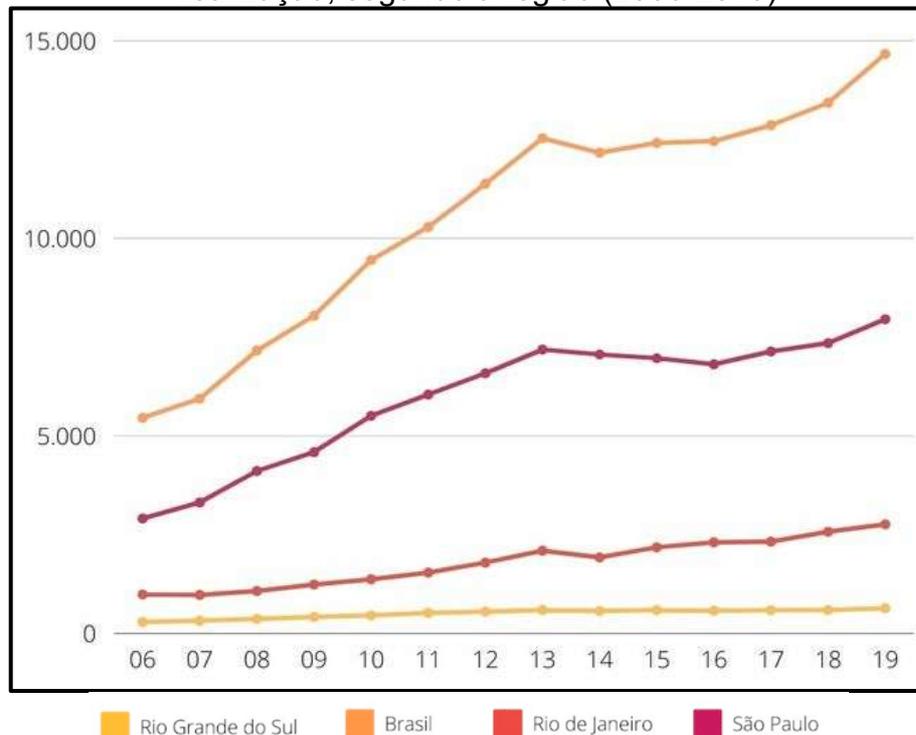
Considerando os dados da seção 3.2, já era possível imaginar que nesse elo o RS teria os menores valores, em comparação com os estados do RJ e SP, em todas as variáveis. Ao contrário do que se pode ver no Gráfico 7, no qual o RS tinha números semelhantes aos do RJ, na variável de número de unidades locais, no Gráfico 10, ele está sempre abaixo, e com relativa estabilidade, enquanto as outras unidades apresentam crescimento. Ao mesmo tempo, é nesta variável que o RS apresenta valores mais próximos aos do RJ, se comparado com as outras regiões, embora sempre com valores menores. Por exemplo, no ano de 2007, o RS tinha 323 unidades; o RJ, 976; e SP, 3.316.

Nas outras duas variáveis, os números do RS foram, em todo o período, bastante inferiores aos outros dois estados analisados, principalmente a variável para

o total de salários e outras remunerações, na qual a diferença entre o estado do RJ e do RS é de R\$ 59,6 milhões, e a diferença de SP com o RS é ainda maior: de R\$ 255,1 milhões. Para essas variáveis, SP também apresentou crescimento seguido de estabilidade, enquanto RJ e RS mostraram apenas estabilidade

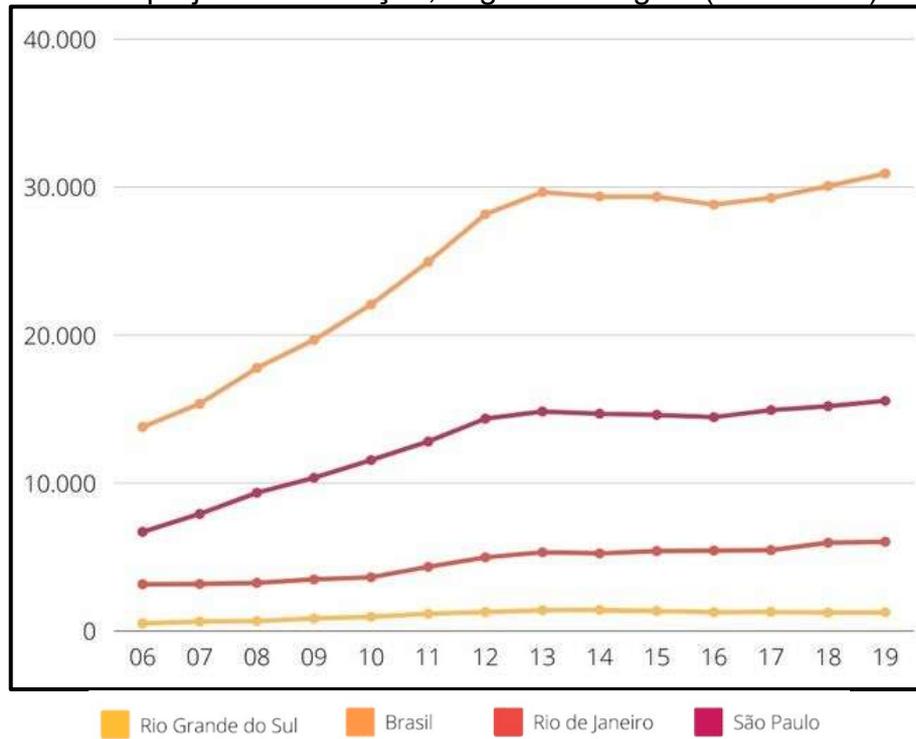
Nota-se como o estado de SP apresentou uma variação, durante todo o período e em todas as variáveis, muito semelhante à variação do Brasil, com picos e quedas nos mesmos anos. Destaca-se que, ao contrário dos Gráficos 7,8 e 9, da seção 3.2, o RJ não obteve valores maiores que os de SP em nenhum momento, nem na variável de salários e outras remunerações.

Gráfico 10 - Número de unidades locais dos elos projeto e realização, segundo a região (2006-2019)



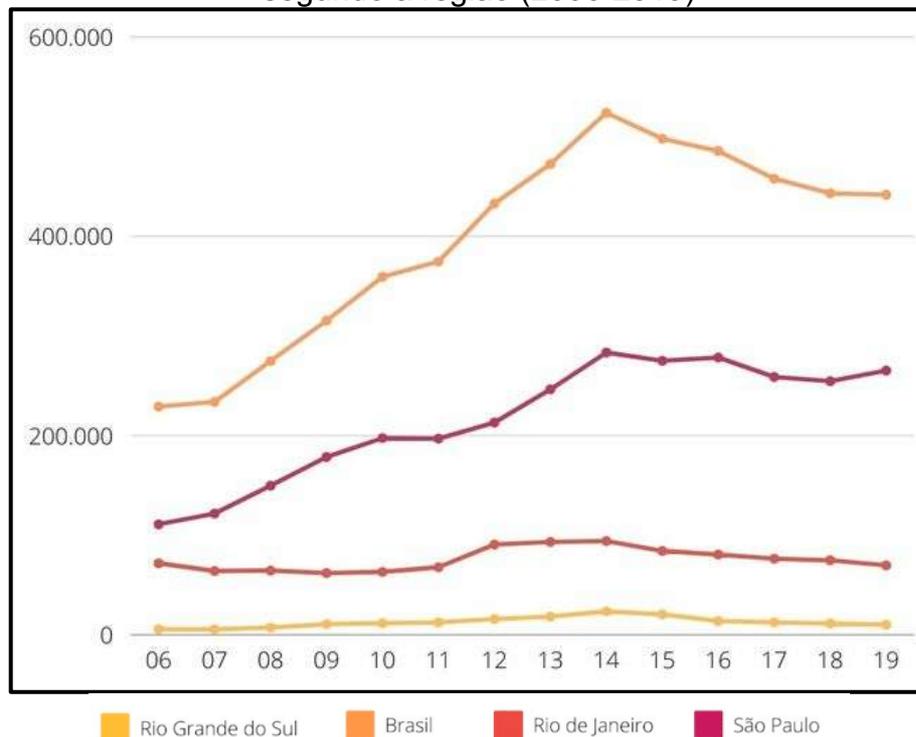
Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 11 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos elos projeto e realização, segundo a região (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 12 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos elos projeto e realização, segundo a região (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

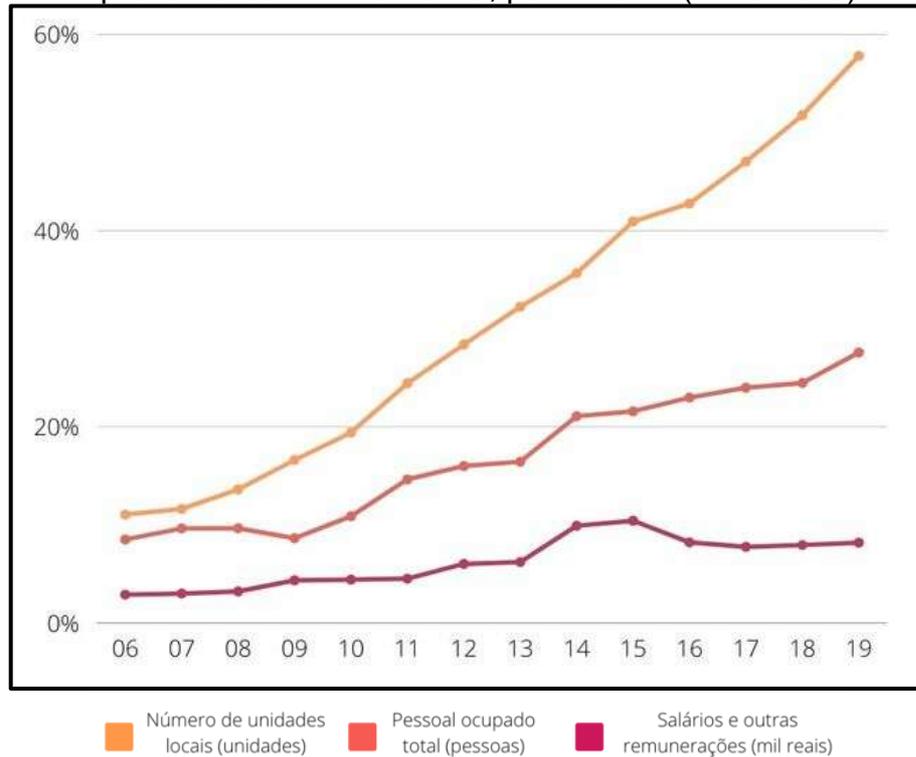
O Gráfico 13 foi elaborado com base no percentual dos resultados dos elos de projeto e realização no RS, em comparação com os valores da cadeia produtiva do cinema, como um todo, desse mesmo estado, obtidos na seção 3.2. Esses percentuais foram calculados para as três variáveis analisadas nos Gráficos 10, 11 e 12, e seguem o mesmo período, de 2006 a 2019.

Analisando o Gráfico 13, pode-se concluir que o elo de projeto e realização se mostrou crescentemente mais significativo para a cadeia produtiva do RS, no número de empresas, chegando a quase 60% em 2019, possivelmente apontando para um processo de concentração das atividades do setor neste elo. Nesse mesmo ano, a variável de pessoal ocupado obteve um pouco mais de 25% da cadeia produtiva, também apresentando trajetória de expansão da participação. Contudo, para os elos de projeto e realização, essa variável apresenta baixo crescimento e não alcança nem 10% do total da cadeia produtiva do cinema no RS, mesmo partindo de participação similar às demais no início da série.

Logo, em 2019, os elos de projeto e realização têm a maioria das empresas da cadeia produtiva do cinema do RS, empregam $\frac{1}{4}$ do setor, mas pagam uma parcela baixa do total de salários e outras remunerações na cadeia. Esse cenário pode ser

consequência do fato de que os dados obtidos da Tabela 6450 do IBGE são de empregos formais e de maior duração, já que muitas produtoras têm um quadro de funcionários fixos, mas, na hora de executar os projetos precisam contratar mais funcionários, no formato de *freelancer*⁹.

Gráfico 13 - Participação dos elos projeto e realização na cadeia produtiva do cinema do RS, por variável (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

3.3.1 Sub-elos: pré-produção, produção e pós-produção do Rio Grande do Sul

Para a comparação dos sub-elos, os dados coletados das CNAE's utilizadas para o RS foram separados em pré-produção e produção (59.11-1 Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão) e pós-produção (59.12-0 Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão). Mediante essa segmentação de dados, foram elaborados os Gráficos 14, 15 e 16, para as três variáveis que estão sendo analisadas.

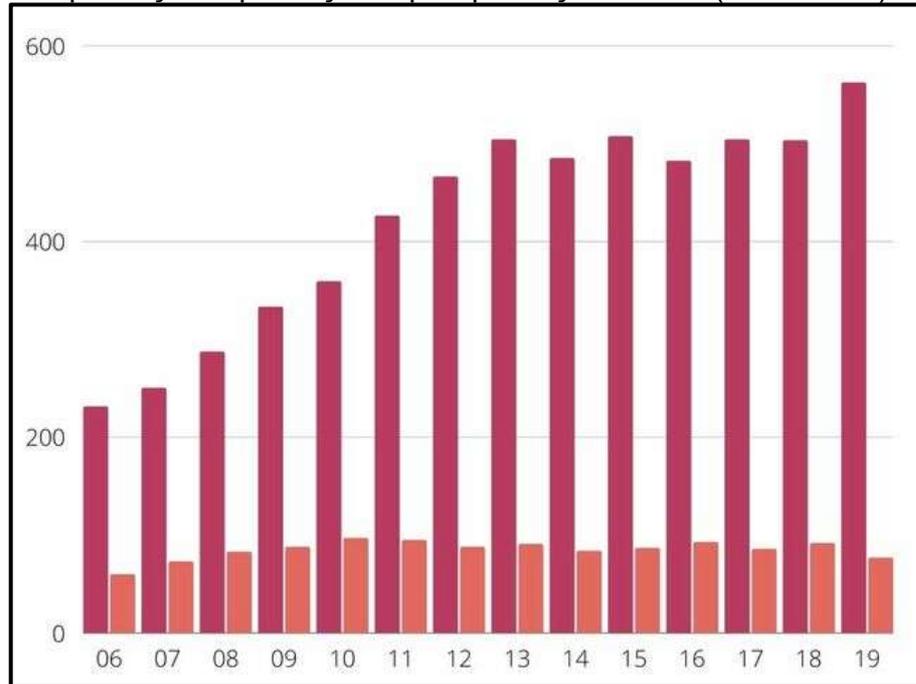
Pela visualização dos Gráficos 14, 15 e 16, é possível concluir que os sub-elos

⁹ Profissional autônomo que trabalha para diferentes empresas e/ou projetos sem vínculo empregatício.

de pré-produção e produção são, nas três variáveis, mais expressivos do que o sub-elo de pós-produção no RS. No ano de 2019, a porcentagem dos sub-elos de pré-produção e produção no número de unidades em relação aos elos de projeto e realização chegam a 87,95% do elo, mostrando uma trajetória de crescimento seguida de estabilidade. No caso da pós-produção, há maior estabilidade ao longo do período. Nesse mesmo ano, os sub-elos chegam a 91,28% na variável de pessoal ocupado total, que mostra trajetória de expansão seguida de queda e estabilização. Todavia, a maior porcentagem ocorre na variável de salários e outras remunerações, sendo em 2007 igual a 98,53%, que apresenta uma trajetória similar, mas sem uma reversão da tendência no período mais recente.

Nota-se que, no sub-elo de pós-produção, houve um aumento significativo na variável salários e outras remunerações no ano de 2014, com R\$ 4,9 milhões, em comparação com R\$ 602 mil do ano de 2013, e que este aumento não ocorreu nas outras duas variáveis para este sub-elo. Logo, pode-se concluir que, a partir daquele ano, as empresas desse setor pagaram mais para os seus funcionários do que costumavam pagar nos outros anos. E mesmo com a queda, nos anos seguintes, em 2019, ela é ainda maior do que era nos anos anteriores a 2014, alcançando R\$ 1,3 milhão.

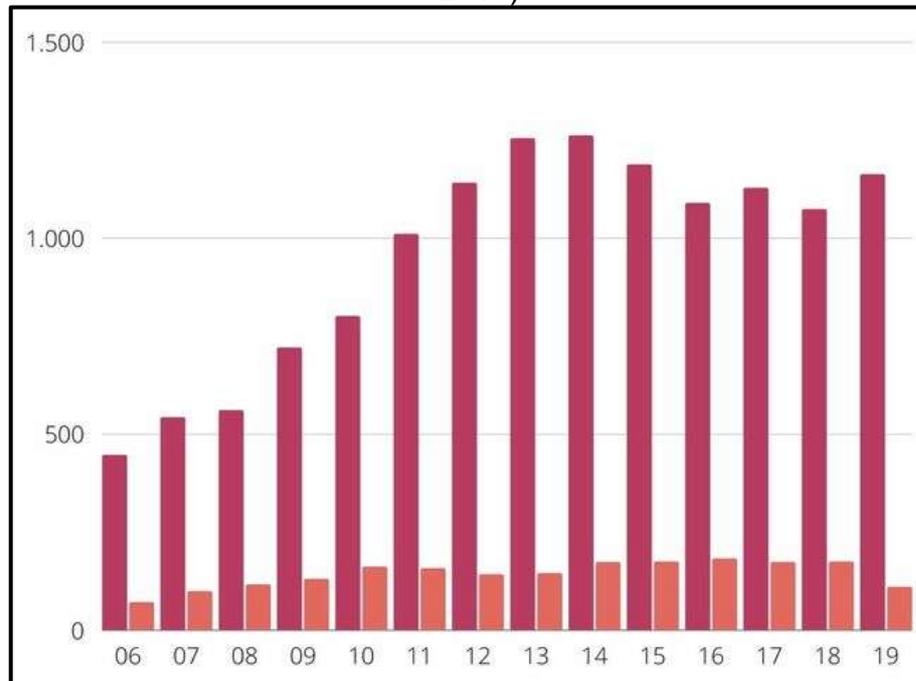
Gráfico 14 - Número de unidades locais dos sub-elos pré-produção e produção e pós-produção no RS (2006-2019)



■ Pré-produção e Produção ■ Pós-produção

Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

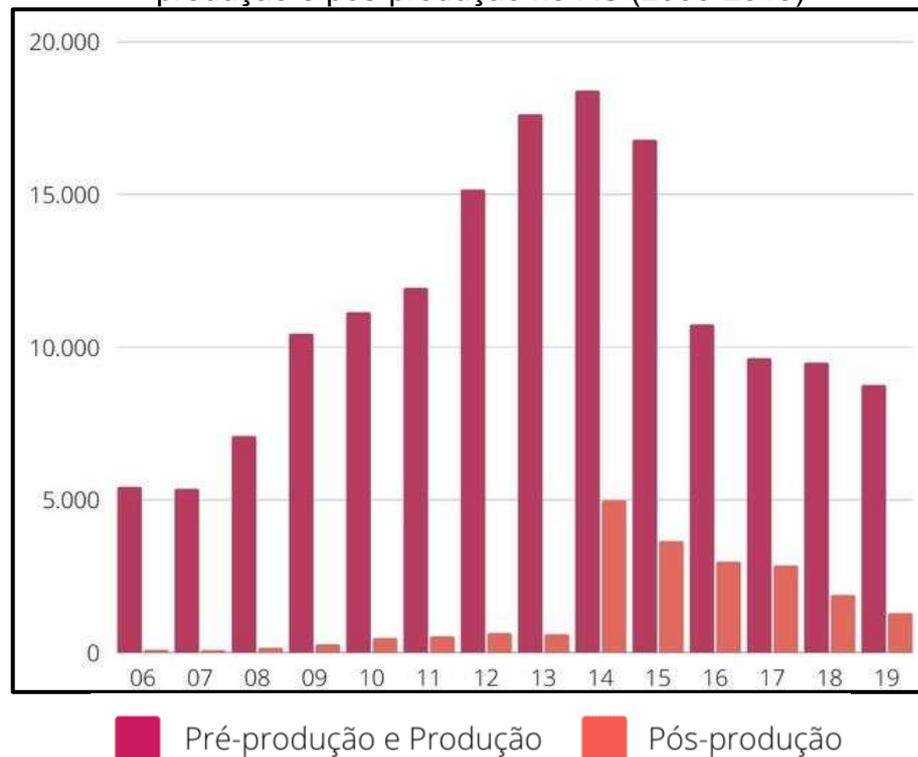
Gráfico 15 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos sub-elos pré-produção e produção e pós-produção no RS (2006-2019)



■ Pré-produção e Produção ■ Pós-produção

Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 16 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos sub-elos pré-produção e produção e pós-produção no RS (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

3.4 ELO DE DISTRIBUIÇÃO

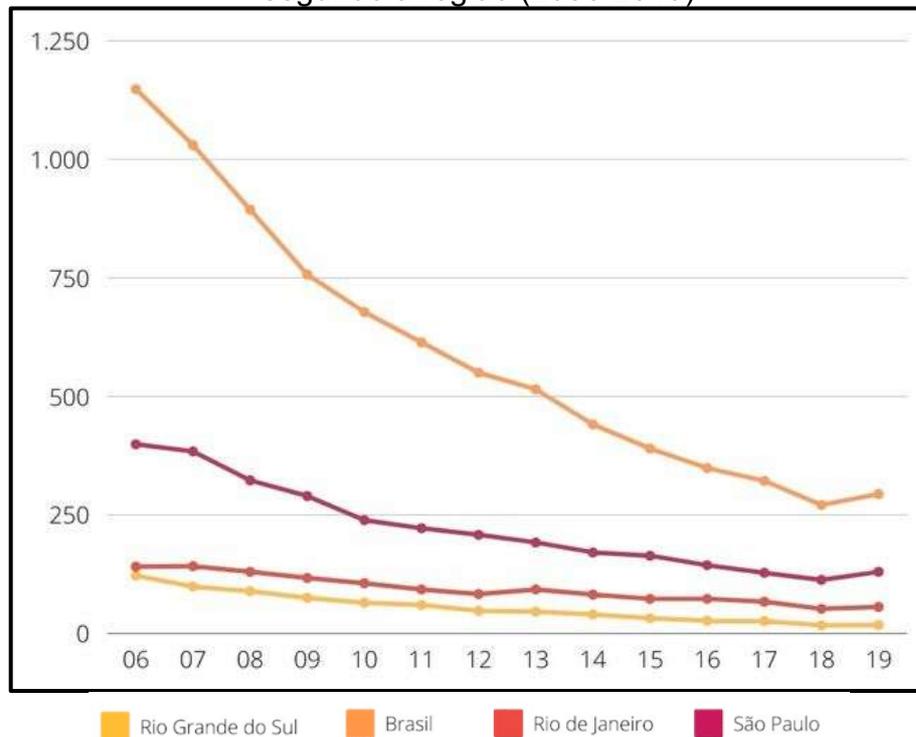
Para realizar a coleta de dados deste elo foi considerada a CNAE “59.13-8 Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão”. As variáveis analisadas também foram as mesmas, para o mesmo período.

Conforme os Gráficos 17, 18 e 19 mostram, o RS tem os menores números nas três variáveis no elo de distribuição, conforme já era esperado, considerando a análise feita na seção 3.2. Mas, neste elo, ao contrário dos elos de projeto e realização, o RS tem, ao final do período, valores mais próximos aos do RJ. Isso porque há uma pronunciada tendência de queda para todos os estados e, principalmente, para o Brasil, sugerindo uma rápida perda de importância com relação às distribuidoras internacionais. Assim, no ano de 2006, a diferença entre os dois estados era de apenas 19 unidades, no caso da primeira variável. Inclusive, nessa relação entre RS e RJ, pode-se ver um cenário, no elo de distribuição, semelhante ao analisado no Gráfico 7 da seção 3.2. Esta trajetória de queda se repete para a variável de ocupação.

No RS, o pessoal ocupado sugere um desaparecimento do elo. A variável de remuneração, para SP e para o Brasil, mostra uma tendência instável, com períodos de quedas seguidos de estabilidade, outros de rápido crescimento seguidos de queda. Para RJ e RS a evolução é mais estável.

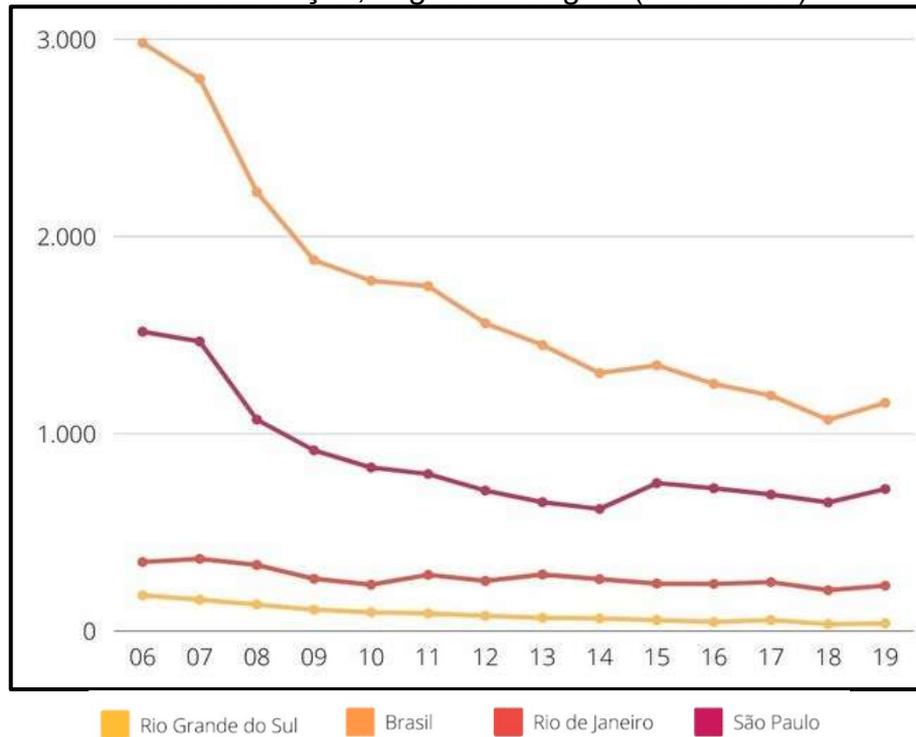
O elo de distribuição apresenta duas situações que também ocorrem nos elos de projeto e realização: valores do RJ menores do que os de SP em todas as variáveis (o que é contrário ao cenário apresentado no Gráfico 9); e a semelhança das variações das curvas de SP e do Brasil em todas as variáveis, principalmente nos salários e outras remunerações.

Gráfico 17 - Número de unidades locais do elo de distribuição, segundo a região (2006-2019)



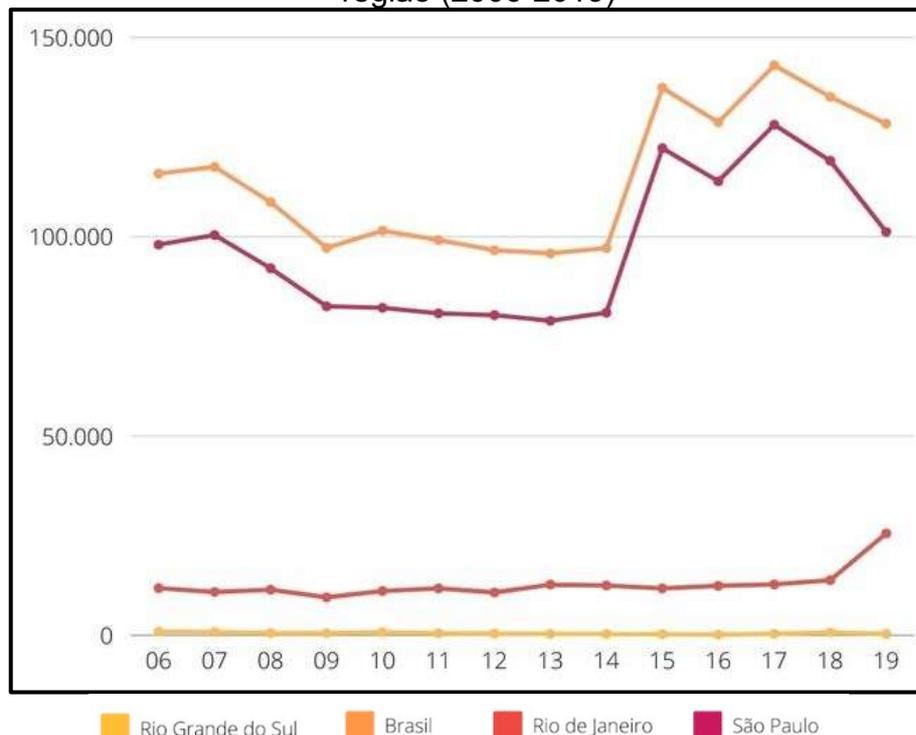
Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 18 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) do elo de distribuição, segundo a região (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 19 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) do elo de distribuição, segundo a região (2006-2019)

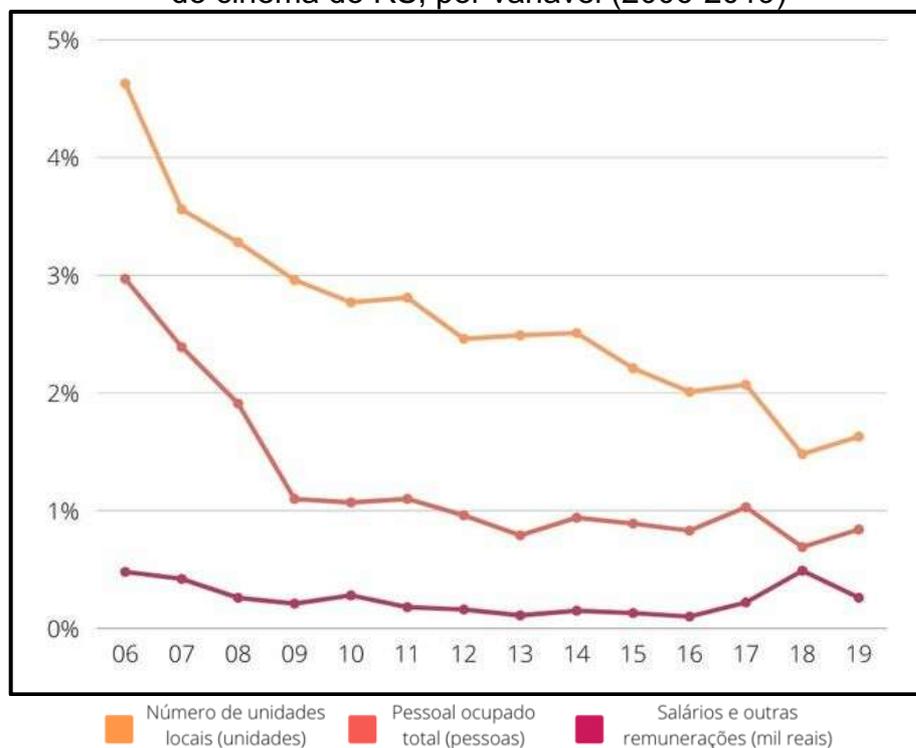


Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

O Gráfico 20 mostra o percentual dos resultados do elo distribuição em comparação com os valores de toda a cadeia produtiva do cinema no RS. Ao contrário dos elos de projeto e realização, o de distribuição é pouco significativo para a cadeia do RS nas três variáveis, com forte declínio no período. A variável número de unidades locais é a que tem uma porcentagem maior, ainda que mais baixa do que as dos elos de projeto e realização. Seu pico foi de 4,63% em 2006. A variável com menor percentual é a de salários e outras remunerações.

Constata-se que, em 2018, houve um rápido aumento do percentual na variável de salários e outras remunerações (de 0,22% em 2017 para 0,49%). Mas, nesse mesmo ano, ocorreu uma queda nas outras duas variáveis, o que pode significar um aumento nos salários médios, já que, mesmo com menos pessoas contratadas, essa variável aumentou. Salienta-se que, ao contrário do cenário mostrado nos elos de projeto e realização, todas as variáveis têm um percentual relativamente parecido ao final do período de análise. Assim, apesar de baixo, isso mostra um relativo equilíbrio dentro da cadeia nos anos finais da série.

Gráfico 20 - Participação do elo distribuição na cadeia produtiva do cinema do RS, por variável (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

3.5 ELO DE EXIBIÇÃO

Para a análise desta seção, foram consideradas as seguintes CNAE's como pertencentes do elo de exibição: "59.14-6 Atividades de exibição cinematográfica", "47.62-8 Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas", "77.22-5 Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares", "60.21-7 Atividades de televisão aberta", "60.22-5 Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura" e "61.4 Operadoras de televisão por assinatura". Para cada atividade, foram coletadas as mesmas variáveis, para o mesmo período, unidade da federação e Brasil. Com a soma dos resultados das CNAE's, para cada variável, os Gráficos 21,22 e 23 foram elaborados.

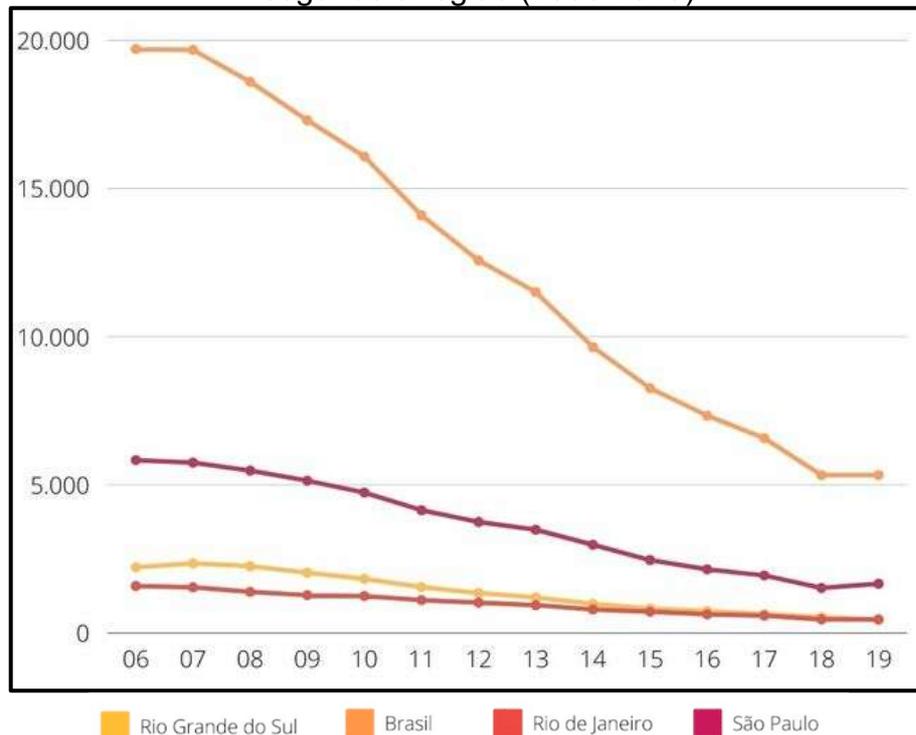
O elo de exibição é o único a apresentar o RS com valores superiores a um dos outros estados analisados. Isso acontece na variável de número de unidades locais no início do período, sendo o RS superior ao RJ e, posteriormente, mostrando valores semelhantes, em um contexto de queda nos números nacionais e por Estado. Em 2008, o RS tinha 2.258 unidades, enquanto o RJ tinha 1.391. Provavelmente, é esse elo que contribuiu, no Gráfico 7 (seção 3.2), para o RS ter valores semelhantes aos do RJ, no início do período. Nas outras duas variáveis do elo de exibição, o RS tem valores inferiores aos outros estados observados. Na variável de emprego, há um crescimento até a metade do período (e menos da metade, no caso do RS) e, depois, uma lenta queda. No caso da variável de remuneração, há crescimento mais pronunciado na primeira metade (novamente, exceto para o RS) e, depois, queda rápida seguida de queda gradual.

Percebe-se que, mesmo com um número de empresas parecido e, às vezes, até menor que o do RS, o RJ emprega mais e paga salários maiores sendo, nesta última variável, maior até do que SP. Isso sugere que, no RS, o elo é caracterizado por pequenas empresas. Inclusive, este cenário em que o RJ é menor que SP em duas variáveis e depois apresenta números maiores na variável de salários, se repete na análise da cadeia do cinema no geral (Gráficos 7,8 e 9). E esse cenário, como argumentado na seção 3.2, pode indicar que SP, provavelmente, paga salários médios menores.

O elo de exibição é o único em que o RJ é maior que SP na variável de salários e outras remunerações, sendo que, no Gráfico 9 (análise geral da cadeia do cinema), o RJ tem valores bem semelhantes aos de SP e, em alguns anos, até maior. Por causa

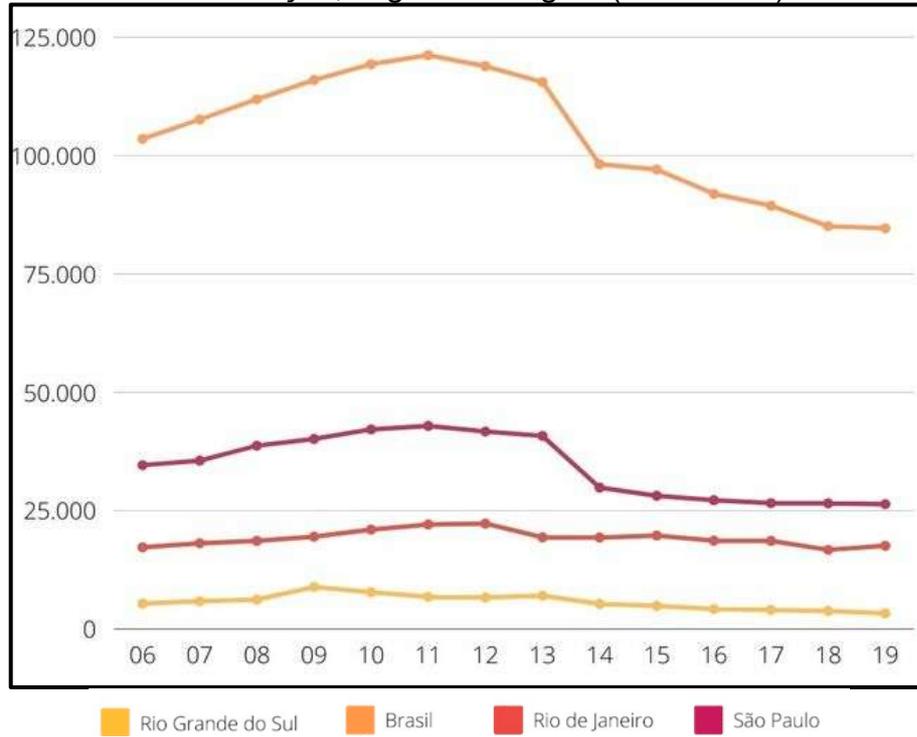
disso e porque os valores apresentados nessa variável são muito maiores nesse elo do que nos outros, pode ser considerado que o elo da exibição exerce uma grande influência para a cadeia no geral. Nesses Gráficos, as curvas de SP têm movimentos muito semelhantes aos do Brasil. Como essa situação se repete em todos os elos, pode-se afirmar a influência deste estado no cenário do cinema nacional.

Gráfico 21 - Número de unidades locais do elo de exibição, segundo a região (2006-2019)



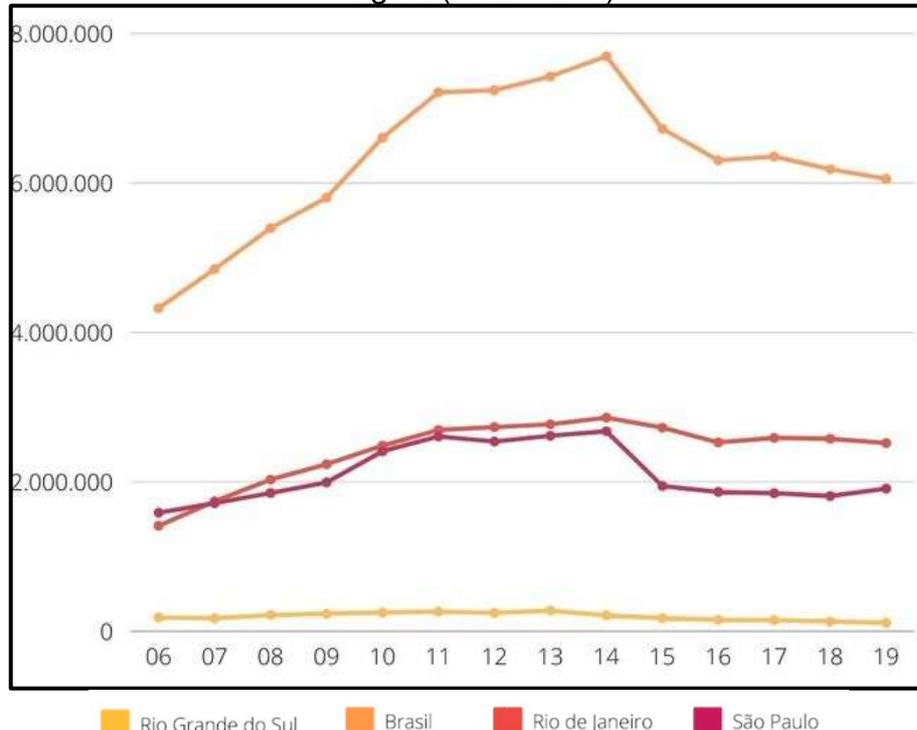
Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 22 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) do elo de exibição, segundo a região (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

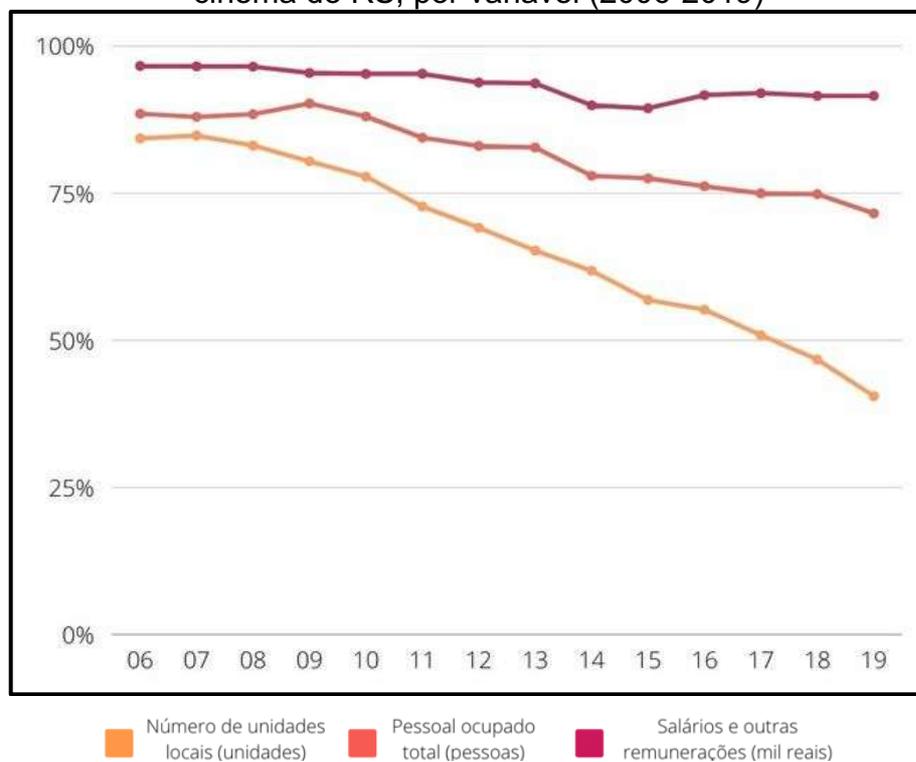
Gráfico 23 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) do elo de distribuição, segundo a região (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

O Gráfico 24 foi realizado com os valores obtidos da mesma fonte utilizada nos Gráficos 21, 22 e 23, e tem o objetivo de comparar o percentual dos resultados do elo de exibição no RS em relação à toda cadeia produtiva do cinema no estado. As três variáveis selecionadas apresentam trajetória de queda, sendo mais pronunciada para o número de unidades. Observa-se que o elo de exibição é o único em que a variável salários e outras remunerações é a mais relevante. Esse elo tem as maiores porcentagens em duas das três variáveis, e somente na de unidades locais a relevância relativa é um pouco menor (principalmente no final do período), apesar dessa variável, no Gráfico 21, mostrar resultados semelhantes ao estado do RJ. Provavelmente, esse percentual menor acontece porque os elos de projeto e realização mostram um aumento notável. De qualquer forma, esse elo tem as três variáveis com percentual bastante semelhantes, o que mostra um equilíbrio entre elas e uma alta significância desse na cadeia do cinema do RS. Isto porque a variável de salários e outras remunerações se mantém durante todo o período com 90% ou mais do total e somente nos anos de 2014 e 2015 ficou com 89%.

Gráfico 24 - Participação do elo exibição na cadeia produtiva do cinema do RS, por variável (2006-2019)



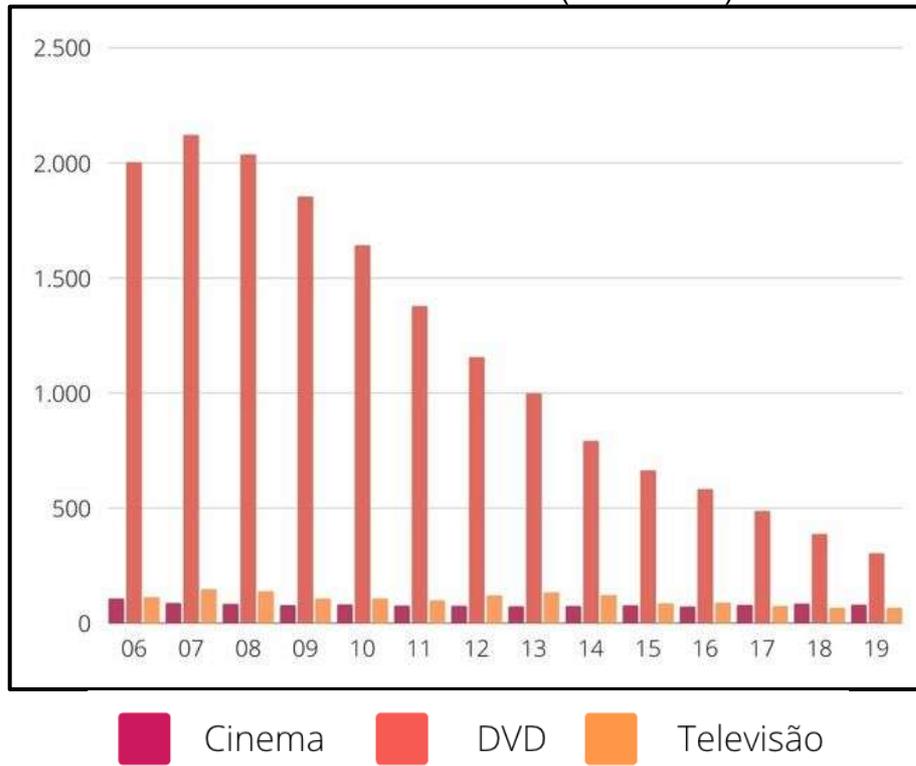
3.5.1 Sub-elos: cinema, DVD e televisão do Rio Grande do Sul

Para a realização desta seção, foram utilizados os dados empregados na seção 3.5 para o estado do RS, mas, são analisados separadamente, conforme os sub-elos associados às CNAE's, mencionadas no Quadro 1 da seção 3.1. Essa comparação de dados proporcionou os Gráficos 25, 26 e 27.

Pode-se perceber que o sub-elo do DVD é o mais relevante na variável de número de unidades locais chegando, em 2007, a 2.120. Não obstante, depois desse pico, esse sub-elo apresenta uma queda contínua e pronunciada, chegando a menos de 302 unidades, em 2019. Na variável de pessoal ocupado total, o sub-elo mais significativo, mesmo sem números tão relevantes na variável anterior, é o da televisão, chegando a 5.080 pessoas no melhor ano, mas ficando abaixo de 2.000 ao final do período. O sub-elo do DVD também tem valores expressivos nessa variável, mas sempre menores que os da televisão, sendo que o pico deste sub-elo ocorre em 2009, com 3.312 pessoas. Ambos sub-elos apresentam trajetória similar de crescimento seguido de queda, tendo o DVD uma queda ainda maior, ficando, então, menor que o sub-elo do cinema, o único que expandiu o emprego, de forma gradual.

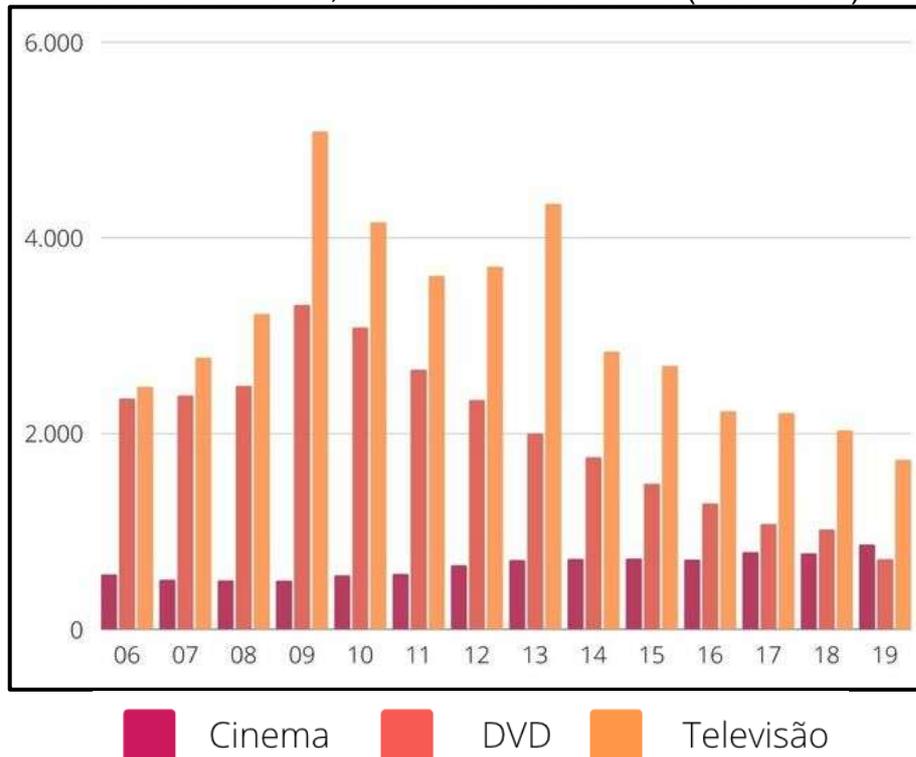
Na variável salários e outras remunerações, a televisão é significativamente maior que os outros dois sub-elos. Em 2013 esse sub-elo alcançou R\$ 248,4 milhões, enquanto, nesse mesmo ano, os sub-elos de cinema e DVD apresentaram valores de R\$ 12,6 milhões e R\$ 13,7 milhões, respectivamente. Após este ano, houve uma queda considerável da variável televisão, que chegou, em 2019, a menos de R\$ 90,3 milhões. Percebe-se como o DVD inicia o período com valores maiores que os do cinema, todavia, em 2013, os dois sub-elos praticamente se igualam e, após esse ano, no mesmo período em que a televisão tem uma queda nos valores, o DVD apresenta valores menores, e o cinema, maiores. Em 2019, os valores do DVD foram bastante baixos, com R\$ 6,9 milhões e o cinema com R\$ 14,8 milhões.

Gráfico 25 - Número de unidades locais dos sub-elos cinema, DVD e televisão no RS (2006-2019)



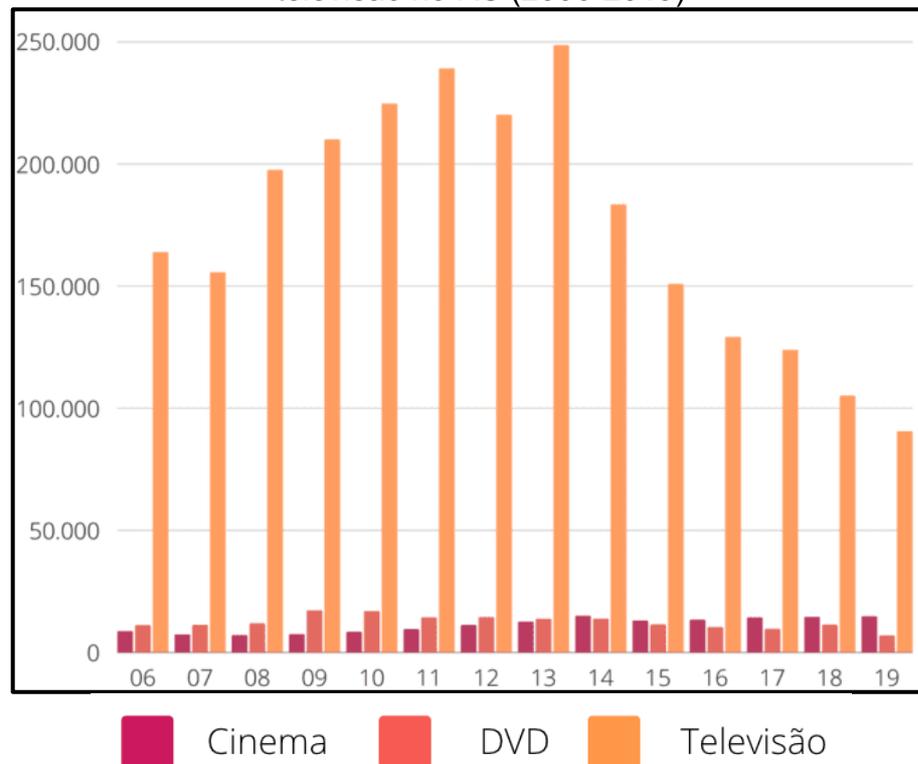
Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 26 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos sub-elos cinema, DVD e televisão no RS (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 27 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos sub-elos cinema, DVD e televisão no RS (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

3.6 ELOS E SUB-ELOS DO RIO GRANDE DO SUL

O objetivo desta seção é retomar os valores de cada elo da cadeia no RS, apresentados anteriormente, para cada variável. Dessa forma, é possível comparar diretamente os elos da cadeia produtiva do cinema e concluir quais são os mais importantes em termos relativos na cadeia produtiva do estado. O mesmo é feito em seguida com os sub-elos, para se fazer uma comparação ainda mais aprofundada.

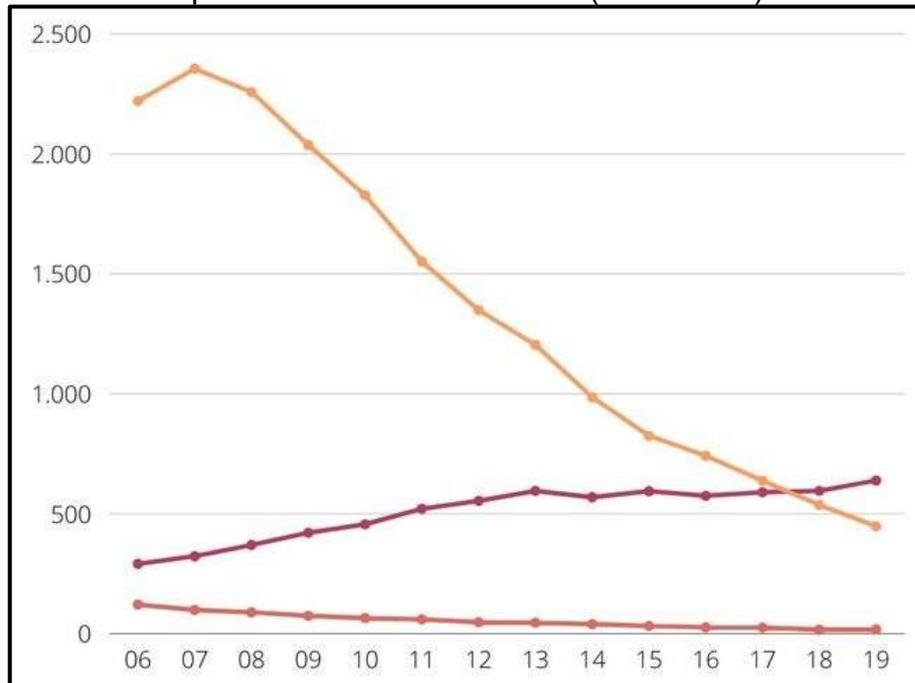
O elo da exibição apresenta os maiores valores na cadeia no RS, em todo o período, nas variáveis de pessoal ocupado total e salários e outras remunerações. Não obstante, nas duas variáveis, há uma queda em 2019, em relação aos valores de 2006, quando o elo de exibição tinha 5.387 pessoas ocupadas e dispndia R\$ 183,7 milhões com salários e outras remunerações. No ano de 2019, os valores foram de 3.304 e R\$ 112 milhões, nesta ordem. Mesmo com essas quedas nos valores finais em comparação com os iniciais, o elo de exibição teve um pico, em 2009, de 8.889 pessoas ocupadas e, em 2013, de R\$ 274,8 milhões. Na variável de número de

unidades totais, os valores do elo de exibição começaram a diminuir em 2007 e seguem diminuindo até o final do período. Em 2018, esse elo foi ultrapassado pelos elos de projeto e realização, com uma diferença de 58 unidades entre os elos e, em 2019, essa diferença aumentou para 191.

Apesar de os elos de projeto e realização terem valores menores do que o elo de exibição nas outras duas variáveis, eles apresentam um crescimento em todas as variáveis, ao se comparar os valores de 2006 com os de 2019. Na variável de unidades locais, o aumento foi de 119,59%; na de pessoal ocupado total, foi de 145,75%; e na variável dos salários e outras remunerações, este aumento foi de 82,69%. Logo, mesmo com valores baixos, o crescimento deste elo foi significativo, ainda mais se for considerado que o elo da exibição, que é o mais relevante da cadeia produtiva do cinema para o RS, sofreu queda nas três variáveis.

O elo de distribuição é o elo que tem os menores valores da cadeia produtiva do RS, nas três variáveis. No entanto, ao contrário dos elos projeto e realização, que têm valores não tão altos, mas apresentam crescimento, o elo da distribuição apresenta decréscimo nas três variáveis. Em 2006, o elo da distribuição inicia com 122 unidades, 181 pessoas ocupadas e R\$ 907 mil em dispêndio total com salários e outras remunerações. Em 2019, os valores foram 18, 39 e R\$ 319 mil, respectivamente. Uma notável perda de dinamismo que aponta para o desaparecimento deste elo no RS.

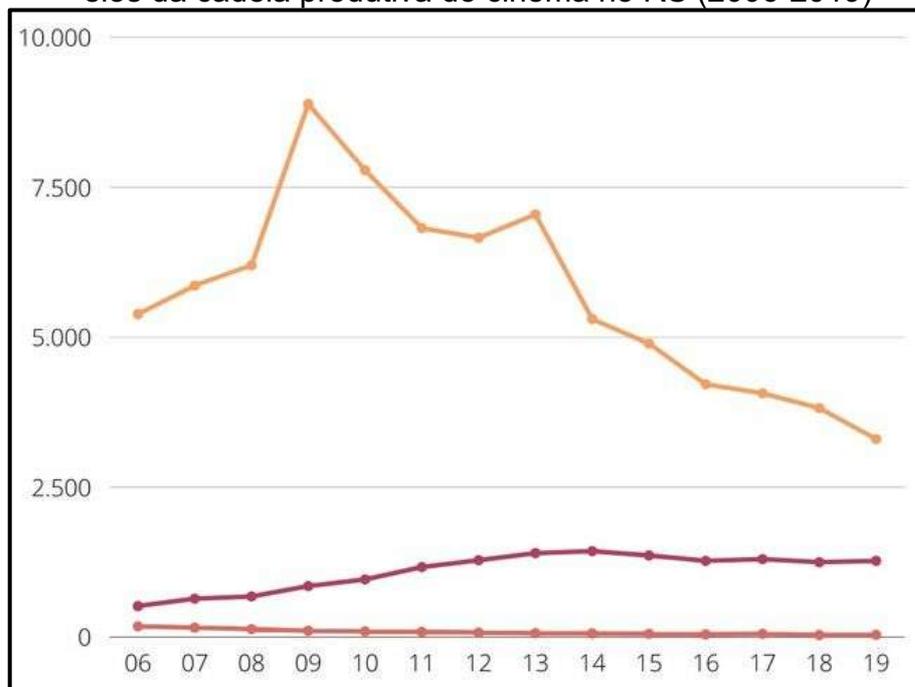
Gráfico 28 - Número de unidades locais dos elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)



■ Projeto e Realização
 ■ Distribuição
 ■ Exibição

Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

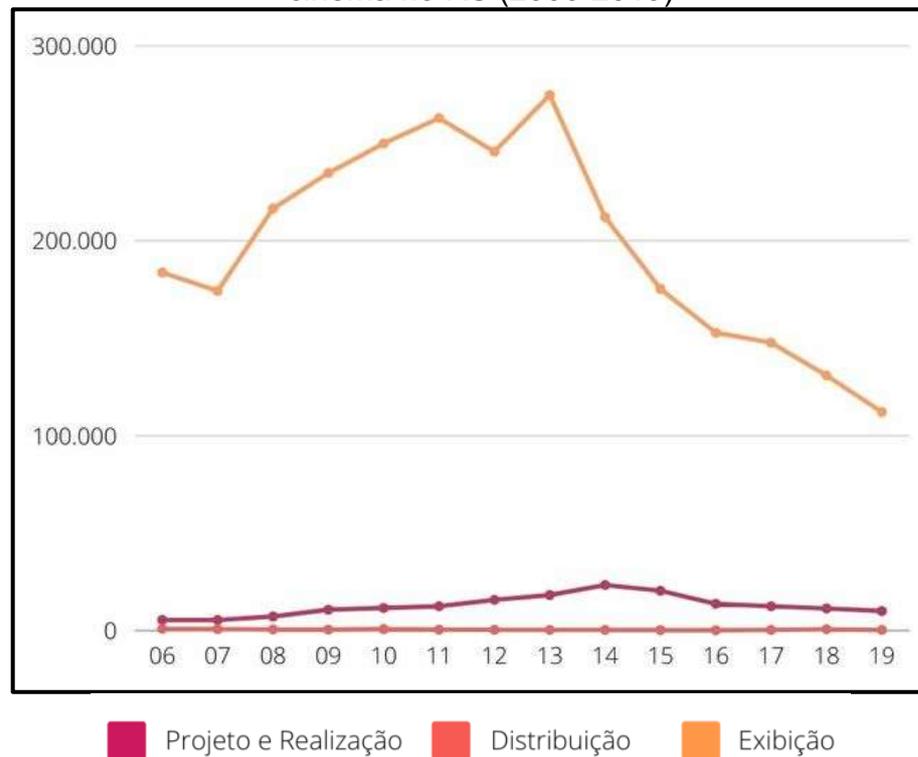
Gráfico 29 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)



■ Projeto e Realização
 ■ Distribuição
 ■ Exibição

Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 30 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

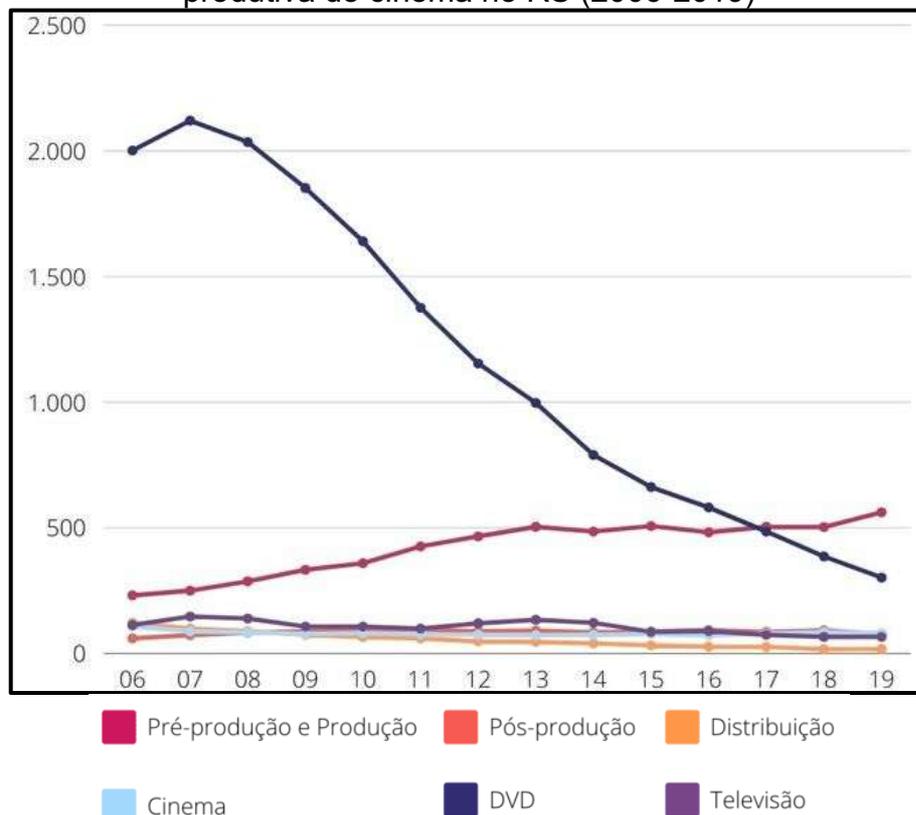
Na análise de sub-elos, foi incluído o elo de distribuição, pois este não tem sub-elos. Menciona-se que ele tem valores tão baixos no RS que, nas três variáveis, terminou o período abaixo de todos os sub-elos. Inclusive, ao analisar o seu percentual em relação ao total, no ano de 2019, ele fica com menos de 1% nas variáveis de pessoal ocupado e salários e outras remunerações. O sub-elo da pós-produção tem, igualmente, valores bastante baixos nas três variáveis, sendo semelhantes aos do DVD em alguns períodos.

No Gráfico 31, da variável número de unidades locais, fica ainda mais evidente o que se apresentou neste capítulo: os sub-elos do DVD, pré-produção e produção são muito relevantes para os seus respectivos elos, uma vez que os movimentos dos gráficos desses dois sub-elos são muito semelhantes aos dos respectivos elos nessa mesma variável. No ano de 2019, os sub-elos de pré-produção e produção chegam a 50,86% do total, sendo essa uma porcentagem bastante significativa, considerando que seis sub-elos foram analisados. Os outros sub-elos nesta variável têm valores bastante próximos.

Na variável de pessoal ocupado total, é possível ver a relevância do elo de

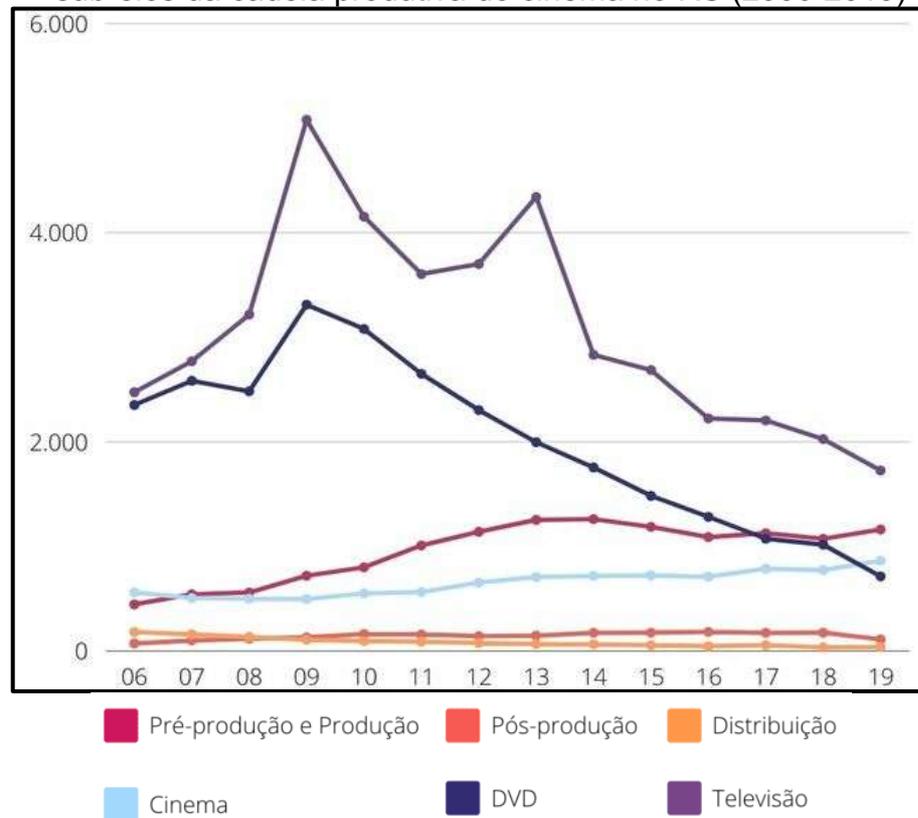
exibição. Isto porque, dos quatro sub-elos com maiores valores, três são da exibição, sendo a televisão o sub-elo com maiores valores durante todo o período, sendo responsável por 37,4% do total no último ano. Percebe-se que, mesmo assim, os sub-elos de pré-produção e produção foram maiores que os sub-elos do cinema e do DVD em 2019, com 25,2% do total contra 18,7% e 15,5%, nesta ordem. Na variável salários e outras remunerações fica ainda mais evidente a importância do sub-elo da televisão, tanto para o elo da exibição quanto para a cadeia produtiva do cinema no RS. Só no ano de 2019, momento em que este sub-elo teve o valor mais baixo, ele foi responsável por 73,78% do total.

Gráfico 31 - Número de unidades locais dos sub-elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)



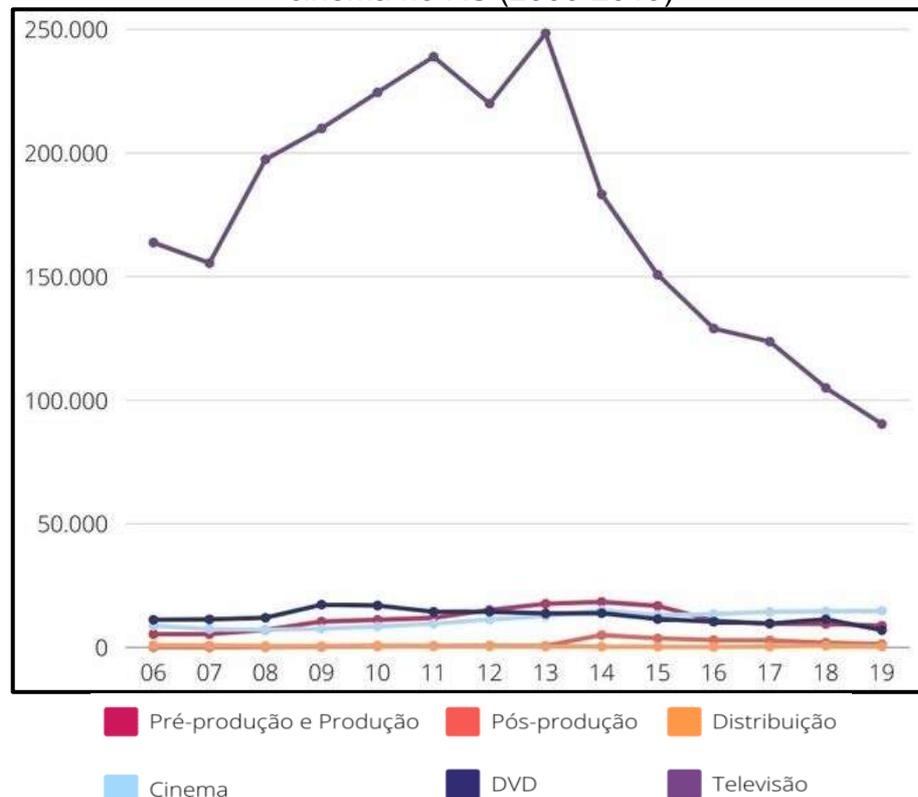
Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 32 - Pessoal ocupado total (número de pessoas) dos sub-elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

Gráfico 33 - Evolução real do total de salários e outras remunerações (em mil R\$) dos elos da cadeia produtiva do cinema no RS (2006-2019)



Fonte: Elaborado pela autora com base na Tabela 6450 (IBGE, 2021c).

3.7 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Com os dados apresentados neste capítulo, para a década e meia entre os anos de 2006 e 2019, é possível concluir que a cadeia produtiva do cinema do RS é inferior às cadeias dos estados do RJ e SP em praticamente todas as três variáveis analisadas. O elo de exibição é o mais significativo dentro da cadeia produtiva do RS, e os seus sub-elos mais relevantes são a televisão e o DVD. Mas, este apresentou uma queda significativa nos últimos anos. Esses dois sub-elos têm resultados superestimados, pois as CNAE's do DVD incluem também os setores de música, artes cênicas e espetáculos e as da televisão são bastante relacionadas a outros produtos do audiovisual como, por exemplo, novelas, propagandas, telejornais.

Na comparação com outros dois estados para o cinema nacional, o elo de exibição no RS apresenta, na variável de número de unidades locais, valores bem aproximados aos do RJ. Já os elos de projeto e realização do RS, apesar de não

terem valores tão próximos aos outros estados aqui comparados, tiveram um crescimento bastante significativo nos últimos anos analisados, tendo como principais sub-elos a pré-produção e a produção, o que pode sugerir uma possível especialização regional futura. O elo de distribuição apresenta valores bastante baixos no RS, em alguns anos inclusive mais baixos que todos os sub-elos no estado, com chances de desaparecer em um futuro próximo. Ao comparar esse elo com os estados do RJ, SP e o Brasil, ele apresentou valores aproximados aos do RJ, na variável de número de unidades locais, contudo, nas outras, os resultados também foram bem menores.

Feita esta análise geral, destaca-se a importância de se averiguar em que medida ela pode ser inferida a partir de um exemplo. O próximo capítulo, aborda uma produção cinematográfica para refletir sobre essa questão.

4 ESTUDO DE CASO: O ORÇAMENTO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”

Neste capítulo, faz-se um estudo de caso, tendo como base o orçamento executado do longa-metragem “Aos Olhos de Ernesto”. Os objetivos são mostrar como a cadeia produtiva do cinema pode ser ilustrada por este orçamento e identificar quais áreas e atividades concretas estão envolvidas em cada elo.

Primeiramente, são oferecidas algumas informações sobre o filme e os critérios de análise. Após, é apresentada uma análise percentual da participação de cada elo em relação ao valor total do orçamento. Para o elo de projeto, é feita uma análise percentual de seus sub-itens da tabela orçamentária em relação ao valor do elo, o mesmo é feito para o elo de distribuição. Para o elo da realização, é feita uma análise percentual dos sub-elos em relação ao valor total do orçamento e ao valor total do elo.

Em seguida, para cada sub-elos da realização, é desenvolvida uma análise percentual dos seus sub-itens da tabela orçamentária em relação ao valor total do sub-elos. O item despesas administrativas é analisado da mesma forma que são analisados os elos, mesmo que não seja considerado um elo de acordo com o modelo proposto no capítulo 2. Para o elo de exibição, somente é descrito por quais janelas o filme passou, pois ele não aparece na tabela de orçamento executado.

4.1 ASPECTOS GERAIS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE

O filme “Aos Olhos de Ernesto”, lançado em 2019, foi dirigido por Ana Luiza Azevedo, produzido pela Casa de Cinema de Porto Alegre e distribuído pela *Elo Company* que é uma empresa de SP. Todo o material analisado neste capítulo foi cedido pela sócia e produtora da Casa de Cinema de Porto Alegre, Nora Goulart, também produtora executiva do filme. O longa foi viabilizado, em parte, pelo edital do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), parte pelo patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), conforme Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/1993), parte por rendimentos desses valores no banco e por uma contrapartida da produtora. A última cena do filme foi gravada no Uruguai e, para a sua realização, foi contratada uma produtora do país, que ficou responsável pela produção local.

A tabela orçamentária com os valores executados (Anexo B) segue o padrão da ANCINE e tem os seguintes itens: “1. Desenvolvimento de Projeto; 2. Pré-Produção; 3. Produção e Filmagem; 4. Pós-Produção; 5. Despesas Administrativas;

6. Tributos e Taxas; 7. Promoção; 8. Gerenciamento e 9. Agenciamento e colocação”. Para a análise, o item 1 foi considerado o elo de projeto, os itens 2, 3 e 4 foram somados e analisados como elo de realização e, na análise de sub-elos, foram considerados pré-produção, produção e pós-produção, respectivamente. O item 7 é o equivalente ao elo de distribuição, e o item 9 não tem nenhum valor executado. O item 6 foi retirado da análise¹⁰, pois o governo não faz parte da cadeia produtiva do cinema, logo, não é necessário analisar as taxas e tributos.

O item 8 também foi retirado¹¹, uma vez que o gerenciamento é referente a um valor que a produtora ganha pela execução do projeto, logo, por não ter a contratação de um serviço, não é considerado como parte da cadeia produtiva. O item 5 de despesas administrativas foi analisado como parte da cadeia produtiva, pois envolve a contratação de serviços, mas, não foi classificado como elo. O valor total líquido de gerenciamento, tributos e taxas é de R\$ 2.705.920,11 e é a partir desse total que serão feitos os cálculos de porcentagens nas análises deste capítulo.

O elo de exibição não está presente na tabela orçamentária executada. Contudo, foi cedido, para a realização deste estudo, um relatório de comercialização do filme (Anexo C), feito para a prestação de contas do FSA, que foi analisado com o objetivo de explicitar em quais janelas o filme foi exibido. Não serão abordados os valores para este elo, haja vista que o intuito deste capítulo é trabalhar com os valores da tabela orçamentaria executada.

4.2 ANÁLISE DOS ELOS DA CADEIA PRODUTIVA DO CINEMA NO ORÇAMENTO

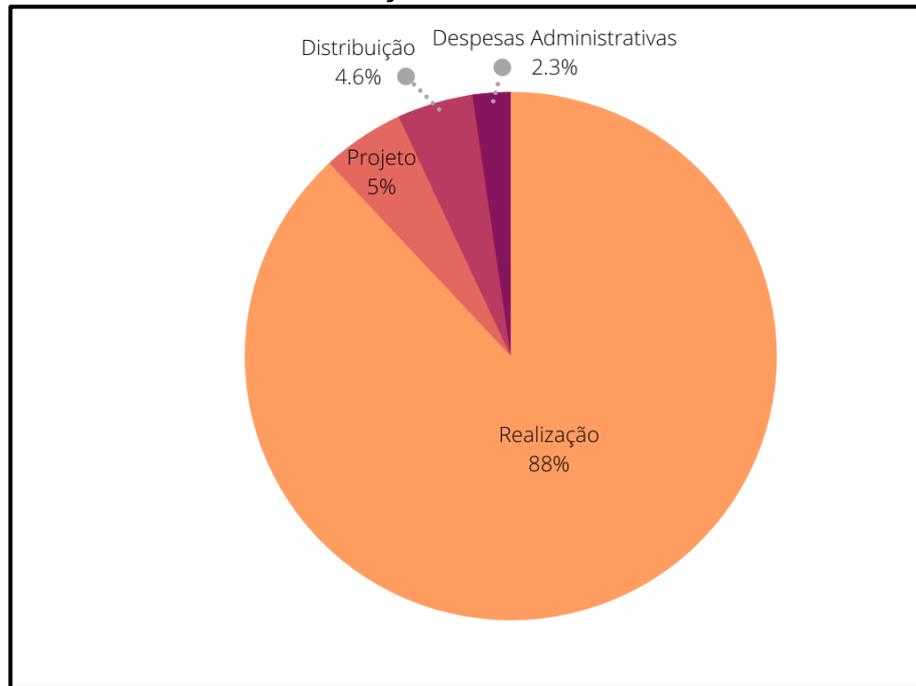
Nesta seção, é feita uma análise do percentual de cada elo da cadeia produtiva presente no orçamento relativo ao seu valor total (Gráfico 34). Após, em cada subseção, é analisado cada elo e sub-elo presente no orçamento, do item despesas administrativas e da exibição do filme.

No Gráfico 34, percebe-se que o elo da realização tem a maior parte do orçamento, representando 88%, o que já poderia ser esperado, por se tratar de um orçamento de execução de um filme e, logo, um subconjunto de uma cadeia mais longa. O elo de projeto é somente alguns centésimos maior que o de distribuição e o percentual das despesas administrativas é o mais baixo de todos.

¹⁰ O valor deste item foi de R\$2.620,15 e representa 0,09% do valor total executado bruto.

¹¹ O valor deste item foi de R\$ 281.818,00 e representa 9,42% do valor total executado bruto.

Gráfico 34 - Participação de cada elo da cadeia produtiva do cinema e item de despesas administrativas em relação ao total do orçamento do filme

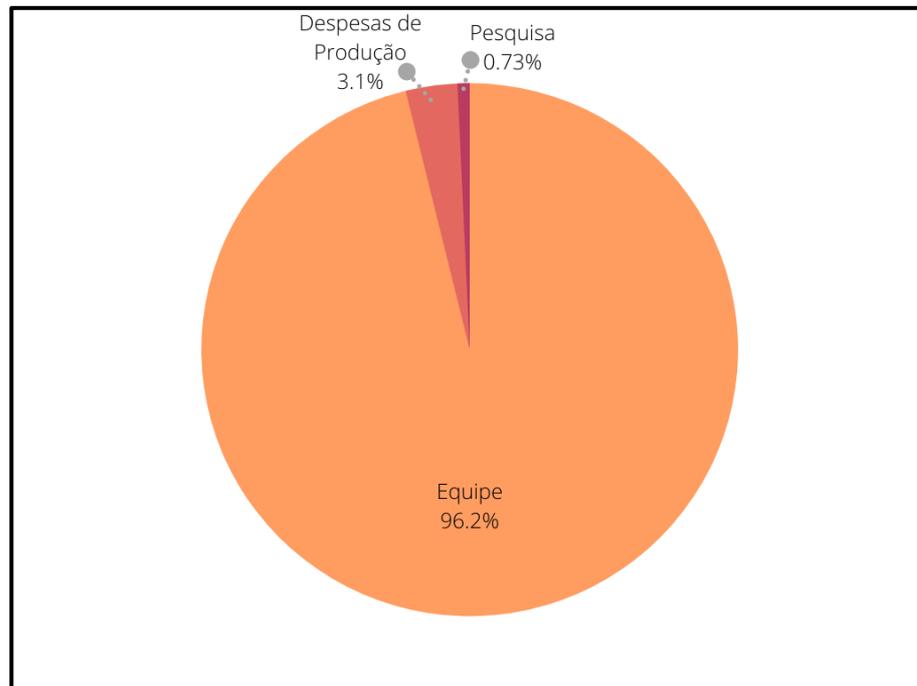


Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

4.2.1 Elo de projeto no orçamento

Nesta subseção, são apresentados os percentuais de cada sub-item do elo de projeto em relação ao total do elo (Gráfico 35). O sub-item que tem a maior porcentagem, de 96,15%, é o da equipe que, nessa etapa, foi constituída pelos roteiristas, pela diretora, pela produtora executiva e por seus respectivos assistentes. O sub-item de despesas de produção é o segundo maior, somente com 3,11% e engloba gastos com alimentação, transporte, traduções, formatação e material escrito. O item de pesquisa abrange somente o valor de um pesquisador. Este sub-item tem um percentual menor que 1%.

Gráfico 35 - Participação dos sub-itens do elo de projeto no valor total do elo

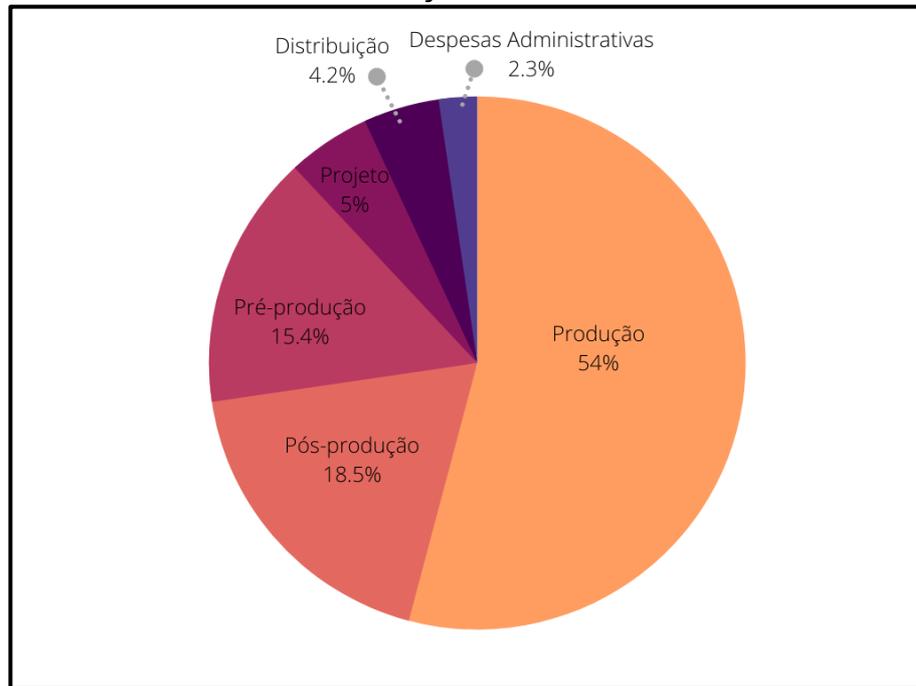


Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

4.2.2 Elo de realização no orçamento

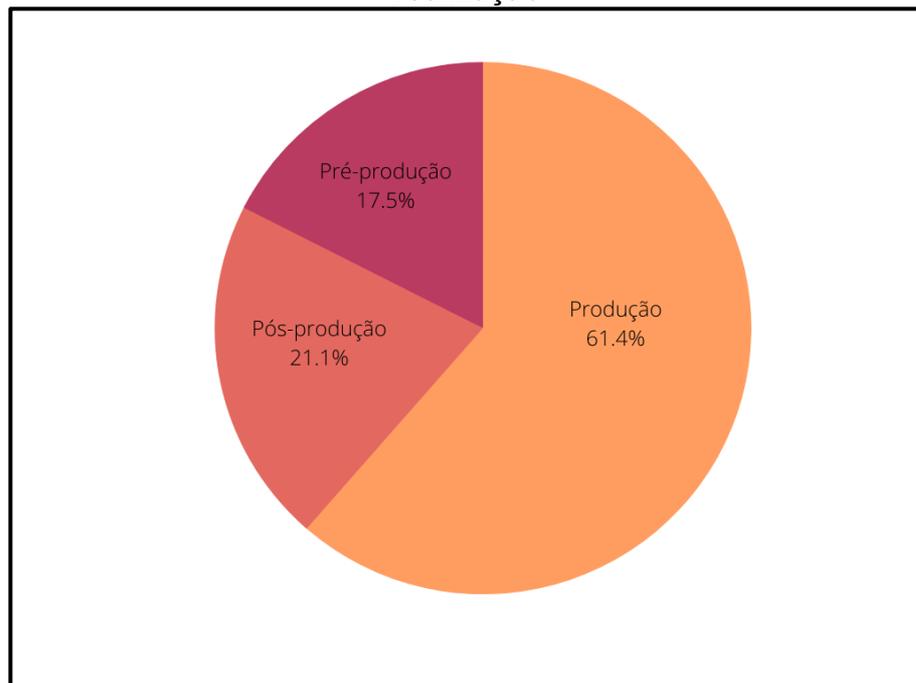
No Gráfico 36, nota-se o percentual dos sub-elos em relação ao valor total do orçamento e a comparação com o percentual dos outros elos da cadeia. Como o elo de realização tem um percentual de 88% na análise da cadeia, já era esperado que os seus sub-elos tivessem percentuais altos. A produção, mesmo tendo 54% do orçamento, tem a divisão entre os outros dois sub-elos relativamente equilibrada, uma vez que os dois têm percentuais maiores que os elos de projeto e distribuição. Quando é analisado o percentual dos sub-elos, em relação ao valor total do elo da realização (Gráfico 37), a produção tem 61,4%, sendo responsável por mais da metade do orçamento do elo, o que confirma a importância deste sub-elo para a execução de um filme.

Gráfico 36 - Participação dos elos e dos sub-elos da cadeia e do item de despesas administrativas no valor total do orçamento



Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

Gráfico 37 - Participação dos sub-elos no valor total do elo de realização

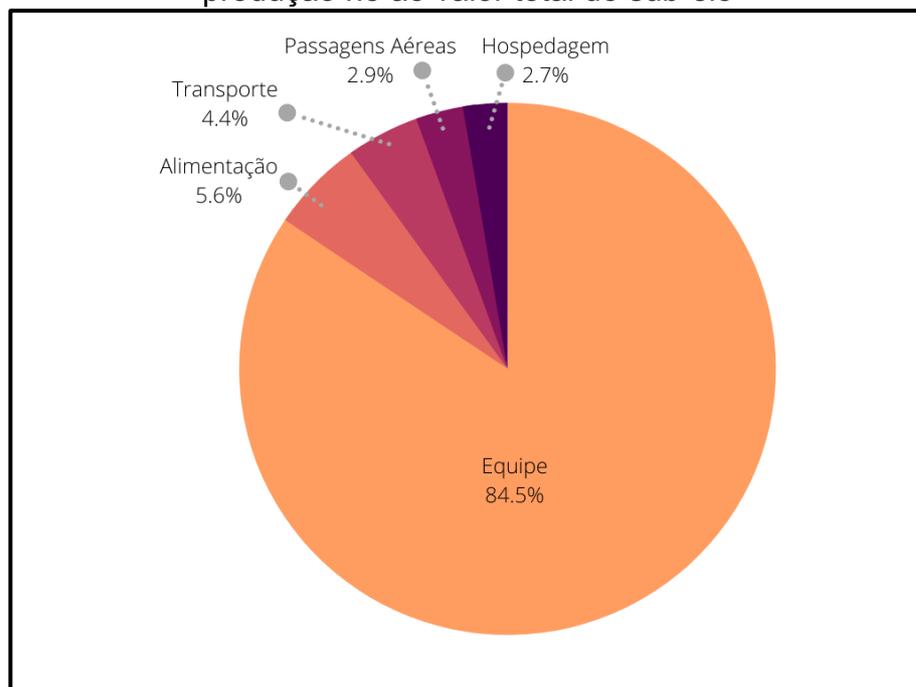


Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

4.2.2.1 Sub-elo de pré-produção no orçamento

Ao analisar o percentual de cada sub-item do sub-elo de pré-produção em relação ao total deste sub-elo, é possível ver que o maior gasto é com a equipe, representando 84,5% do total. Nesta etapa, a equipe é maior, principalmente nas áreas da produção, da direção e da arte, e há também o representante da área de fotografia, o diretor e o representante da área do som, o técnico. Ressalta-se que todos os outros sub-itens desse sub-elo não são de áreas específicas do cinema, sendo o sub-item da alimentação e o do transporte os com maiores percentuais, de 5,6% e de 4,4%, respectivamente.

Gráfico 38 - Participação dos sub-itens do sub-elo de pré-produção no ao valor total do sub-elo



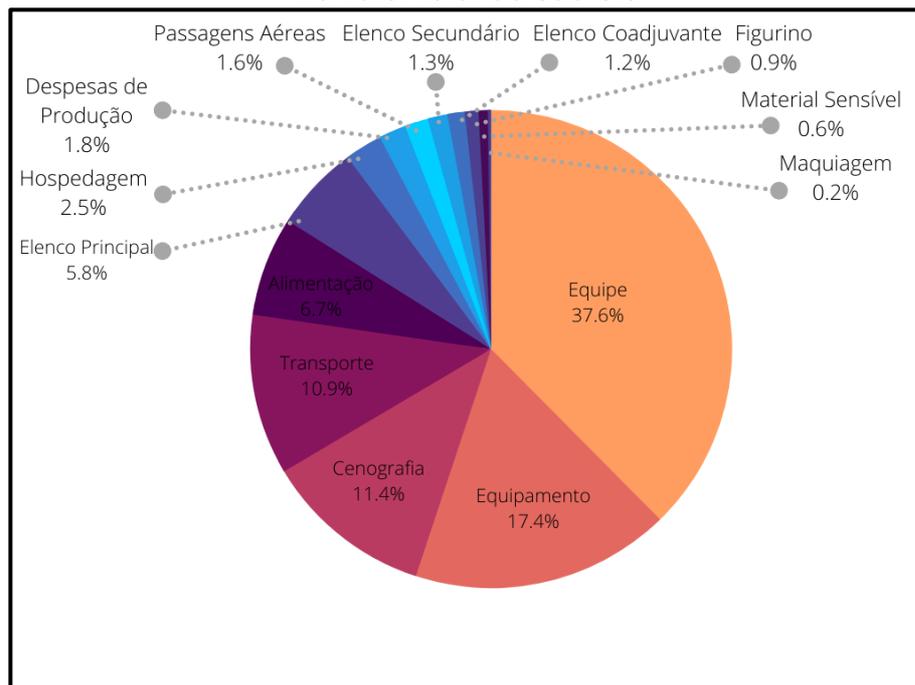
Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

4.2.2.2 Sub-elo de produção no orçamento

No sub-elo de produção, tem-se a equipe como o sub-item com maior percentual em relação ao total do sub-elo (Gráfico 39), mas com uma porcentagem menor, de 37,6%. Evidencia-se que os sub-itens de cenografia, do figurino e da

maquiagem não incluem os profissionais que trabalham nessas áreas, mas somente os materiais necessários para a realização destes serviços. Além desses profissionais, o sub-item de equipe também inclui alguns que já apareceram em outras etapas como os das áreas de produção, de direção e de arte. Nesse sub-elo estão, da mesma forma, a equipe de fotografia e de som, além de seguranças necessários para os dias das gravações. O sub-item de equipamento é o que tem o segundo maior percentual, com 17,4%, e envolve despesas com câmeras e acessórios, equipamentos de som e de luz. Com um percentual bastante próximo ao do equipamento, o sub-item de cenografia tem 11,4% e, em seguida, aparecem, novamente, os sub-itens de transporte e alimentação, com 10,9% e 6,7% nesta ordem, tendo o transporte um percentual praticamente semelhante ao da cenografia.

Gráfico 39 - Participação dos sub-itens do sub-elo de produção no valor total do sub-elo



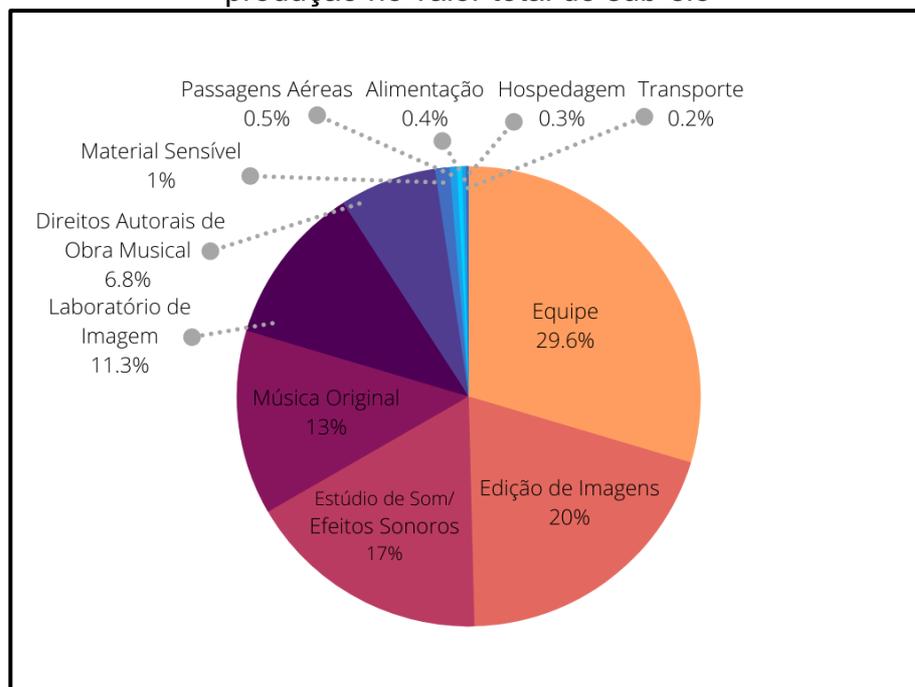
Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

4.2.2.3 Sub-elo de pós-produção no orçamento

Ao analisar os sub-itens do sub-elo de pós-produção, em relação ao total do sub-elo (Gráfico 40) se reconhece que, mais uma vez, o sub-item de equipe tem a

maior porcentagem, quase 30%. Nesta etapa, a equipe é composta por profissionais da área de produção, a diretora do filme, o diretor de fotografia, o montador, assistente de montagem e profissionais responsáveis pela acessibilidade (libras, áudio descrição, legenda descritiva). O segundo sub-item com maior porcentagem é o de edição de imagem, com 20%, e engloba os materiais necessários para a montagem do filme. Os outros dois sub-item com maior porcentagem são o de estúdio de som/efeitos sonoros e o de música original, que, nestes casos, abarcam tanto os profissionais envolvidos como os equipamentos necessários, com 17% e 13% respectivamente. Esse é o único sub-elo da realização que tem uma porcentagem menor que 1% para alimentação e transporte.

Gráfico 40 - Participação dos sub-itens do sub-elo de pós-produção no valor total do sub-elo



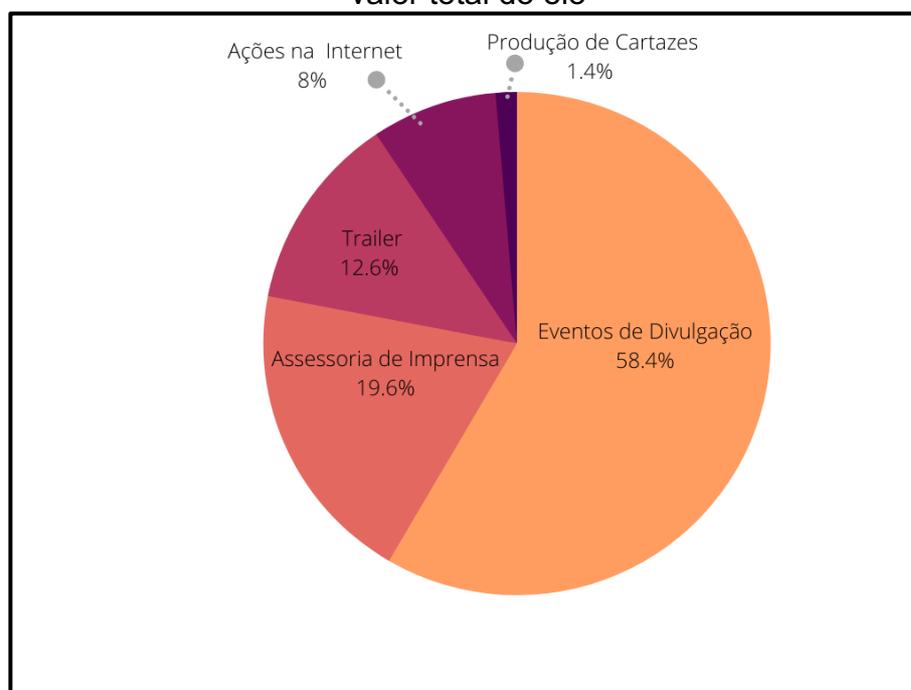
Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

4.2.3 Elo de distribuição no orçamento

Os valores presentes nesse item do orçamento foram administrados pela distribuidora *Elo Company*, em parceria com a Casa de Cinema de Porto Alegre. O sub-item do elo da distribuição com maior percentual em relação ao total do valor do

elo (Gráfico 41) é o de eventos de divulgação, sendo responsável por mais da metade das despesas nesse elo. Este sub-item inclui gastos com tudo que envolve um evento de pré-estreia como passagens aéreas, hospedagem, alimentação, aluguel de sala e gastos com festivais de cinema. Em seguida, com quase 20%, vem o valor da assessoria de imprensa e, com quase 13%, os custos da produção do trailer do filme. Consta-se que itens que sempre apareciam nos outros elos não aparecem neste de forma discriminada como: alimentação, transporte, passagens aéreas e hospedagem.

Gráfico 41 - Participação dos sub-itens do elo de distribuição no valor total do elo

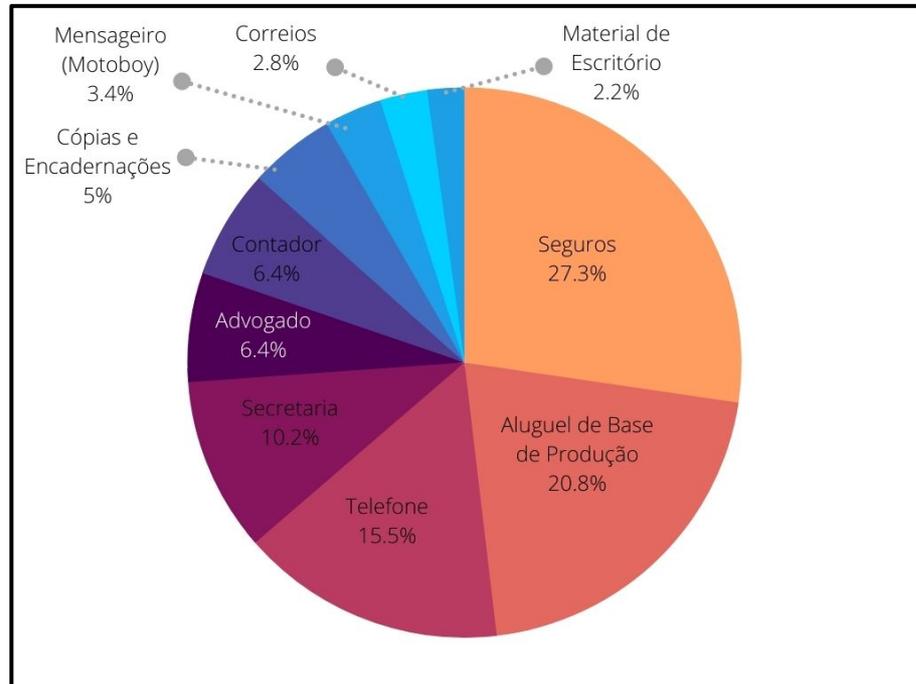


Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

4.2.4 Item de despesas administrativas no orçamento

Este item do orçamento executado tem os percentuais dos sub-itens em relação ao total do valor do item bem distribuídos. O sub-item de seguros, que é necessário tanto para a equipe e elenco do filme quanto para os equipamentos, tem um percentual de 27,3%.

Gráfico 42 - Participação dos sub-itens do item despesas administrativas no valor total do item



Fonte: Elaborado pela autora com base no orçamento executado do filme "Aos Olhos de Ernesto"

4.2.5 Exibição do Filme

O relatório de comercialização do filme "Aos Olhos de Ernesto" apresenta as janelas nas quais o filme foi exibido até o dia 4 de março de 2021. Em 2019, ele foi apresentado na Mostra Internacional de Cinema de SP, e ganhou o prêmio da crítica como melhor filme brasileiro. Em 2020, foi licenciado para o Canal Brasil, SESC Carmo, Delahousse Produções e Telecine. Pelo Canal Brasil, "Aos Olhos de Ernesto" foi disponibilizado na televisão fechada e em VoD e, pelo Telecine, ele ficou disponível nas plataformas de VoD. Nesse mesmo ano foi exibido no *Seoul International Senior Film Festival* e distribuído pela Moviola no mercado japonês. Ainda em 2020, foi exibido nos cinemas pelas seguintes empresas: Encrypta, Redecine, *Movie* Cinemas e Companhia de Ideias. Em 2021, Redecine e Canal Brasil o exibiram novamente em seus respectivos formatos de exibição.

4.3 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Mediante as análises realizadas com os valores do orçamento do filme "Aos

Olhos de Ernesto”, foi possível concluir que, dos quatro elos da cadeia produtiva do cinema, somente o elo da exibição não aparece no orçamento. O elo que tem o maior percentual é o da realização e o que tem menor é o da distribuição. Os sub-elos de pré-produção, produção e pós-produção também aparecem no orçamento. Todos esses sub-elos, quando comparados aos percentuais em relação ao valor total do filme, têm percentuais maiores que os outros elos, sendo o sub-elo da produção o mais significativo dos três.

Também é possível perceber que o maior gasto acumulado do orçamento é com a equipe, somando 43,7% em relação ao total do valor do filme. Outros dois sub-itens do orçamento que têm valores acumulados bastante significativos, são o de alimentação e o de transporte, com 4,6% e 6,6%, por essa ordem, sem incluir passagens aéreas. Considerando-se que essas duas áreas não são específicas do cinema, isso demonstra um pouco como funciona o efeito multiplicador do setor audiovisual mencionado no capítulo 3. Outros dois sub-itens, que têm um percentual significativo em relação ao valor total do filme, são os de equipamento e de cenografia, com 9,4% e 6,2%, sendo os dois pertencentes ao elo de realização e ao sub-elo da produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia foi motivada pelas seguintes questões: como se estrutura a cadeia produtiva do cinema? Como a mesma se comporta no RS? Tendo-se, como objetivo geral, analisar a cadeia produtiva do cinema no RS, identificando seus elos fortes e seus elos fracos. Os objetivos específicos foram: revisar a literatura por meio de estudos que abordam o tema da cadeia produtiva do cinema e, a partir disso, propor um modelo estilizado da cadeia; identificar como a cadeia proposta se desenvolve no RS; ilustrar como os segmentos desta cadeia se refletem no orçamento do filme “Aos Olhos de Ernesto” e identificar quais áreas estão envolvidas em cada elo.

A partir da revisão de literatura, propôs-se um modelo estilizado da cadeia produtiva do cinema com os seguintes elos: projeto; realização, com os sub-elos: pré-produção, produção e pós-produção; distribuição e exibição, com os sub-elos: DVD, cinema, televisão e VoD. Com o uso dos dados da tabela 6450 do IBGE identificou-se como a cadeia proposta se comportou, no RS, de 2006 a 2019.

Concluiu-se assim que, no RS, o elo de exibição é o mais significativo e os seus sub-elos mais relevantes são a televisão e o DVD. Porém, este último apresentou uma queda significativa nos últimos anos. Salienta-se, entretanto, que esses dois sub-elos têm resultados superestimados, pois as CNAE's do DVD incluem também os setores de música, artes cênicas e espetáculos e as da televisão são bastante relacionadas a outros produtos do audiovisual, que não o cinema, como novelas, propagandas, telejornais, etc. Os elos de projeto e realização apresentaram um crescimento bastante significativo nos últimos anos analisados, apesar de não terem valores tão próximos aos do RJ e SP, os quais foram utilizados como base de comparação e têm como principais sub-elos a pré-produção e a produção. O elo de distribuição apresenta valores bastante baixos no RS, em alguns anos inclusive mais baixos que todos os sub-elos do estado.

A partir das análises feitas com os valores apresentados no orçamento do filme “Aos Olhos de Ernesto”, foi possível concluir que, dos quatro elos da cadeia produtiva do cinema, somente o elo da exibição não aparece no orçamento. O elo que tem o maior percentual do orçamento é o da realização e o que tem menor percentual é o da distribuição. Os sub-elos de pré-produção, produção e pós-produção, aparecem, igualmente, no orçamento. Todos esses sub-elos, quando comparados os percentuais

em relação ao valor total do filme, têm percentuais maiores que os outros elos, sendo o sub-elo da produção o mais significativo entre os três.

Também é possível perceber que o maior gasto acumulado do orçamento é com a equipe, somando 43,7% em relação ao total do valor do filme. Outros dois sub-itens do orçamento, que têm valores acumulados bastante significativos são o de alimentação e o de transporte, com 4,6% e 6,6% respectivamente, em relação ao valor total do filme. Ressalta-se que este transporte não inclui passagens aéreas. Outros dois sub-itens, que têm um percentual significativo em relação ao valor total do filme são os de equipamento e de cenografia, com 9,4% e 6,2% sendo os dois pertencentes ao elo de realização e ao sub-elo da produção.

Em síntese, pode-se concluir que o elo da exibição parece ser o mais relevante para a cadeia produtiva do cinema do RS, sendo a televisão e o DVD os seus sub-elos mais importantes, embora o orçamento utilizado no capítulo 4 não permita mensurá-lo. Os elos de projeto e realização são significativos para cadeia, tendo como principais sub-elos a pré-produção e a produção. O elo da distribuição não tem muita representatividade no estado, tanto que no estudo de caso realizado, o filme foi produzido por uma empresa de Porto Alegre, mas distribuído por uma de SP. Além disso, a partir da análise do orçamento do filme “Aos Olhos de Ernesto”, percebe-se o efeito multiplicador do setor audiovisual, principalmente nas áreas de transporte e alimentação.

Por meio deste trabalho percebe-se a possibilidade de desenvolvimento de um estudo que verifique se o baixo número de distribuidoras no RS ocorre devido a uma não exploração do setor ou à impossibilidade de seu crescimento. Outras possibilidades de tema também estão ligadas a uma exploração das áreas afetadas pelo audiovisual por meio do efeito multiplicador. Novos estudos sobre este tema são relevantes e necessários.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - ANATEL. **Painéis de Dados - TV por Assinatura.** 2021. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/tv-por-assinatura>. Acesso em: 28 mar. 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE. **Instrução Normativa nº 125, de 22 de dezembro de 2015.** Regulamenta a elaboração, apresentação, análise, aprovação e acompanhamento da execução de projetos audiovisuais de competência da ANCINE realizados por meio de ações de fomento indireto e de fomento direto, revoga a Instrução Normativa n.º 22, de 30 de dezembro de 2003, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 2015. Disponível em: <https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/node/18029>. Acesso em: 14 abr. 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE; OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL - OCA. **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2019**, [S.l.], 2019.

ANDRADE, L.; CAUZZI, C.; ARAÚJO, L. A cadeia produtiva audiovisual: estruturas de mercado e padrões de consumo. In: VALIATI, L.; CUNHA, A.; CAUZZI, C.; MÖLLER, G. (Org.). **Consumo de audiovisual no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2017.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001.** Estabelece princípios gerais da Política Nacional do Cinema, cria o Conselho Superior do Cinema e a Agência Nacional do Cinema - ANCINE, institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Nacional - PRODECINE, autoriza a criação de Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional - FUNCINES, altera a legislação sobre a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, set. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2228-1.htm. Acesso em: 7 abr. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PL 5092/2020 - Projeto de Lei.** Altera a Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001, que estabelece princípios gerais da Política Nacional do Cinema, cria o Conselho Superior do Cinema e a Agência Nacional do Cinema - ANCINE, institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Nacional - PRODECINE, autoriza a criação de Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional - FUNCINES, altera a legislação sobre a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional e dá outras providências, para prorrogar o prazo de obrigatoriedade de exibição comercial de obras cinematográficas brasileiras até 2030, e determinar condições especiais referentes à exibição de obras cinematográficas brasileiras de longa metragem premiadas em festivais e concursos nacionais ou internacionais. Brasília, 4. nov. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=226500>. Acesso em: 9 jun. 2021.

DANTAS, A.; KERTSNETZKY, J.; PROCHNIK, V. Empresa, indústria e mercados. In: HASENCLEVER, L.; KUPFER, D. (Orgs.). **Economia Industrial: fundamentos**

teóricos e práticas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 15-24.

COMPARE O ACESSO à cultura em 12 capitais. **JLeiva Cultura & Esporte**, [S.I.], 2017. Disponível em: <http://www.culturanascapitais.com.br>. Acesso em: 1 out. 2021.

EARP, F.; SROULEVICH, H. O mercado de cinema no Brasil. In: CALABRE, L. (Org.). **Políticas culturais: reflexões e ações**. São Paulo; Rio de Janeiro: Itaú Cultural; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. p. 182-200.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Comissão Nacional de Classificação (Concla)**. Rio de Janeiro, 2021a. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?subclasse=6319400&view=subclasse>. Acesso em: 6 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**. Rio de Janeiro, 2021b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 2 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cadastro central de empresas (CEMPRE). Tabela 6450 - Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, por seção, divisão, grupo e classe da classificação de atividades (CNAE 2.0)**. Rio de Janeiro, 2021c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6450>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MATTA, J. **Análise competitiva da indústria cinematográfica brasileira no mercado interno de salas de exibição, de 1994 a 2003**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia - UFB, Bahia, 2004.

MICHEL, R.; AVELLAR, A. Indústria cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 491-516, dez. 2014.

NÚÑEZ, T. **Cadeia produtiva audiovisual: revelando o impacto econômico - Pesquisa sobre produção, investimento e postos de trabalho gerados pelo setor no RS - Relatório Preliminar**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística (FEE), jun. 2016.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL - OCA. **Mercado Audiovisual Brasileiro**. [S.I.], 2019. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro>. Acesso em: 27 mar. 2021.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL - OCA. **Serviços de Vídeo sob Demanda (VOD) disponíveis no Brasil**. [S.I.], 28 mar. 2018.

PROGRAMA MERCOSUR AUDIOVISUAL. **Análisis de información sobre producción, distribución, exhibición, diagnóstico y análisis dafo de la industria del cine en la region**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, mar. 2014.

RAPOSO, I.; CAMPOS, L. **A cadeia produtiva da indústria cinematográfica**. O financiamento do cinema: os níveis de intervenção estatal na produção mundial. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, nov. 2010.

RODRIGUES, C. **O cinema e a produção para quem gosta, faz ou quer fazer cinema**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA NETO, A. **Dicionário de filmes brasileiros: longa-metragem**. São Bernardo do Campo: Editora do Autor, 2009.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - STF. **Cota de tela para filmes nacionais nos cinemas é constitucional**. Brasília, 17 mar. 2021. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=462541&ori=1>. Acesso em: 7 jun. 2021.

TENDÊNCIAS CONSULTORIA INTEGRADA - TIC. **O impacto econômico do setor audiovisual brasileiro**. São Paulo: Motion Picture Association - América Latina, 2016.

TOLILA, P. **Como a economia chega à cultura**: as principais questões. São Paulo: Itaú Cultural; Iluminuras, 2007.

VALIATI, L. **Economia da cultura e cinema**: notas empíricas sobre o Rio Grande do Sul. São Paulo: Ecofalante, 2010.

ANEXO A - FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO - GRANDES ITENS - FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO
PROJETOS DE PRODUÇÃO DE OBRA DE FICÇÃO OU DOCUMENTÁRIO
ORÇAMENTO EM "GRANDES ITENS"
Seção II do Capítulo V da IN nº 125/2015



Tipo de formulário: [Selecione]

A) IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título:		Salic:	N° de contrato FSA, se houver:
Produtor:	Diretor:	Roteirista:	
Tipologia da obra:	Formato:	Duração Prevista:	
[Selecione]	[Selecione]		
Capítulos:	Duração dos capítulos:	Duração total:	Obra Derivada?
			[Selecione]
Suporte de Captação:	Suporte Cópia Final:	Veiculação Inicial:	Utiliza Formato?
[Selecione]	[Selecione]	[Selecione]	[Selecione]
Sinopse (caso tenha sido alterada):			

B) OUTROS PROJETOS RELATIVOS À MESMA OBRA APROVADOS/EM APROVAÇÃO

Projeto de desenvolvimento:	Salic/Sanfom:	Projeto de distribuição:	Salic/Sanfom:	Fomento direto*:
[Selecione]		[Selecione]		

*FSA, Edital de Coprodução, PAR, PAQ, entre outros.

C) IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Razão Social:	CNPJ:	N° do Registro na ANCINE:

D) EMPRESAS COPRODUTORAS OU COEXECUTORAS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS:

--

E) FONTES DE FINANCIAMENTO DO PROJETO

Fonte de Recursos	Valores Aprovados	Valores Captados (listar todas as fontes de financiamento já viabilizadas, como editais, contratos particulares, recursos próprios, coproduções, etc., mesmo as parcelas ainda não recebidas)	Valores Liberados/ Disponibilizados (listar os valores efetivamente disponibilizados para o projeto, seja em conta de movimentação ou serviços prestados)	Valores Solicitados, se for o caso
Artigo 1º – Lei 8.685/1993				
Artigo 1º-A – Lei 8.685/1993				
Artigo 3º - Lei 8.685/1993				
Artigo 3º-A – Lei 8.685/1993				
Artigo 18 – Lei 8.313/1991				
Artigo 25 – Lei 8.313/1991				
Inclto X, Art. 39 - MP 2226-1/2001				
Art. 41 - MP 2226-1/2001 (Funcines)				
PAR ANCINE (ano):				
PAQ ANCINE (ano):				
FSA (linha/ano):				
FSA (linha/ano):				
FSA (linha/ano):				
Leis Municipais:				
Leis Estaduais:				
Outros Editais Públicos:				
Outros Editais Privados:				
Editais Internacionais:				
Outras Fontes:				
Outras Fontes:				
Outras Fontes:				
Contrapartida				
Total Brasil	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Coprodução Internacional				
Total	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Observações/Comentários/Eventuais fontes de financiamento que não estejam incluídas acima (informar eventuais apoios, acordos e licenciamentos, anexando os respectivos contratos).

F) CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO E EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO

Quantidade de pessoas contratadas para o projeto até o momento:

Desenvolvimento				Tamanho da Equipe Envolvida:	Local(is) de Realização:
Etapa Concluída:	<input type="text"/>	Data Início:	Data Fim:	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Entende-se como Desenvolvimento a etapa inicial do processo, quando são definidas as bases artísticas, jurídicas, financeiras e técnicas do projeto audiovisual, incluindo as atividades necessárias para a preparação do mesmo. Considera-se objeto desta etapa a elaboração do roteiro e projeto inicial da obra.					
Descrever as ações executadas / a serem realizadas, conforme cronograma de produção, detalhando as modificações no desenho de produção, quando houver, e justificando as alterações propostas:					
Pré-Produção				Tamanho da Equipe Envolvida:	Local(is) de Realização:
Etapa Concluída:	<input type="text"/>	Data Início:	Data Fim:	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Entende-se como Preparação/Pré-Produção a etapa em que as definições do projeto "saem do papel", através de ações realizadas com a finalidade de tornar possível a fase de produção propriamente dita. Considera-se objeto desta etapa a preparação técnica do roteiro e das filmagens.					
Descrever as ações executadas / a serem realizadas, conforme cronograma de produção, detalhando as modificações no desenho de produção, quando houver, e justificando as alterações propostas:					
Produção e Filmagens				Tamanho da Equipe Envolvida:	Local(is) de Realização:
Etapa Concluída:	<input type="text"/>	Data Início:	Data Fim:	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Entende-se como Produção e Filmagens a etapa em que são produzidas as "matérias-primas" da obra audiovisual, quase sempre consistindo na captação de imagens e sons, incluindo as atividades de desprodução, pré-filmagens ou filmagens adicionais. Considera-se objeto desta etapa o material filmado.					
Descrever as ações executadas / a serem realizadas, conforme cronograma de produção, detalhando as modificações no desenho de produção, quando houver, e justificando as alterações propostas:					
Pós-Produção				Tamanho da Equipe Envolvida:	Local(is) de Realização:
Etapa Concluída:	<input type="text"/>	Data Início:	Data Fim:	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Entende-se como Pós-produção a etapa de preparação, seleção e tratamento do material captado, com vistas à finalização da obra audiovisual. Considera-se objeto desta etapa a cópia final da obra.					
Descrever as ações executadas / a serem realizadas, conforme cronograma de produção, detalhando as modificações no desenho de produção, quando houver, e justificando as alterações propostas:					
Comercialização/Difusão				Tamanho da Equipe Envolvida:	Local(is) de Realização:
Etapa Concluída:	<input type="text"/>	Semestre de lançamento:		<input type="text"/>	<input type="text"/>
Entende-se como Comercialização/Difusão a etapa final do processo, orientada à veiculação da obra e ao cumprimento das finalidades artísticas e comerciais do projeto. Não são admitidas despesas referentes à comercialização em projetos de produção.					
Descrever as ações executadas / a serem realizadas, conforme cronograma de produção, detalhando as modificações no desenho de produção, quando houver, e justificando as alterações propostas:					

G) EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E DE DESENHO DE PRODUÇÃO

Observação: Os marcos de acompanhamento do projeto, conforme previstos nos Arts. 63 e 64 da IN nº 125/2015, são momentos nos quais a proponente deve atualizar as informações de execução e de desenho de produção do projeto, podendo submeter eventuais alterações a avaliação por parte da ANCINE. Projetos que já tenham redimensionado o orçamento ou alterado, em Formulários de Acompanhamento anteriores, o valor total do orçamento, não poderão solicitar alterações que impliquem em novas mudanças de valor total do orçamento.

Formulários enviados para fins de prorrogação extraordinária não devem conter solicitações de alteração orçamentária.

Em caso de coprodução internacional, anexar o orçamento completo de coprodução, conforme modelo específico.

Item	Valor Aprovado	Desenho de Produção Atualizado/Executado	Valor Executado	Valor Atualizado (se for o caso)
Desenvolvimento, Pré-produção, Produção e Filmagens, Pós Produção e Despesas de Promoção	R\$ 0,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Roteiro (Serviços e Cessão de Direitos de Roteiro)	R\$ 0,00	Número de Profissionais: _____ Indicação de nomes (se houver): _____	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Cessão de Direitos (Obras Pré-Existentes/Personalidades)	R\$ 0,00	Cessão de Direitos de Obra Pré Existente (descrever): _____ Cessão de Direitos de Personalidade/Instituição (descrever): _____ Outros (descrever): _____	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Pesquisa (Serviços/Despesas de Acesso a Conteúdos)	R\$ 0,00	Tipo(s) de pesquisa e detalhamento/justificativa: Arquivos (descrever): _____ Conteúdo (descrever): _____ Locações (descrever): _____ Atores (descrever): _____ Outras (descrever): _____	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Despesas de Criação e Desenvolvimento (Atividades/Materiais/ Serviços)	R\$ 0,00	Projeto de Prospeção (pesquisa de público, criação de material de venda, sendo editorial ou audiovisual) (descrever): _____ Projeto Artístico e Técnico (criação, desenho de cenários e personagens, concepção visual, bilhas, testes de elenco, outras atividades afins) (descrever): _____	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Despesas de Promoção (Atividades/Materiais/ Serviços)	R\$ 0,00	Projeto de Promoção (ass. de imprensa, ações na internet, eventos de divulgação, produção de cartazes, making of, trailer, teasers e até 10 unidades de VPF - desde que tais despesas não ultrapassem 5% do orçamento de produção do projeto limitando-se ao valor de R\$ 125.000,00 (descrever): _____	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Diretor (es)	R\$ 0,00	Número de Profissionais: _____ Indicação de nomes (se houver): _____	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Equipe de Direção	R\$ 0,00	Número de Profissionais: _____ Tempo Médio de Trabalho em Semanas: _____	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Elenco Principal	R\$ 0,00	Número de Profissionais: _____ Indicação de nomes (se houver): _____	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				

Elenco Secundário/Figuração	R\$ 0,00	Número Profissionais Elenco Secundário: Número de Diárias de Figuração:		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Diretor de Arte	R\$ 0,00	Número de Profissionais: Indicação de nomes (se houver):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Equipe de Arte	R\$ 0,00	Número de Profissionais: Tempo Médio de Trabalho em Semanas:		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Despesas de Arte (Cenografia/Figurino/Maquiagem/ Serviços)	R\$ 0,00	Quantidade total de cenários/locações:		R\$ 0,00	R\$ 0,00
		Cenários construídos (quantificar):			
		Locações - internas com intervenção (quantificar):			
		Locações - externas com intervenção (quantificar):			
		Locações externas/internas sem intervenção (quantificar):			
		Verifique se sua contratação (câmeras cinematográficas, ambientes especiais, intervenções em escala urbana, etc.)			
		Especificidades para objetos (descrever):			
		Especificidades para figurinos e caracterização de			
		Número de Figurinos:			
		Veículos de cena (descrever):			
Animais de cena (descrever):					
Outros (descrever):					
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Diretor de Fotografia	R\$ 0,00	Número de Profissionais: Indicação de nomes (se houver):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Equipe Técnica (Foto/Som/Luz/ Maquinária)	R\$ 0,00	Número de Profissionais: Tempo Médio de Trabalho em Semanas:		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Equipe de Edição/Finalização	R\$ 0,00	Número de Profissionais: Tempo Médio de Trabalho em Semanas:		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Equipamentos (Câmera/Luz/Maquinária/Material Sensível)	R\$ 0,00	Número de Câmeras: Tipo/Resolução: Estimativa do parque de luz (média em Watts):		R\$ 0,00	R\$ 0,00

		Iluminação de cenas especiais (descrever):		
		Equipamentos Especiais (descrever):		
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Despesas de Edição / Finalização (Imagem / Som / Mixagem / Laboratório / Serviços / Animações / Acessibilidade)	R\$ 0,00	Tempo de Edição (em semanas):		R\$ 0,00
		Tempo de Finalização (em semanas):		
		Tempo de Material Bruto (em minutos):		
		Efeitos Visuais/Animação (descrever):		
		Outros (descrever):		
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Material de Arquivo (Cessão de Direitos)	R\$ 0,00	Tempo previsto em minutos: Descrever:		R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Música (trilha, composição, direitos de utilização)	R\$ 0,00	Músicas licenciadas (quantificar):		R\$ 0,00
		Criação de música original (quantificar):		
		Execução de trilha (descrever material / pessoas /		
		Outros (descrever):		
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Produtor (es)	R\$ 0,00	Número de Profissionais: Indicação de nomes (se houver):		R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Equipe de Produção	R\$ 0,00	Número de Profissionais: Tempo Médio de Trabalho em Semanas:		R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Set (Estúdio/locação)	R\$ 0,00	Localidade(s) (quantificar):		R\$ 0,00
		Aluguel de estúdio (quantificar por diária):		
		Aluguel de locações (quantificar por diária):		
		Filmagens Externas (quantificar por diária):		
		Filmagens de alta complexidade logística (locais de difícil acesso):		
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:				
Transporte (Veículos/Taxis/Combustível)	R\$ 0,00	Número de Veículos (transporte de pessoas):		R\$ 0,00
		Número de Veículos (carga/equipamento):		
		Número de deslocamentos em transporte público/taxi:		
		Outros (descrever e quantificar):		

Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Alimentação	R\$ 0,00	Descrição/Comentários (se necessário):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Viagens (Passagens/ Hospedagens/Diárias)	R\$ 0,00	Deslocamentos com passagem aérea (descrever e quantificar trechos):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
		Quantidade de diárias/hospedagem:			
		Outros (descrever e quantificar):			
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Despesas de Produção (Material de Consumo/Caixa/)	R\$ 0,00	Descrição/Comentários (se necessário):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Despesas Administrativas	R\$ 0,00			R\$ 0,00	R\$ 0,00
Infra-estrutura (Base/Telefonia/Courier/ Serviços)	R\$ 0,00	Base(s) (quantificar):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
		Equipe de Base (quantificar pessoas):			
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Seguros	R\$ 0,00	Tipo de Seguros:		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Serviços Jurídicos	R\$ 0,00	Descrição/Comentários (se necessário):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Serviços Contábeis	R\$ 0,00	Descrição/Comentários (se necessário):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
Tributos e Taxas	R\$ 0,00			R\$ 0,00	R\$ 0,00
Tributos e Taxas	R\$ 0,00	Descrição/Comentários (se necessário):		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Justificar alterações em relação a desenho de produção e valor aprovados, quando for o caso:					
	Valor Aprovado	Justificar alterações, quando for o caso:		Valor Executado	Valor Atualizado (se for o caso)
Total de Produção	R\$ 0,00			R\$ 0,00	R\$ 0,00
Agenciamento	R\$ 0,00			R\$ 0,00	R\$ 0,00
Colocação	R\$ 0,00			R\$ 0,00	R\$ 0,00
Taxa de Gerenciamento	R\$ 0,00			R\$ 0,00	R\$ 0,00
Total	R\$ 0,00			R\$ 0,00	R\$ 0,00

H) RELAÇÃO DE DOCUMENTOS A SEREM ANEXADOS (cumulativos para etapas realizadas), caso não tenham sido enviados anteriormente

Em qualquer etapa: Cópia do extrato atual da conta de movimentação e aplicação financeira (se houver) e comprovações das atividades já realizadas, para as etapas ainda em execução.

Para projetos com etapa de Desenvolvimento finalizada/em realização: Cópia do último tratamento do roteiro; relatório resultante de pesquisa e/ou projeto de criação e/ou prospecção, quando previstas estas atividades.

Para projetos com etapa de Pré-Produção finalizada: Cópia de Plano de filmagem ou Ordem do Dia

Para projetos com etapa de Produção e Filmagens finalizada/em realização: Relação de equipe técnica e elenco; cópia de trabalho da obra ou amostra do material filmado, que possibilite observar os aspectos do Desenho de Produção (elenco, arte, locações, etc.)

Para projetos com etapa de Pós-Produção em realização: Corte atual da obra.

Para projetos com etapa de Pós-Produção finalizada: Cópia final da obra ou amostra de material finalizado, que possibilite observar os aspectos do Desenho de Produção (elenco, arte, locações, efeitos, trilha sonora, etc.)

Para projetos com etapa de Comercialização finalizada: Cópia final da obra; amostras do material de divulgação e promoção do lançamento da obra.

Em caso de alteração nos valores aprovados para itens orçamentários, encaminhar as justificativas para as alterações propostas.

Em caso de Redimensionamento do orçamento, além das justificativas, encaminhar novo roteiro, sinopse ou demais parâmetros, quando houver proposição de reformulação do projeto técnico pactuado.

Obs: Sempre que houver gastos declarados para os seguintes itens, poderão ser solicitados os contratos: Diretor(es), Produtor(es), Roteirista(s), Cessão de Direitos, Produtor Executivo, Diretor de Fotografia, Diretor de Arte, Elenco Principal.

I) DECLARAÇÕES OBRIGATORIAS

Declaro, para todos os fins, que as informações prestadas sobre o projeto são verdadeiras, de minha inteira e exclusiva responsabilidade, sendo passíveis de Declaro, em atendimento aos Arts. 46 (§ 1º, inciso V) e 87 (parágrafo único), fazer constar da obra os serviços de acessibilidade obrigatórios (legendagem descritiva, libras e audiodescrição), de forma que seja possível a visualização da mesma com e sem cada um dos serviços de acessibilidade com o devido sincronismo.

Local e Data	Nome do responsável legal e Assinatura

ANEXO B - ORÇAMENTO EXECUTADO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”

Instrução Normativa nº 22

ORÇAMENTO AOS OLHOS DE ERNESTO

Obs: Todos os itens apresentados deverão estar detalhados, como o exemplo do item 2.1.

Itens	Descrição dos Itens	qtde unid/s	unidade	qtde item	Valor unitário	Total Inicial	RBMANEJADO	EXECUTADO
1	Desenvolvimento de Projeto					53.100,00	136.242,30	136.242,30
1.1	Equipe					46.000,00	131.000,00	131.000,00
f.1.1	Roteirista Principal	1	cachê	1	35.000,00	35.000,00	75.000,00	75.000,00
	CTP ANA	1	cachê	1	0,00	0,00	15.000,00	15.000,00
	Supervisor de Roteiro	1	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
f.1.2	Produtor executivo	1	cachê	1	4.000,00	4.000,00	18.000,00	18.000,00
	CTP NORA						0,00	
f.1.3	Ass. de Produção	1	cachê	1	1.500,00	1.500,00	2.000,00	2.000,00
f.1.4	Diretor	1	cachê	1	4.000,00	4.000,00	18.000,00	18.000,00
	CTP ANA						0,00	
f.1.5	Ass. Direção	1	cachê	1	1.500,00	1.500,00	3.000,00	3.000,00
f.1.6	Produtor de Banco	1	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
f.1.7	Produtor de Locações	1	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
f.1.8	Diretor de Arte	1	sem ana	1	0,00	0,00	0,00	0,00
f.1.9	Diretor de Fotografia	1	sem ana	1	0,00	0,00	0,00	0,00
1.2	Pesquisa					3.000,00	1.000,00	1.000,00
1.2.1	Pesquisador	1	cachê	1	3.000,00	3.000,00	1.000,00	1.000,00
1.2.2		1	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3	Despesas de Produção					4.100,00	4.242,30	4.242,30
1.3.1	Alimentação	1	verba	1	1.000,00	1.000,00	213,38	213,38
1.3.2	Transporte Urbano e Aéreo	1	verba	1	1.000,00	1.000,00	308,92	308,92
1.3.3	Hospedagem	1	verba	1	1.000,00	1.000,00	0,00	0,00
1.3.4	Cópias e Encadernações	1	verba	1	800,00	800,00	0,00	0,00
1.3.5	Envios	1	verba	1	300,00	300,00	0,00	0,00
1.3.6	Traduções, Formatação e Mat Esort.	1	verba	1	0,00	0,00	3.720,00	3.720,00
2	Pré-Produção					498.700,00	417.362,01	417.362,01
2.1	Equipe					378.900,00	352.450,00	352.450,00
2.1.1	Produtor executivo	1	semana	5	10.000,00	50.000,00	40.000,00	40.000,00
	CTP NORA						10.000,00	10.000,00
2.1.2	Ass. Produção Executiva	1	semana	4	3.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00
2.1.3	Ass. Financeiro	1	semana	4	2.000,00	8.000,00	12.800,00	12.800,00
2.1.4	Diretor de Produção	1	semana	4	4.000,00	16.000,00	20.000,00	20.000,00
	BEL - FINALIZAÇÃO						5.000,00	5.000,00
2.1.5	Ass. Produção	1	semana	3	1.800,00	5.400,00	8.000,00	8.000,00
2.1.6	Estagiário de Produção	1	mês	1	0,00	0,00	4.000,00	4.000,00
2.1.7	Secretária de Produção	1	mês	2	2.000,00	4.000,00	0,00	0,00
2.1.8	Platô	1	semana	3	4.000,00	12.000,00	0,00	0,00
2.1.9	Ass. de Platô	1	semana	3	1.500,00	4.500,00	0,00	0,00
2.1.10	Produtor de Set	2	semana	1	1.400,00	2.800,00	0,00	0,00
2.1.11	Ass. de produção de set	1	semana	2	800,00	1.600,00	0,00	0,00
2.1.12	Ajudante de produção de set	1	semana	2	600,00	1.200,00	0,00	0,00
2.1.13	Produtor de Locações	1	semana	4	2.300,00	9.200,00	6.000,00	6.000,00
2.1.14	Ass. de produção de locações	1	semana	4	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.15	Pesquisador	1	cachê	1	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00
2.1.16	Diretor	1	semana	5	10.000,00	50.000,00	40.000,00	40.000,00
	CTP ana						10.000,00	10.000,00
2.1.17	1º Ass. de Direção	1	semana	5	2.300,00	11.500,00	12.000,00	12.000,00
2.1.18	2º Ass. de Direção	1	semana	4	1.600,00	6.400,00	2.000,00	2.000,00
2.1.19	Estagiário de Ass. de Direção	1	semana	3	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.20	Continuista	1	semana	2	1.800,00	3.600,00	4.500,00	4.500,00

2.1.21	Diretor de Arte	1	semana	5	8.000,00	30.000,00	40.000,00	40.000,00
2.1.22	Cenógrafa	1	semana	5	3.000,00	15.000,00	0,00	0,00
	Ass. de Arte						3.000,00	3.000,00
2.1.23	Desenhista Gráfico	1	cachê	1	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00
2.1.24	Produtor de Objetos	1	semana	4	3.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00
2.1.25	Ass. de Produção de Objetos	1	semana	4	1.500,00	6.000,00	3.500,00	3.500,00
2.1.26	Cenotécnico	1	semana	3	4.000,00	12.000,00	19.300,00	19.300,00
2.1.27	Ass. de Cenotécnico	1	semana	3	1.400,00	4.200,00	4.650,00	4.650,00
2.1.28	Técnico de Efeitos Especiais (Equipe)	1	semana	1	0,00	0,00	12.500,00	12.500,00
2.1.29	Contra-regra	1	semana	1	1.000,00	1.000,00	0,00	0,00
2.1.30	Figurista	1	semana	5	5.000,00	25.000,00	20.000,00	20.000,00
2.1.31	1º Ass. de Figurino	1	semana	4	4.000,00	16.000,00	13.500,00	13.500,00
2.1.32	2º Ass. de Figurino	1	semana	4	2.000,00	8.000,00	0,00	0,00
2.1.33	Camareira	1	semana	1	600,00	600,00	0,00	0,00
2.1.34	Maquidador-Cabeleireiro	1	semana	2	1.800,00	3.600,00	0,00	0,00
2.1.35	Ass. de Maquiagem/Cabelos	2	semana	2	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.36	Produtor de Benco	1	semana	4	2.000,00	8.000,00	9.700,00	9.700,00
2.1.37	Ass. de Produção de Benco	1	semana	3	1.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00
2.1.38	Preparador de Benco	1	semana	2	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.39	Diretor de Fotografia	1	semana	3	7.000,00	21.000,00	20.000,00	20.000,00
2.1.40	Ass. de Câmera	1	diária	3	600,00	1.800,00	0,00	0,00
2.1.41	Operador de Câmera	1	diária	3	500,00	1.500,00	0,00	0,00
2.1.42	Eletricista Chefe	1	diária	4	500,00	2.000,00	0,00	0,00
2.1.43	Maquinista Chefe	1	diária	4	500,00	2.000,00	0,00	0,00
2.1.44	Técnico de Som Direto	1	diária	4	500,00	2.000,00	5.000,00	5.000,00
2.1.45	Serviços Gerais - Limpeza de Locações	1	verba	1	0,00	0,00	0,00	0,00
2.2	Alimentação					30.000,00	23.534,36	23.534,36
2.2.1	Base	1	verba/sema	4	0,00	0,00	23.110,54	23.110,54
2.2.2	Viagens/Pesquisa	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00
2.2.3	Per Diem Equipe	1	verba	1	12.000,00	12.000,00	0,00	0,00
2.2.4	Per diem Benco	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	423,82	423,82
2.2.5	Per Diem Equipe Uruguaí	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00
2.3	Hospedagem					14.000,00	11.139,84	11.139,84
2.3.1	Hospedagem Benco	1	verba	1	6.000,00	6.000,00	3.564,71	3.564,71
2.3.2	Hospedagem Equipe	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	7.575,13	7.575,13
2.3.3	Hospedagem Equipe Poa em SP	4	verba/sema	1	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4	Passagens Aéreas					16.000,00	11.922,81	11.922,81
2.4.1	Passagens - Benco	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	5.444,75	5.444,75
2.4.2	Passagens - Equipe	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	6.478,06	6.478,06
2.5	Transporte					55.800,00	18.315,00	18.315,00
2.5.1	Transporte Urbano	1	verba/sema	4	2.100,00	8.400,00	5.144,58	5.144,58
2.5.2	Locação de Veículos	3	verba/sema	4	2.400,00	28.800,00	3.790,00	3.790,00
2.5.3	Locação de Veículos FORA RS	2	verba/sema	1	0,00	0,00	0,00	0,00
2.5.4	Combustível	1	verba/sema	4	3.000,00	12.000,00	9.341,44	9.341,44
2.5.5	Extras - Estacionamento/Área Azul - Pedágios	1	verba/sema	4	400,00	1.600,00	39,00	39,00
2.5.6	Fretes	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00
2.6	Despesas de Produção					4.000,00	0,00	0,00
2.6.1	Testes de Benco	1	verba	1	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00
2.6.2	Aluguel de Salas de Ensai/Leitura	1	verba	1	0,00	0,00	0,00	0,00
2.6.3	Lavanderia	1	verba	1	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00

3	Produção e Filmagem					1.632.300,00	1.463.169,76	1.463.169,77
3.1	Equipe					587.500,00	550.594,81	550.594,81
3.1.1	Produtor executivo	1	semana	4	10.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00
	CTP NDRA						10.000,00	10.000,00
3.1.2	Ass. de Produção Executiva	1	semana	4	3.000,00	12.000,00	12.000,00	12.000,00
3.1.3	Assistente Financeiro + aj. Contábil	1	semana	4	3.000,00	12.000,00	12.800,00	12.800,00
3.1.4	Diretor de produção	1	semana	4	4.500,00	18.000,00	20.000,00	20.000,00
3.1.5	Ass. de Produção	2	semana	4	1.750,00	14.000,00	16.000,00	16.000,00
3.1.6	Produção de Frente	1	semana	4	2.000,00	8.000,00	4.000,00	4.000,00
3.1.7	Secretária/Estagiário de Produção	2	mês	1	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.8	Produtor Local	1	semana	2	0,00	0,00	5.727,07	5.727,07
3.1.9	Produtor de Locações	1	semana	2	0,00	0,00	4.963,65	4.963,65
3.1.10	Produtor de Platô	1	semana	4	4.500,00	18.000,00	9.000,00	9.000,00
3.1.11	Ass. de Platô	1	semana	4	1.600,00	6.400,00	0,00	0,00
3.1.12	Produtor de Set	2	semana	4	1.800,00	14.400,00	8.000,00	8.000,00
3.1.13	Ass. de produção de set	1	semana	4	1.000,00	4.000,00	0,00	0,00
3.1.14	Carregadores / Ajudantes de Set	1	verba	1	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00
3.1.15	Extras de Produção	1	verba	1	2.000,00	0,00	9.535,55	9.535,55
3.1.16	Diretor	1	semana	4	10.000,00	40.000,00	40.000,00	40.000,00
	CTP ANA						10.000,00	10.000,00
3.1.17	1º Ass. de Direção	1	semana	4	2.300,00	9.200,00	12.000,00	12.000,00
3.1.18	2º Ass. de Direção	1	semana	4	1.600,00	6.400,00	6.000,00	6.000,00
3.1.19	Estagiário de Ass. de Direção	1	mês	1	1.200,00	1.200,00	0,00	0,00
3.1.20	Continuista	1	semana	4	2.000,00	8.000,00	4.500,00	4.500,00
3.1.21	Logger	1	semana	4	1.800,00	7.200,00	8.845,07	8.845,07
3.1.22	Diretor de Arte	1	semana	4	7.000,00	28.000,00	40.000,00	40.000,00
3.1.23	Cenógrafa	1	semana	4	2.300,00	9.200,00	24.000,00	24.000,00
	Ass. de Arte						3.000,00	3.000,00
3.1.24	Desenhista Gráfico	1	verba	1	2.000,00	2.000,00	3.000,00	3.000,00
3.1.25	Produtor e Estagiário de arte	1	verba	1	8.200,00	8.200,00	0,00	0,00
3.1.26	Cenotécnico	1	semana	1	3.000,00	3.000,00	450,00	450,00
3.1.27	Ass. de Cenotécnico	1	semana	1	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00
3.1.28	Produtor de Objetos	1	semana	4	2.000,00	8.000,00	10.000,00	10.000,00
3.1.29	Ass. de Produção de Objetos	1	semana	4	1.200,00	4.800,00	3.500,00	3.500,00
3.1.30	Contra-regra	1	semana	4	1.300,00	5.200,00	8.500,00	8.500,00
3.1.31	Figurista	1	semana	4	5.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00
3.1.32	1º Ass. de Figurino	1	semana	4	2.000,00	8.000,00	8.500,00	8.500,00
3.1.33	2º Ass. de Figurino	1	semana	4	1.200,00	4.800,00	0,00	0,00
3.1.34	Camareira	1	semana	4	900,00	3.600,00	0,00	0,00
3.1.35	Maquiador	1	semana	4	2.300,00	9.200,00	16.800,00	16.800,00
3.1.36	Cabelereiro	1	semana	4	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.37	Ass. de Maquiagem/Cabebs	1	semana	4	1.000,00	4.000,00	5.000,00	5.000,00
3.1.38	Produtor de Benco	1	semana	4	2.000,00	8.000,00	10.000,00	10.000,00
3.1.39	Ass. de Produção de Benco	1	semana	4	1.200,00	4.800,00	3.000,00	3.000,00
3.1.40	Produtor de Figuração	1	semana	2	0,00	0,00	0,00	0,00
3.1.41	Diretor de Fotografia	1	semana	4	8.000,00	32.000,00	25.000,00	25.000,00
3.1.42	1º Ass. de Câmera	1	diária	22	800,00	17.600,00	18.000,00	18.000,00
3.1.43	2º Ass. de Câmera	1	diária	22	550,00	12.100,00	10.588,14	10.588,14
3.1.44	Operador de Câmera	1	diária	22	800,00	17.600,00	0,00	0,00
3.1.45	Operador de Steady Cam	1	diária	5	2.000,00	10.000,00	1.800,00	1.800,00
3.1.46	Operador de Vídeo Assist	1	semana	4	1.800,00	7.200,00	5.760,00	5.760,00
3.1.47	Fotógrafo Still	1	semana	4	3.000,00	12.000,00	8.000,00	8.000,00
3.1.48	Eletricista Chefe	1	dia	22	600,00	13.200,00	19.100,00	19.100,00
3.1.49	Eletricista Assistente	2	dia	22	450,00	19.800,00	14.850,97	14.850,97
3.1.50	Maquinista Chefe	1	dia	22	600,00	13.200,00	19.347,53	19.347,53
3.1.51	Maquinista Assistente	2	dia	22	450,00	19.800,00	7.600,00	7.600,00
3.1.52	Extras Maquinária - Elétrica	2	semana	2	2.000,00	8.000,00	2.250,00	2.250,00
3.1.53	Técnico de Som Direto	1	dia	22	800,00	17.600,00	14.796,83	14.796,83
3.1.54	Microfonista	2	dia	22	400,00	17.600,00	9.600,00	9.600,00
3.1.55	Seguranças - Ruas e Locações	2	dia	10	110,00	2.200,00	4.780,00	4.780,00
3.1.56	Serviços Gerais - Limpeza de Set	1	dia	20	100,00	2.000,00	0,00	0,00
3.1.57	Serviços Gerais - Limpeza de Locações	1	dia	20	100,00	2.000,00	0,00	0,00
3.1.58	Equipe Catering	1	semana	4	2.500,00	10.000,00	0,00	0,00

3.2		Elenco Principal					200.000,00	85.000,00	85.000,00
	3.2.1	Ernesto	2	cachê	1	100.000,00	200.000,00	30.000,00	30.000,00
		Javier						30.000,00	30.000,00
		Bia						25.000,00	25.000,00
3.3		Elenco Coadjuvante					40.000,00	17.000,00	17.000,00
	3.3.1	Ramiro	1	Verba	1	40.000,00	40.000,00	13.000,00	13.000,00
	3.3.2	Lucia	1	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.3.3	Cristina	1	cachê	1	0,00	0,00	4.000,00	4.000,00
	3.3.4	Gustavo	1	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.3.5		1	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
3.4		Elenco Secundário					10.000,00	19.277,60	19.277,60
	3.4.1	PACOTE	1	cachê	1	10.000,00	10.000,00	19.277,60	19.277,60
	3.4.2		2	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.4.3		1	cachê	1	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.4.4		1	verba	1	0,00	0,00	0,00	0,00
3.5		Figuração					16.000,00	0,00	0,00
	3.5.1	Figuração com fala	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	0,00	0,00
	3.5.2	Extras	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	0,00	0,00
3.6		Cenografia					164.000,00	166.701,12	166.701,12
	3.6.1	Aluguel de Locações	1	verba	1	60.000,00	60.000,00	36.136,40	36.136,40
	3.6.2	Bases de Locação	1	verba	1	10.000,00	10.000,00	0,00	0,00
	3.6.3	Aluguel de Estúdio e Galpões	1	verba	1	4.000,00	4.000,00	0,00	0,00
	3.6.4	Materiais para Cenografia	1	verba	1	30.000,00	30.000,00	96.134,32	96.134,32
	3.6.5	Confeção Material Cenográfico	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	0,00	0,00
	3.6.6	Serviços Terceiros para Cenografia	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00
	3.6.7	Aluguéis para cenografia	1	verba	1	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00
	3.6.8	Veículos de Cena	1	verba	1	12.000,00	12.000,00	1.050,00	1.050,00
	3.6.9	Objetos	1	verba	1	20.000,00	20.000,00	33.380,40	33.380,40
3.7		Figurino					27.000,00	13.512,18	13.512,18
	3.7.1	Compras de Figurino	1	verba	1	14.000,00	14.000,00	13.512,18	13.512,18
	3.7.2	Aluguel de Figurino	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	0,00	0,00
	3.7.3	Material Consumo Figurinos	1	verba	1	2.500,00	2.500,00	0,00	0,00
	3.7.4	Manutenção e confecção de Figurino	1	verba	1	2.500,00	2.500,00	0,00	0,00
3.8		Maquiagem					16.000,00	3.245,66	3.245,66
	3.8.1	Material para Maquiagem e Cabelos	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	3.245,66	3.245,66
	3.8.2	Consumíveis de Maquiagem/Cabelos	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	0,00	0,00
3.9		Equipamento					192.000,00	254.961,07	254.961,08
	3.9.1	Aluguel de Câmera - 1ª Unidade	1	semana	4	10.000,00	40.000,00	120.000,00	120.000,00
	3.9.2	Accessórios de Câmera	1	semana	4	6.000,00	24.000,00	0,00	0,00
	3.9.3	Equipamentos de Câmera	1	verba	1	10.000,00	10.000,00	1.300,00	1.300,00
	3.9.4	Consumíveis de Câmera	1	verba	1	4.000,00	4.000,00	989,66	989,66
	3.9.5	Aluguel Material Maquinária/ Câmera Car/ Equip	1	semana	4	10.000,00	40.000,00	23.832,13	23.832,14
	3.9.6	Aluguel Material Bétrico	1	semana	4	10.000,00	40.000,00	70.000,00	70.000,00
	3.9.7	Material de consumo Elétrica	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	7.947,05	7.947,05
	3.9.8	Hora/Lâmpadas	1	verba	1	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00
	3.9.9	Gerador	1	semana	4	3.900,00	15.600,00	12.190,00	12.190,00
	3.9.10	Aluguel de Equipamentos de Som	1	semana	4	1.500,00	6.000,00	14.110,10	14.110,10
	3.9.11	Material de Consumo de Som	1	verba	1	1.200,00	1.200,00	1.682,13	1.682,13
	3.9.12	Aluguel Rádios	1	semana	4	800,00	3.200,00	2.910,00	2.910,00
	3.9.13	Equipamento Logger	1	semana	4	0,00	0,00	0,00	0,00
	3.9.14	Equipamento Vídeo Assist	1	semana	4	0,00	0,00	0,00	0,00
3.10		Material Sensível					10.700,00	9.100,00	9.100,00
	3.10.1	HD Externo Fluxo e Backup	1	unidade	6	1.500,00	9.000,00	9.100,00	9.100,00
	3.10.2	Cartões	1	verba	1	800,00	800,00	0,00	0,00
	3.10.3	Mídias (ex. XDCAM, Blu-ray)	1	verba	1	900,00	900,00	0,00	0,00
3.11		Laboratório					0,00	0,00	0,00
	3.11.1	Laboratório	1	verba	1	0,00	0,00	0,00	0,00
3.12		Alimentação					131.800,00	98.138,29	98.138,29
	3.12.1	Equipe Base	15	verba/dia	20	90,00	27.000,00	21.385,07	21.385,07
	3.12.2	Per diem Benco	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	978,72	978,72
	3.12.3	Per Diem Equipe	1	verba	1	4.000,00	4.000,00	0,00	0,00
	3.12.4	Equipe Set	52	Pessoa/dia	22	75,00	85.800,00	60.280,00	60.280,00
	3.12.5	Figuração	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	15.494,50	15.494,50
	3.12.6	Extras	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00

3.13	Transporte						155.300,00	158.851,46	158.851,46
3.13.1	Aluguel de Automóveis	5	diária	22	350,00	38.500,00		63.938,43	63.938,43
3.13.2	Aluguel de Van	5	diária	22	400,00	44.000,00		46.800,00	46.800,00
3.13.3	Aluguel de Caminhão	1	diária	22	500,00	11.000,00		12.800,00	12.800,00
3.13.4	Aluguel de Trailer/Ônibus	1	verba	1	4.000,00	4.000,00		0,00	0,00
3.13.5	Fretes Arte e Produção	1	verba	1	5.000,00	5.000,00		0,00	0,00
3.13.6	Transporte de Câmera	1	verba	2	4.000,00	8.000,00		0,00	0,00
3.13.7	Transporte Especial de Equipamentos	1	verba	1	10.000,00	10.000,00		0,00	0,00
3.13.8	Combustível	1	semana	4	5.000,00	20.000,00		28.712,97	28.712,97
3.13.9	Combustível para Gerador	1	semana	4	2.000,00	8.000,00		0,00	0,00
3.13.10	Transporte Urbano	1	semana	4	1.500,00	6.000,00		6.350,00	6.350,00
3.13.11	Autorizações	1	verba	1	0,00	0,00		0,00	0,00
3.13.12	Extras (ex. Excessos, Estacionamento)	1	verba	1	800,00	800,00		250,06	250,06
3.14	Passagens Aéreas						34.000,00	23.295,37	23.295,37
3.14.1	Passagens Aéreas Benco	1	verba	1	14.000,00	14.000,00		8.193,16	8.193,16
3.14.2	Passagens Aéreas Equipe	1	verba	1	20.000,00	20.000,00		15.102,21	15.102,21
3.15	Hospedagem (Locais)						34.000,00	36.827,27	36.827,27
3.15.1	Hospedagem Benco	1	verba	1	14.000,00	14.000,00		18.088,20	18.088,20
3.15.2	Hospedagem Equipe	1	verba	1	20.000,00	20.000,00		18.741,07	18.741,07
3.16	Despesas de Produção						14.000,00	26.664,93	26.664,93
3.16.1	Estruturas para Filmagem	1	verba	1	3.000,00	3.000,00		0,00	0,00
3.16.2	Caixa de Produção - Itens Diversos	1	verba	1	3.000,00	3.000,00		10.194,32	10.194,32
3.16.3	Água/Luz - Locações	1	verba	1	2.500,00	2.500,00		630,00	630,00
3.16.4	Lavanderia Benco	1	verba	1	2.500,00	2.500,00		2.400,81	2.400,81
3.16.5	Lavanderia Equipe	1	verba	1	1.500,00	1.500,00		0,00	0,00
3.16.6	Despesa de Produção Cenários	1	verba	1	1.500,00	1.500,00		13.440,00	13.440,00
4	 Pós-Produção						477.000,00	501.809,87	501.809,87
4.1	Equipe de produção - Montagem - Finalização						140.000,00	148.752,50	148.752,50
4.1.1	Produtor Executivo	1	cachê	1	9.000,00	9.000,00		18.000,00	18.000,00
	CTP NORA							7.000,00	7.000,00
4.1.2	Ass. de Produção Executiva	1	cachê	1	3.000,00	3.000,00		3.000,00	3.000,00
4.1.3	Assistente Financeiro	1	cachê	1	3.000,00	3.000,00		3.000,00	3.000,00
	Coordenador de Finalização	1	cachê	1	15.000,00	15.000,00		16.500,00	16.500,00
4.1.5	Diretor	1	cachê	1	9.000,00	9.000,00		10.000,00	10.000,00
	CTP ANA							7.000,00	7.000,00
4.1.6	Diretor de Fotografia	1	cachê	1	6.000,00	6.000,00		5.000,00	5.000,00
4.1.7	Montador	1	cachê	1	50.000,00	50.000,00		50.000,00	50.000,00
4.1.8	Assistente de Montagem	2	cachê	1	10.000,00	20.000,00		12.000,00	12.000,00
4.1.9	Libras, audiodescrição, legenda descreviva	1	verba	1	25.000,00	25.000,00		17.252,50	17.252,50
4.2	Material sensível						6.000,00	5.100,00	5.100,00
4.2.1	HD para Master - Alta definição	1	verba	1	2.000,00	2.000,00		0,00	0,00
4.2.2	HD para Cópia - Alta definição	1	verba	1	2.000,00	2.000,00		1.500,00	1.500,00
4.2.3	Deliver Cinemateca - Alta Definição	1	verba	1	2.000,00	2.000,00		3.600,00	3.600,00
4.2.4	DCP	1	verba	1	0,00	0,00		0,00	0,00
4.3	Laboratório de Imagem						30.000,00	56.535,00	56.535,00
4.3.1	Pacote Finalização e Encodes (ex. Aplicações)	1	verba	1	30.000,00	30.000,00		56.535,00	56.535,00
4.4	Estúdio de som / efeitos sonoros						70.000,00	85.440,00	85.440,00
4.4.1	Pacote de Edição e Finalização de Som (5.1)	1	verba	1	50.000,00	50.000,00		28.800,00	28.800,00
4.4.2	Pacote Masterização e Mixagem (5.1)	1	verba	1	20.000,00	20.000,00		56.640,00	56.640,00
4.5	Edição de imagens						134.000,00	100.206,19	100.206,19
4.5.1	Ilha de Edição para montagem	1	verba	1	130.000,00	130.000,00		94.157,00	94.157,00
4.5.2	Material de Consumo (Plugins e Atualizações)	1	verba	1	4.000,00	4.000,00		6.049,19	6.049,19

4.6		Letreiros/créditos				8.000,00	0,00	0,00
4.6.1		Letreiros iniciais e finais	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	0,00
4.7		Efeitos de imagem				49.000,00	0,00	0,00
4.7.1		Abertura	1	verba	1	15.000,00	15.000,00	0,00
4.7.2		Animção e Computação	1	verba	1	8.000,00	8.000,00	0,00
4.7.3		Efeitos Especiais	1	verba	1	6.000,00	6.000,00	0,00
4.7.4		Correção de Cor	1	horas/dia	1	20.000,00	20.000,00	0,00
4.8		Música original				20.000,00	65.193,30	65.193,30
4.8.1		Pacote Produção, Composição e Finalização	1	verba	1	20.000,00	20.000,00	65.193,30
4.9		Direitos autorais de obra musical				20.000,00	33.956,00	33.956,00
4.9.1		Diretos autorais de obra musical	1	verba	1	10.000,00	10.000,00	15.956,00
4.9.2		Diretos Fonográficos	1	verba	1	10.000,00	10.000,00	18.000,00
4.10		Alimentação				0,00	1.750,00	1.750,00
4.10.1		Alimentação Equipe					1.750,00	1.750,00
4.11		Transporte				0,00	1.070,00	1.070,00
4.11.1		Transporte Urbano					1.070,00	1.070,00
4.12		Passagens Aéreas				0,00	2.546,88	2.546,88
4.12.1		Passagens Aéreas Equipe					2.546,88	2.546,88
4.13		Hospedagem				0,00	1.260,00	1.260,00
4.13.1		Hospedagem Equipe					1.260,00	1.260,00
5		Despesas Administrativas				57.082,00	62.418,12	62.418,12
5.1		Advogado				5.000,00	4.000,00	4.000,00
5.1.1		Assessoria Jurídica	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	4.000,00
5.2		Aluguel de base de produção				12.400,00	12.990,64	12.990,64
5.2.1		Sede de Produção	1	verba	1	10.000,00	10.000,00	5.000,00
5.2.2		Água e Luz	1	verba	1	1.200,00	1.200,00	6.000,00
5.2.3		Material de Higiene	1	verba	1	1.200,00	1.200,00	1.990,64
5.3		Contador				4.000,00	4.000,00	4.000,00
5.3.1		Contabilidade	1	verba	1	4.000,00	4.000,00	4.000,00
5.4		Controller				5.000,00	0,00	0,00
5.4.1		Controller	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	0,00
5.5		Cópias e Encadernações				4.500,00	3.137,10	3.137,10
5.5.1		Pré-produção, produção e Pós-produção	1	verba	1	4.500,00	4.500,00	3.137,10
5.6		Correios				1.500,00	1.725,41	1.725,41
5.6.1		Pré-produção, produção e Pós-produção	1	verba	1	1.500,00	1.500,00	1.725,41
5.8		Material de Escritório				1.500,00	1.349,69	1.349,69
5.8.1		Pré-produção, produção e Pós-produção	1	verba	1	1.500,00	1.500,00	1.349,69
5.9		Mensageiro / Courier				1.000,00	2.101,00	2.101,00
5.9.1		Motoboy	1	verba	1	1.000,00	1.000,00	2.101,00
5.10		Secretaria				0,00	6.385,34	6.385,34
5.11		Telefone				14.182,00	9.669,87	9.669,87
5.11.1		Telefone fixo Pré-produção, produção e Pós-p	1	verba	1	6.000,00	6.000,00	5.300,00
5.11.2		Telefone Celular Pré-produção, produção e Pó	1	verba	1	8.182,00	8.182,00	4.369,87
5.12		Seguros				8.000,00	17.059,07	17.059,07
5.12.1		Equipamentos	1	verba	1	4.000,00	4.000,00	9.875,47
5.12.2		Equipe e Blenco	1	verba	1	4.000,00	4.000,00	7.183,60
5.13		Outras Despesas				0,00	0,00	0,00
5.13.1		Imprevistos	1	verba	1	0,00	0,00	0,00
6		Tributos e Taxas				20.000,00	2.408,65	2.620,15
6.1		Tributos e Taxas				20.000,00	2.408,65	2.620,15
6.1.1		Encargos Sociais	1	verba	1	5.000,00	5.000,00	2.408,65
6.1.2		Taxas Bancárias	1	verba	1	0,00	0,00	0,00
6.1.3		Impostos	1	verba	1	15.000,00	15.000,00	0,00
7		Promoção				80.000,00	125.000,00	124.918,04
7.1.1		Assessoria de imprensa	1	verba	1	16.000,00	16.000,00	24.500,00
7.1.2		Eventos de Divulgação	1	verba	1	12.000,00	12.000,00	38.689,80
7.1.3		Ações na internet	1	verba	1	12.000,00	12.000,00	16.000,00
7.1.4		Produção de cartazes	1	verba	1	9.000,00	9.000,00	7.060,20
7.1.5		Trailer	1	verba	1	15.000,00	15.000,00	15.750,00
7.1.6		Virtual Print Fee	1	unidade	8	2.000,00	16.000,00	23.000,00
8		Gerenciamento (até 10% do somatório dos itens 1 a 7)				281.818,00	281.818,00	281.818,00
		Gerenciamento	1	taxa	10%		281.818,00	281.818,00
9		Agenciamento e colocação						
9.1		Agenciamento (até 10% da soma do art 1º-A e Lei n. 8.313/91)				0,00		
9.2		Colocação (até 10% do art. 1º)				0,00		
		Total Geral				3.100.000,00	2.990.228,71	2.990.358,28

ANEXO C - RELATÓRIO DE COMERCIALIZAÇÃO DO FILME “AOS OLHOS DE ERNESTO”

ASPECTOS GERAIS				
[clique AQUI para ler a ajuda no preenchimento dos campos]				
Agente responsável pelo Relatório:	empresa DISTRIBUIDORA			
Responsável pela empresa:	ELO AUDIOVISUAL SERVIÇOS LTDA			
Chamada Pública:	PRODECINE 01/2015			
1. IDENTIFICAÇÃO DA OBRA AUDIOVISUAL				
1.1. Título:	AOS OLHOS DE ERNESTO			
1.2. Produtora:	CASA DE CINEMA DE PORTO ALEGRE LTDA			
1.3. Distribuidora:	ELO AUDIOVISUAL SERVIÇOS LTDA			
2. IDENTIFICAÇÃO DO RELATÓRIO DE COMERCIALIZAÇÃO				
2.1. Período abrangido pelo Relatório:	de	05/09/2020	até	04/03/2021
2.2. Número(s) do(s) Relatório(s):	1			
3. DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES DE COMERCIALIZAÇÃO NO PERÍODO				
2019 - Cinema - Mostra Cinema 2020 - Licenciamento - Canal Brazil, Moviola, PQ do Carmo, Seoul, Delahouse, Telecine 2020 - Cinema - Encripta, Redecine, Movie Cinema 2021 - Cinema - Redecine 2021 - Licenciamento - Canal Brazil				
4. DECLARAÇÃO DE NÃO COMERCIALIZAÇÃO				
FALSO	Declaro que no período abrangido por este relatório não houve receita relativa à comercialização da Obra decorrente de vendas realizadas por esta empresa Distribuidora.			
Local e Data: São Paulo, 15 de abril de 2021				
Assinatura do responsável pelas informações				
<hr style="width: 50%; margin: auto;"/>				

DESEMPENHO EM SALAS DE CINEMA

[clique AQUI para ler a ajuda no preenchimento dos campos]

1. IDENTIFICAÇÃO DA OBRA AUDIOVISUAL

1.1. Título:	AOS OLHOS DE ERNESTO
1.2. Produtora:	CASA DE CINEMA DE PORTO ALI

1.3. Distribuidora:	ELO AUDIOVISUAL SERVIÇOS LTDA
Chamada Pública:	PRODECINE 01/2015

2. RESUMO DO LANÇAMENTO

2.1. Data do Lançamento Comercial	17/09/2020
2.2. Público	Ingressos Vendidos
2.3. Qtd de Cópias	a — película
	b — digitais
2.4. Qtd de Salas	a — exibição em película
	b — exibição digital

3. RECEITAS - PACOTE FECHADO / MÍNIMO GARANTIDO

(a) Sacado	(b) CNPJ / CPF	(c) N° do Documento	(d) Data Documento	(e) Valor Faturado (R\$)
(f) TOTAL				-

4. DESEMPENHO NAS SALAS DE CINEMA - VENDAS DE INGRESSO

(a) Exibidor	(b) Número de Salas	(c) Número de Cópias	(d) N° de Ingressos Vendidos	(e) CNPJ	(f) N° Documento Receita	(g) Data do Documento	(h) Valor Arrecadado	(i) Fee de Exibição
MOSTRA DE CINEMA	1	1			4200	11/12/2020	1.115,90	
ENCRIPTA	1	1		15.182.829/0001-20	4540	31/07/2020	1.867,17	
REDECINE BSB CINEMATOGRAFICA L	1	1		18.087.870/0001-05	4703	08/12/2020	39,32	
MOVIE CINEMAS LTDA	1	1		04.708.972/0011-68	4704	08/12/2020	75,38	
C TEATRAL DE IDEIAS LTDA	1	1		09.104.162/0001-44	4719	17/12/2020	50,40	
REDECINE BSB CINEMATOGRAFICA L	1	1		18.087.870/0001-05	4737	14/01/2021	14,73	
REDECINE BSB CINEMATOGRAFICA L	1	1		18.087.870/0001-05	4738	14/01/2021	17,65	
(j) TOTAL							3.180,55	-

Local e Data: São Paulo, 15 de abril de 2021

Assinatura do responsável pelas informações

RECEITAS EM JANELAS SECUNDÁRIAS

[clique AQUI para ler a ajuda no preenchimento dos campos.]

1. IDENTIFICAÇÃO DA OBRA AUDIOVISUAL

1.1. Título:	AOS OLHOS DE ERNESTO	1.3. Distribuidora:	ELO AUDIOVISUAL SERVIÇOS LTDA
1.2. Produtora:	CASA DE CINEMA DE PORTO ALEGRE LTDA	Chamada Pública:	PRODECINE 01/2015

2. RELAÇÃO DE RECEITAS - JANELAS SECUNDÁRIAS

(a) Segmento	(b) Venda Intermediada	(c) Sacado	(d) CNPJ / CPF	(e) Nº do Documento	(f) Data Documento	(g) Valor Faturado (R\$)
TV Aberta	Selecione					
(h) TV Aberta - Total						-
TV Fechada	Selecione					
(i) TV Fechada - Total						-
DVD Rental	NA					
(j) DVD Rental - Total						-
DVD Sell Thru	NA					
(k) DVD Sell Thru - Total						-
Video on Demand	SIM Deve ser anexada cópia(s) do(s) contrato(s)	CANAL BRAZIL	02.608.224/0001-06	4320	03/03/2020	60.000,00
		DO SOCIAL DO COMERCIO - PO DO	03.667.884/0007-16	4624	24/09/2020	750,00
		DO SOCIAL DO COMERCIO - PO DO	03.667.884/0007-16	4630	06/10/2020	750,00
		CANAL BRAZIL S/A	02.608.224/0001-06	4674	18/11/2020	3.296,36
		HOUSE PRODUÇÕES CULTURAIS E	26.643.645/0001-36	4683	23/11/2020	1.500,00
		ECINE PROGRAMAÇÃO DE FILMES U	00.252.949/0001-08	4695	03/12/2020	60.000,00
		CANAL BRAZIL	02.608.224/0001-06	4715	17/12/2020	5.694,05
CANAL BRAZIL	02.608.224/0001-06	4773	01/02/2021	1.694,83		
(l) Video on Demand - Total						133.675,24
Licenciamento de Marcas	NA					
(m) Licenciamento de Marcas - Total						-
Outras Licenças	NÃO					
(n) Outras Licenças - Total						-
Internacional	SIM Deve ser anexada cópia(s) do(s) contrato(s)	MOVIOIA		410/2019	31/01/2020	30.577,37
		MOVIOIA		411/2019	31/01/2020	30.577,37
		INTERNATIONAL SENIOR FILM FESTIVAL		495/2020	19/11/2020	2.112,00
(o) Internacional - Total						63.266,74
(p) TOTAL GERAL RECEITAS						196.941,98

Local e Data: São Paulo, 15 de abril de 2021

Assinatura do responsável pelas informações:
